



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

TELMA REGINA FARES GIANJACOMO

**CARACTERIZAÇÃO DO CONSUMO DE MEDICAMENTOS
PSICOFÁRMACOS POR ESTUDANTES DE UMA
UNIVERSIDADE PÚBLICA**

Londrina
2020

TELMA REGINA FARES GIANJACOMO

**CARACTERIZAÇÃO DO CONSUMO DE MEDICAMENTOS
PSICOFÁRMACOS POR ESTUDANTES DE UMA
UNIVERSIDADE PÚBLICA**

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação de Ciências Farmacêuticas da Universidade Estadual de Londrina - UEL, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciências Farmacêuticas.

Orientador: Prof. Dr. Edmarlon Giroto

Londrina
2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

G433c Gianjacomio, Telma Regina Fares.

Caracterização do consumo de psicofármacos por estudantes de uma universidade pública / Telma Regina Fares Gianjacomio. - Londrina, 2020. 134 f.

Orientador: Edmarlon Giroto.

Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) – Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, 2020.

Inclui bibliografia.

1. Medicamentos - Tese. 2. Psicofármacos - Tese. 3. Saúde do estudante - Tese. I. Giroto, Edmarlon. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas. III. Título.

CDU 61

TELMA REGINA FARES GIANJACOMO

**CARACTERIZAÇÃO DO CONSUMO DE MEDICAMENTOS
PSICOFÁRMACOS POR ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE
PÚBLICA**

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação de Ciências Farmacêuticas da Universidade Estadual de Londrina - UEL, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciências Farmacêuticas.

BANCA EXAMINADORA

Orientador Prof. Dr. Edmarlon Giroto
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof. Dr. Camilo Molino Guidone
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof. Dra Gerusa Claser Halila Possagno
Universidade Estadual de Ponta Grossa -
UEPG

Londrina, 21 de dezembro de 2020.

A minha família, meu alicerce.

“Tenho em mim todos os sonhos do mundo”

(Fernando Pessoa)

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, o qual me guia com discernimento em todos os passos de minha vida, por ter me concedido o privilégio de ingressar no Mestrado e por ter me abençoado durante todo este tempo com novas oportunidades.

Agradeço aos meus pais, ao meu esposo, aos meus filhos e a todos os amigos que me apoiaram e acreditaram em mim para que eu pudesse chegar até aqui.

Ao meu orientador, Professor Dr. Edmarlon Giroto, pela orientação e apoio em todas as etapas.

À equipe do GraduaUEL, colegas e professores, foi muito bom trabalharmos juntos.

Aos estudantes que aceitaram participar da pesquisa, sem os quais o projeto não seria viável. Obrigada pela contribuição.

Ao programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas da Universidade Estadual de Londrina, pela oportunidade do mestrado.

GIANJACOMO, Telma Regina Fares. **Caracterização do consumo de medicamentos psicofármacos por estudantes de uma universidade pública.** 2020. 133 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.

RESUMO

Introdução: O uso de medicamentos é um aspecto importante a ser avaliado em estudantes universitários, entre estes se destacam os psicofármacos. A comunidade universitária é composta por jovens potencialmente saudáveis, porém expostos a fatores de estresse, esforço intelectual, ansiedade. Esses fatores podem interferir na saúde e na qualidade de vida dos indivíduos, desencadeando uma série de comportamentos não saudáveis, favorecendo o aumento do consumo de psicofármacos. **Objetivo:** Analisar o consumo de medicamentos psicofármacos e sua associação com variáveis sociodemográficas, acadêmicas, hábitos e qualidade de vida dos estudantes. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, sendo a população de estudo composta por estudantes de graduação da Universidade Estadual de Londrina, regularmente matriculados no primeiro semestre 2019, com idade maior ou igual a 18 anos. A coleta de dados foi realizada entre abril e junho de 2019, por meio de um questionário eletrônico, que apresentava questões sobre aspectos sociodemográficos, perfil acadêmico, hábitos de vida, condições de saúde e o consumo de medicamentos de uso contínuo. A variável dependente foi o uso de psicofármacos, sendo classificados conforme a classificação *Anatomical Therapeutic Chemical* (ATC). Os dados foram analisados utilizando-se o programa SPSS® versão 20.0. Para verificar a associação entre as variáveis e o desfecho, calculou-se a razão de prevalência, por meio do método da regressão de Poisson com variância robusta, considerando-se estatisticamente significativo p-valor <0,05. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Participaram do estudo 3.238 estudantes, sendo 2.221 do sexo feminino (68,6%). Considerando os psicofármacos, 12,0% (N=396) do total de participantes relataram o seu uso, observando-se maior prevalência de uso entre as mulheres (RP 1,55; IC95% 1,41-1,70; p<0,001). Em relação aos psicofármacos, a maior prevalência de uso, destacaram-se os antidepressivos, dos quais os inibidores seletivos da recaptação de serotonina foi o mais frequente (46,5%). Para o sexo feminino, o consumo de psicofármacos associou-se à cor branca/amarela (RP 1,30; IC95% 1,02-1,64), acesso a plano de saúde (RP 1,57; IC95% 1,29-1,91), utilização de drogas ilícitas nos últimos 3 meses (RP 1,35; IC95% 1,08-1,70), percepção da saúde mental ruim/muito ruim (RP 1,75; IC95% 1,24-2,47), baixa (RP 1,57; IC95% 1,09-2,26), moderada (RP 1,46; IC95% 1,03-2,07), alta preocupação com a forma corporal (RP 1,46; IC95% 1,04-2,05) e o diagnóstico de depressão (RP 8,36; IC95% 6,64-10,52). Para o sexo masculino, associou-se ao trabalho remunerado (RP 1,89; IC95% 1,04-3,43), depender parcialmente de recursos financeiros de familiares (RP 4,00; IC95% 1,32-12,10), acesso ao plano de saúde (RP 1,65; IC95% 1,01-2,48), àqueles da área acadêmica de exatas e tecnológicas (RP 2,26; IC95% 1,01-5,13), estar insatisfeitos/muito insatisfeitos com o curso (RP 2,31; IC95% 1,25-4,28) e ser muito dependentes de mídias sociais (RP 1,80 ; IC95% 1,12-2,90) e o diagnóstico de depressão (RP 10,83; IC95% 6,89-17,02). O diagnóstico de depressão e o acesso a plano de saúde privado associaram-se ao consumo de psicofármacos tanto ao sexo

feminino quanto ao masculino. **Conclusões:** Os resultados encontrados indicam uma elevada prevalência do consumo de psicofármacos, particularmente nas mulheres. Espera-se que essas evidências possam embasar ações em nível local, de forma diferenciada para homens e mulheres, para promover não somente campanhas de uso racional de medicamentos, mas também medidas para minimizar e auxiliar os estudantes com o estresse que a jornada acadêmica proporciona.

Palavras-chave: Medicamentos. Psicofármacos. Saúde do estudante.

GIANJACOMO, Telma Regina Fares. **Characterization of psychotropic drugs consumption by public university students**. 2020. 133 p. Dissertation (Master's in Pharmaceutical Sciences) – State University of Londrina, Londrina, 2020.

ABSTRACT

Introduction: Medication use is an important aspect to be evaluated among undergraduate highlighting the psychoactive substances. The university community is composed of potentially healthy young people, but exposed to factors of stress, intellectual effort, anxiety. These factors can interfere with student's quality of life and health, causing a series of unhealthy behaviors, favoring an increase in consumption of these substances. **Objective:** Analyze the psychotropic drugs consumption and their association with academic and sociodemographic factors, as well as habits and quality of their life in undergraduate students. **Methods:** This is a cross-sectional study carried out with undergraduate students from the State University of Londrina, regularly enrolled in the first semester 2019, aged 18 years or older. Data collection was carried out between April and June 2019, through an online questionnaire, which presented questions about sociodemographic aspects, academic profile, lifestyle, health conditions and the consumption of continuous use medicines. The dependent variable was the use of psychotropic drugs, being classified according to the Anatomical Therapeutic Chemical (ATC) classification. The data were analyzed using the SPSS® version 20.0 program. To verify the association between variables and the upshot, the prevalence ratio was calculated using the Poisson regression method with robust variance, considering a statistically significant p-value <0.05. The project was approved by the research ethics committee. **Results:** 3.238 students participated in the study, 2.221 of whom were female (68.6%). Considering psychotropic drugs, 12.0% (N = 396) of the total of participants reported their use, with a higher frequency of use among women (PR 1.55; 95% CI 1.41-1.70; p < 0.001). In psychotropic drugs, the highest frequency of use was antidepressants, of which the selective serotonin reuptake inhibitors (ISRSs) were the most frequent (46.5%). For females, the consumption of psychotropic drugs was associated with white / yellow color (PR 1.30; 95% CI 1.02-1.64), access to health insurance (PR 1.57; 95% CI 1.29 -1.91), use of illicit drugs in the last 3 months (PR 1.35; 95% CI 1.08-1.70), perception of poor / very bad mental health (PR 1.75; 95% CI 1.24 -2.47), and low (PR 1.57; 95% CI 1.09-2.26), moderate (PR 1.46; 95% CI 1.03-2.07), high concern with body shape (PR 1.46; 95% CI 1.04-2.05) and the depression diagnosis (PR 8.36; 95% CI 6.64-10.52). For males, it was associated with paid work (PR 1.89; 95% CI 1.04-3.43), partially dependent on financial resources from family members (RP 4.00; 95% CI 1.32-12.10), access to the health plan (RP 1.65; 95% CI 1.01-2.48), academics of the exact and technological areas (RP 2.26; 95% CI 1.01-5.13), being dissatisfied / very dissatisfied with the course (PR 2.31; 95% CI 1.25-4.28) and being very dependent on social media (PR 1.80; 95% CI 1.12-2.90) and depression diagnosis (PR 10.83; 95% CI 6.89-17.02). Depression diagnosis and access to private health plan insurance were associated with the consumption of psychotropic drugs for both sexes, female and men. **Conclusions:** The results found showed high frequency of psychotropic drugs, particularly in women. It is hoped that this evidence can justify different action at local level for men and women, to promote campaigns

not only for the rational drug use, but also preventive measures that help and minimize the stress that the academic as journey provides.

Keywords: Medicines. Psychotropic drugs. Student health.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Fluxograma da população de estudo	34
-----------------	---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Descrição dos estudantes universitários segundo variáveis sociodemográficas. GraduaUEL, 2019.....	35
Tabela 2	Descrição dos estudantes universitários segundo variáveis acadêmicas. GraduaUEL, 2019.	36
Tabela 3	Descrição dos estudantes universitários segundo hábitos de vida e condições de saúde. GraduaUEL, 2019.	37
Tabela 4	Distribuição dos medicamentos utilizados segundo grupo anatômico/subgrupo terapêutico, GraduaUEL, 2019 (N=1.383). ...	38
Tabela 5	Distribuição dos medicamentos utilizados segundo denominação genérica, GraduaUEL, 2019 (N=1.383).	39
Tabela 6	Descrição dos estudantes em tratamento medicamentoso segundo variáveis sociodemográficas. GraduaUEL, 2019.....	40
Tabela 7	Descrição dos estudantes universitários em tratamento medicamentoso segundo variáveis acadêmicas. GraduaUEL, 2019.	40
Tabela 8	Descrição dos estudantes universitários em tratamento medicamentoso segundo hábitos de vida e condições de saúde. GraduaUEL, 2019.....	41
Tabela 9	Distribuição dos medicamentos psicofármacos utilizados segundo aos subgrupos farmacológicos e químicos, GraduaUEL, 2019 (N=518).	42
Tabela 10	Distribuição dos medicamentos psicofármacos utilizados segundo denominação genérica, GraduaUEL, 2019 (N=518).	43
Tabela 11	Associação entre variáveis sociodemográficas e consumo de psicofármacos (análise bruta) entre estudantes de graduação. GraduaUEL, 2019.	45
Tabela 12	Associação entre variáveis acadêmicas e consumo de psicofármacos (análise bruta) entre estudantes de graduação. GraduaUEL, 2019.	46
Tabela 13	Associação entre variáveis relacionadas a hábitos de vida e situação de saúde e consumo de psicofármacos (análise bruta) entre estudantes de graduação. GraduaUEL, 2019.....	47

Tabela 14	Associação entre variáveis sociodemográficas, acadêmicas, hábitos de vida e condições de saúde e consumo de psicofármacos (análise ajustada) estudantes do sexo feminino de graduação. GraduaUEL, 2019. (N=2.221)49
Tabela 15	Associação entre variáveis sociodemográficas, acadêmicas, hábitos de vida e condições de saúde e consumo de psicofármacos (análise ajustada) estudantes do sexo masculino de graduação. GraduaUEL, 2019. (N=1.017)50

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
ATC	Anatomical Therapeutic Chemical System
CEP	Comitê de ética e pesquisa
IC95%	Intervalo de confiança com nível de significância de 95%
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
RDC	Resolução de diretoria colegiada
RP	Razão de prevalência
SN	Sistema nervoso
SNC	Sistema nervoso central
SPSS	Statistical Package for the Social Science
WHO	World Health Organization
UEL	Universidade Estadual de Londrina

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
1.1	O CONSUMO DE PSICOFÁRMACOS	17
1.2	O ENSINO SUPERIOR E O CONSUMO DE MEDICAMENTOS	20
2	OBJETIVOS	24
2.1	OBJETIVO GERAL.....	24
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	24
3	METODOLOGIA	25
3.1	DELINEAMENTO DO ESTUDO	25
3.2	POPULAÇÃO DE ESTUDO	25
3.3	INSTRUMENTO.....	25
3.4	PRÉ-ESTUDO PILOTO	26
3.5	COLETA DE DADOS	26
3.6	VARIÁVEIS DO ESTUDO	27
3.6.1	Variável Dependente	27
3.6.2	Variáveis Independentes e de Caracterização	28
3.6.2.1	Variáveis sociodemográficas	28
3.6.2.2	Variáveis acadêmicas.....	29
3.6.2.3	Variáveis relacionadas aos hábitos de vida e qualidade do sono.....	30
3.6.2.4	Variável relacionadas a saúde mental e satisfação corporal	32
3.7	PROCESSAMENTO, TABULAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	32
3.8	ASPECTOS ÉTICOS.....	33
4	RESULTADOS	34
5	DISCUSSÃO	51
6	CONCLUSÕES	60
	REFERÊNCIAS	62

APÊNDICES	72
APÊNDICE A QUESTIONÁRIO E TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	73
ANEXOS	130
ANEXO A PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS	131

1 INTRODUÇÃO

As mudanças no perfil epidemiológico, o aparecimento e reaparecimento de doenças e o envelhecimento populacional estão sempre gerando novas demandas para o sistema de saúde e, como consequência, requerem constante adequação para garantir um modelo de atenção à saúde com prioridade na prevenção, proteção e recuperação. Nesse contexto, os medicamentos exercem papel essencial na qualidade de vida da população, com o acesso aos medicamentos e à qualidade do consumo tratados como objetivos muito importantes no processo de cuidado (BRASIL, 2001).

A Política Nacional de Medicamentos (PNM) do Brasil define como uso racional de medicamento um processo que compreende a prescrição apropriada; a disponibilidade oportuna e a preços acessíveis; a dispensação em condições adequadas; e o consumo nas doses indicadas, nos intervalos definidos e no período indicado de medicamentos eficazes, seguros e de qualidade. Sendo que a promoção do uso racional de medicamento é uma de suas diretrizes prioritárias (BRASIL, 2002).

O padrão de utilização de medicamentos numa comunidade é reconhecido pela Organização Mundial de Saúde como um importante indicador sanitário, contribuindo para identificar as suas principais enfermidades e estimar as respectivas prevalências, assim como para melhor conhecer a forma como as populações utilizam os recursos terapêuticos (OMS, 1985).

Os medicamentos ocupam papel central na terapêutica atual e são considerados instrumentos indispensáveis para ações de saúde, incluindo tratamento e prevenção de diversas enfermidades (LAGE; FREITAS; ACURCIO, 2005), promovendo melhora na qualidade de vida das pessoas. Para tal, é necessário utilizar o medicamento adequado para sua condição clínica, prescrito de forma correta em relação à dose, duração de tratamento, forma farmacêutica, e o regime terapêutico deve ser cumprido pelo paciente (MARIN *et al.*, 2003).

Além das necessidades de saúde, diversos fatores podem estar relacionados ao uso de medicamentos, entre os quais estão os hábitos individuais, fatores culturais e até mesmo estratégias do mercado (SOUZA *et al.*, 2014). Nesse contexto, os medicamentos podem tornar-se um problema de saúde pública importante e a atenção para essa questão deve ser perene no processo de cuidado.

Vale destacar que o medicamento é visto pela sociedade e profissionais de saúde como meio rápido para solução de vários problemas de saúde. A sociedade atual convive com a medicalização, sendo que algo que era considerado normal passa a ser visto como patológico. Em consequência, surgem medicamentos que não existiam anteriormente para determinadas situações, ou que não eram consideradas um problema médico no passado (BRASIL, 2018).

Essa medicalização pode ser entendida como uma expansão da vida moderna, sendo considerada amplamente prejudicial e caro para a sociedade e indivíduos, criando doenças para um comportamento normal, o que pode provocar um ambiente em que a concepção de problema de saúde e o seu enquadramento são deslocados para soluções médicas e técnicas, negligenciando as ações sociais, políticas e comunitárias, que são essenciais e necessárias para enfrentamento desse cenário (CLARK, 2014).

1.1 O CONSUMO DE PSICOFÁRMACOS

Os medicamentos também têm grande importância para o tratamento de doenças crônicas (BRASIL, 2001). Todavia, a falta de acesso e o seu uso irracional são uma causa frequente de retorno do paciente ao serviço de saúde, além de gerar agravos ao quadro do paciente, aumentando assim os gastos no sistema público de saúde (ARRAIS *et al.*, 2005).

O acesso indiscriminado aos medicamentos também é um problema importante, levando o paciente à exposição de produtos inadequados ou em excesso para sua condição patológica (AQUINO, 2008). No Brasil, segundo informações do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox), no ano de 2017, foram registrados 76.115 casos de intoxicação humana e 200 óbitos, destes, 20.637 casos (27%) e 50 óbitos (24%) foram causados por medicamentos, ocupando o primeiro lugar entre os agentes causadores de intoxicações em seres humanos e o segundo lugar nos registros de mortes por intoxicação (SINITOX, 2020).

Revisão sistemática realizada por Souza *et al.* (2014) evidenciou que vários estudos demonstraram uma frequência alta de problemas de saúde causados por medicamentos devido à automedicação, às reações adversas, às falhas terapêuticas, às interações medicamentosas e à adesão inadequada ao tratamento.

Esses problemas causam impacto no tratamento do paciente e, conseqüentemente, na qualidade de vida.

O consumo indiscriminado de medicamentos, em geral, e de psicotrópicos em particular, representa um grande problema de saúde pública e envolve diversas questões. Dessa forma, tornam-se necessárias medidas para combater a medicalização através de ações na promoção da saúde, fornecendo cuidado multidisciplinar e considerando o acesso a outras formas de tratamento, promovendo, assim, avanços para desmedicalização. Algumas estratégias são recomendadas para o enfrentamento da cultura de medicalização, entre elas a elaboração de campanhas sobre os riscos do uso abusivo de psicofármacos e elaboração de bancos de informações sobre as práticas de desmedicalização e de desprescrição de psicofármacos no Sistema Único de Saúde (SUS), além de estratégias voltadas para a redução da prescrição de psicofármacos em grupos de maior vulnerabilidade a esta prática (BRASIL, 2018).

Todo esse cenário favorece ao crescimento do consumo de algumas classes de medicamentos, com destaque para as substâncias psicoativas, em que o abuso no consumo acarreta várias conseqüências negativas à sociedade, podendo gerar impactos na economia, na saúde pública e na educação dos jovens (PEREIRA *et al.*, 2008). O consumo de substâncias controladas teve um aumento significativo nos últimos anos. Segundo dados do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC), da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), o fornecimento desse grupo de medicamentos apresentou um aumento de 161% de 2009 para 2015 (AGÊNCIA SENADO, 2015).

As substâncias psicoativas possuem ação no sistema nervoso central e podem causar dependência física e ou psíquica. Esta classe de medicamentos é regulamentada conforme Portaria da Secretaria de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde (SVS/MS) nº 344/1998 (BRASIL, 1998; ANDRADE; ANDRADE; SANTOS, 2004) e suas atualizações. A portaria nº 344/1998 regulamenta o comércio, o transporte, a prescrição, a guarda, os balanços, as embalagens, o controle e a fiscalização das substâncias sujeitas ao controle especial e os medicamentos que as contenham (BRASIL, 2019).

Os medicamentos que têm seu uso controlado requerem um olhar mais atento em relação ao consumo, devido aos diversos efeitos causados, principalmente, o da dependência química e possibilidade de tolerância (ASSAD,

2012).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), os psicotrópicos são substâncias que agem no sistema nervoso central, produzindo alterações de comportamento, humor e cognição. São substâncias químicas que atuam sobre a função psicológica e alteram o estado mental, incluídos os medicamentos com ações antidepressiva, alucinógena e/ou tranquilizante (WHO, 2007). Também são capazes de aumentar a pressão arterial, os batimentos cardíacos, provocar sonolência, sedação e até mesmo confusão mental (ANDRADE; ANDRADE; SANTOS, 2004). Este grupo está entre os medicamentos mais prescritos nos Estados Unidos e apesar de apresentar muitos benefícios relacionados a sua utilização, também ocorreu uma popularização do seu uso, surgindo assim questionamentos sobre a real necessidade terapêutica desses medicamentos (MARK, 2012).

Conforme dados do Ministério da Saúde, o Brasil é o maior consumidor de clonazepam, midazolam e diazepam do mundo, o segundo maior consumidor de zolpidem, fenobarbital e bromazepam, e o terceiro maior consumidor de alprazolam (BRASIL, 2018). Revisão sistemática conduzida por Souza *et al.* (2014) verificou que os medicamentos que atuam no sistema nervoso central estão entre os principais grupos envolvidos na ocorrência de danos associados a medicamentos.

Estudo com pacientes da atenção básica de saúde sobre o consumo de psicofármacos observou uma prevalência de uso de psicotrópicos de 25,8%, sendo a classe mais prescrita a dos antidepressivos (N06A) (73%), seguida pelos ansiolíticos benzodiazepínicos (N05B) (46,8%), antiepiléticos (N03A) (4,5%), antipsicóticos (N05A) 3,6% e agentes dopaminérgicos (N04B) (0,9%). Em relação aos fatores associados ao consumo de psicofármacos, foi encontrado que 41% das pessoas com transtornos mentais comuns usavam psicofármacos (BORGES, 2015).

Apesar dos riscos inerentes ao uso de medicamentos, é indiscutível a contribuição dos medicamentos para a melhora da saúde da população (BOTELHO; MARTINS; REIS, 2018). Para isso, uma farmacoterapia adequada à condição clínica do paciente é essencial, e a falha nesse processo leva ao sofrimento humano, incapacidade, redução na qualidade de vida e até casos de óbitos. Nesse sentido, a promoção do uso racional de medicamentos torna-se uma premente necessidade, minimizando os riscos na sua utilização (CORRER, *et al.*,

2011). Diante desse cenário, a assistência farmacêutica voltada para a gestão da farmacoterapia constitui um processo importante no processo de cuidado e recuperação da saúde.

1.2 O ENSINO SUPERIOR E O CONSUMO DE MEDICAMENTOS

O ingresso no ensino superior configura uma transição múltipla, que pode favorecer ao estresse, desequilíbrio emocional e um ajustamento exigente, com impacto na vida pessoal e acadêmica (NOGUEIRA, 2017). O público universitário, mesmo sendo considerado como privilegiado do ponto de vista intelectual, assim como mais adequadamente esclarecidos em relação a problemáticas de saúde e ao uso correto de medicamentos, formam uma comunidade de jovens potencialmente saudáveis, porém expostos a fatores de estresse, esforço intelectual, ansiedade, entre outros (CABRITA, 2001).

A entrada no ensino superior gera diversas mudanças na vida do estudante universitário que requer adaptação a situações no qual ele não estava habituado. Para muitos, a saída de casa é a primeira mudança, que inclui o afastamento dos pais e amigos, os quais, muitas vezes, ficam indisponíveis para o suporte necessário em situações de conflito. Esse cenário favorece o surgimento de emoções negativas, ansiedade de separação ou até mesmo depressão (SANTOS, 2011).

Além disso, é o início da vida profissional e, como consequência, pode se tornar uma fonte de estresse, interferindo na saúde e na qualidade de vida dos indivíduos. Durante esses períodos, a competição, as atividades acadêmicas, a carga horária excessiva, as dificuldades em conciliar a vida pessoal e a acadêmica, além da responsabilidade inerente à profissão, interferem no equilíbrio emocional dos estudantes, que, em alguns casos, não conseguem se adaptar às exigências da sua formação, vivenciando problemas emocionais e psíquicos (ESTRELA DA COSTA ANACLETO *et al.*, 2018) que podem desencadear uma série de comportamentos não saudáveis, favorecendo ao aumento do consumo de medicamentos, tanto prescritos como usados por automedicação.

Estudo realizado com estudantes de medicina, de uma universidade pública, observou-se que o estresse, a baixa frequência de atividades de lazer, a

insatisfação com o desempenho acadêmico e a falta de apoio emocional no ambiente acadêmico são fatores de risco para o desenvolvimento de sintomas depressivos (CYBULSKI; MANSANI, 2017). Estudo de Balanza, Morales, Guerrero (2009), realizado com 4.821 estudantes de uma universidade da Espanha, apontou que 47,1% dos alunos sofriam transtornos de ansiedade e 55,6% depressão; nessa análise, foi evidenciado que as mulheres apresentavam um risco maior para ansiedade.

Os fatores determinantes para saúde mental incluem as características individuais e a capacidade de gerenciar pensamentos e emoções, os fatores sociais, culturais, econômicos, políticos e ambientais. E, dependendo do contexto local, alguns indivíduos ou grupos sociais podem estar mais expostos a riscos maiores de sofrerem problemas de saúde mental (OMS, 2013).

Fond *et al.* (2020) encontraram, em seu estudo que os estudantes do primeiro ano de medicina de uma universidade da França, apresentaram taxas maiores de transtornos de humor e ansiedade quando comparados aos do segundo ano. Além disso, faziam uso de antidepressivos e ansiolíticos com maior frequência, sendo a dificuldade para lidar com os obstáculos do curso o principal motivo do consumo, sugerindo à falta de tempo no primeiro ano de curso para cuidar da saúde mental.

Estrela da Costa Anacleto *et al.* (2018), em seu estudo sobre as fases de estresse com estudantes universitários de medicina, apontam que estudantes sem bolsa de estudo, com menor satisfação com o curso, que pensam em desistir do curso, que tomam medicamento por conta do curso, que não procuram tratamento psicológico e os que buscam tratamento psiquiátrico apresentam as maiores pontuações de estresse nas fases de resistência e exaustão.

Em contrapartida, a ampliação de diagnósticos de transtornos mentais resulta no interesse da indústria farmacêutica em divulgar medicamentos para tratamentos desses transtornos e isso contribui para que, muitas vezes, algo que é uma simples dificuldade, um momento difícil na vida de uma pessoa ou até mesmo uma característica pessoal, torne-se algo patológico que necessita de tratamento (GONÇALVES; PEDRO, 2015).

Nesse contexto, o consumo de psicofármacos como antidepressivos, ansiolíticos e psicoestimulantes está em constante aumento na população universitária, isso ocorre em consequência desse público vivenciar situações cada

vez mais estressantes e difíceis durante a jornada acadêmica (LUNA *et al.*, 2018). Mesmo sendo uma população esclarecida quanto aos eventos adversos e cuidados com o uso dos psicofármacos, o consumo dessas classes vem crescendo significativamente (WANSCHER; PRADO; FRIGO, 2014).

Istilli (2010) constatou que 42,3% dos universitários de uma escola de enfermagem pública de São Paulo utilizavam medicamentos sem a prescrição médica. Dentre os motivos pelos quais os medicamentos eram utilizados, destacam-se ansiedade, depressão, cefaleia, insônia, alteração de humor, nervosismo, distúrbios alimentares, estresse, síndrome do pânico, falta de concentração, desânimo excessivo, hospitalização e depressão pós-trauma.

Scolaro, Bastiani e Campesato-Mella (2010), em estudo que avaliou a utilização de medicamentos de uso contínuo por estudantes de uma instituição de ensino superior da cidade de Maringá, demonstraram que dos 368 acadêmicos entrevistados, 9,5% afirmaram fazer uso de antidepressivos, com cerca de 40% referindo utilizá-los por mais de um ano.

Investigação conduzida por Marchi *et al.* (2013), com estudantes universitários de uma escola pública de enfermagem, mostrou que a maioria dos usuários de medicamentos referiu possuir dúvidas sobre o medicamento, mesmo tendo recebido orientação prévia. As principais dúvidas foram em relação à interação com outros fármacos, efeitos colaterais e seu potencial para causar dependência.

Outro estudo também encontrou resultados parecidos, e mesmo com a maioria dos participantes do estudo (96,1%) recebendo orientação quanto aos efeitos colaterais, interações medicamentosas e tempo para início da ação do antidepressivo, grande parte não sabia qual o tempo para início da ação dos antidepressivos ou que os antidepressivos não causavam tolerância e dependência (ISTILLI, 2010).

Investigação realizada com estudantes de uma escola de enfermagem no Equador sobre o consumo de benzodiazepínicos sem prescrição médica demonstrou que o diazepam era o medicamento mais utilizado, sendo insônia, estresse e depressão os motivos principais para o consumo desse medicamento (PAREDES; MIASSO; TIRAPELLI, 2008).

Pesquisa com estudantes de medicina de uma universidade pública mostrou que 29,2% dos acadêmicos pesquisados utilizam ou utilizaram fármacos antidepressivos e 18,1% estavam administrando esses medicamentos no momento

da pesquisa, sendo o escitalopram o medicamento mais prevalente (CYBULSKI; MANSANI, 2017).

Outro estudo com estudantes do curso de medicina evidenciou que 50% dos estudantes do sexto ano afirmaram fazer o uso de psicofármacos. Nesse mesmo estudo, o principal fator apontado para o uso desses medicamentos foi a graduação em curso. Ademais, 91% dos usuários de psicofármacos afirmaram ter consciência dos efeitos colaterais, malefícios e riscos de dependência advindos do seu consumo (LUNA *et al.*, 2018).

Trabalho realizado com estudantes de medicina comparou o consumo de psicofármacos em diferentes períodos do curso e encontrou que os estudantes dos últimos anos utilizam mais psicofármacos que os que iniciaram o curso, evidenciando a influência do curso sob a medicalização e, apesar da consciência sobre ocorrência dos efeitos adversos e riscos de dependências após o consumo dos medicamentos, eles submetem-se ao uso mesmo sem o acompanhamento profissional necessário (LUNA *et al.*, 2018).

Dessa forma, tornam-se necessários estudos que possam caracterizar não somente o consumo de medicamentos psicofármacos, mas também, que correlacionem variáveis que auxiliem na contextualização desses dados obtidos, para traçar estimativas sobre as tendências desse consumo, possibilitando delinear políticas de uso racional para grupos que mais consomem, bem como auxiliar na efetividade dos tratamentos.

Destaca-se que, após a conclusão dos cursos de graduação, os estudantes universitários serão líderes de opinião na comunidade e referência de fonte de conhecimento. Ainda, a caracterização do padrão de utilização de medicamentos por estudantes universitários encontrados na literatura é direcionada a cursos específicos.

Assim, tornam-se indispensáveis estudos com amostras representativas da comunidade universitária, os quais permitirão a geração de dados importantes não só em relação ao consumo, mas também conhecimento sobre sua saúde, fatores associados ao uso, essenciais para promoção do uso racional de medicamentos. Considera-se, então, pertinente realizar um estudo sobre prevalência e o perfil de utilização de medicamentos, em especial os psicofármacos, em uma amostra representativa de estudantes de uma universidade pública.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Determinar o consumo de medicamentos psicofármacos e os fatores associados em estudantes de uma universidade pública.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar os estudantes quanto aos seus aspectos sociodemográficos, acadêmicos, hábitos de vida e condições de saúde;
- Identificar os medicamentos utilizados pelos estudantes universitários;
- Caracterizar o consumo de psicofármacos pelos estudantes universitários quanto aos subgrupos farmacológicos e químicos e a denominação genérica.
- Identificar os fatores associados ao consumo de psicofármacos pelos estudantes universitários.

3 METODOLOGIA

3.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO

Trata-se de um estudo transversal, observacional e individuado, de abordagem quantitativa, integrante do projeto “GRADUAUEL – Análise da Saúde e Hábitos de Vida dos Estudantes de Graduação da UEL, desenvolvido por docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas (PPGCF) e do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC), ambos da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

3.2 POPULAÇÃO DE ESTUDO

A população foi composta por estudantes de graduação regularmente matriculados no primeiro semestre do ano letivo de 2019, em um dos 51 cursos de graduação (cinquenta presenciais e um a distância – EAD) ofertados pela UEL, distribuídos em 9 centros de estudo: (Centro de Ciências Agrárias - CCA; Centro de Ciências Biológicas - CCB; Centro de Ciências Exatas - CCE; Centro de Ciências da Saúde - CCS; Centro de Educação Comunicação e Artes - CECA; Centro de Educação Física e Esportes - CEFE; Centro de Estudos Sociais Aplicados - CESA; Centro de Letras e Ciências Humanas - CLCH; e Centro de Tecnologia e Urbanismo - CTU). Foram incluídos todos os estudantes regularmente matriculados no ano letivo de 2019, com idade maior ou igual a 18 anos, que aceitaram de forma voluntária participar do estudo.

3.3 INSTRUMENTO

O instrumento de pesquisa foi desenvolvido a partir de uma revisão da literatura acerca de diversos temas, destacando-se as temáticas abordadas no presente estudo: caracterização acadêmica e sociodemográfica, hábitos de vida, sono, sintomas depressivos, síndrome de Burnout, violência, e consumo de medicamentos (Apêndice A).

No que concerne às questões referentes ao perfil sociodemográfico e acadêmico, hábitos de vida e consumo de medicamentos, as mesmas foram

desenvolvidas pelos pesquisadores envolvidos com o GraduaUEL.

Após a finalização da primeira versão do instrumento, o mesmo foi submetido à revisão por pares entre os pesquisadores responsáveis pela sua construção. Em seguida, foi encaminhado à avaliação de conteúdo por especialistas da área e, sendo constatadas eventuais necessidades de correção e adequação, as mesmas foram realizadas.

Para avaliação da imagem corporal, foi utilizada escala validada, onde foi escolhido o BSQ devido ao seu foco de avaliativo, que é a insatisfação corporal e a mensuração por meio da escala *Likert*. O *Body Shape Questionnaire* (BSQ) foi validado para utilização na população brasileira por Di Pietro e Silveira (2009).

3.4 PRÉ-ESTUDO PILOTO

Ao término da construção do instrumento, e com o objetivo de testar os procedimentos de coleta e a compreensão do questionário, bem como o tempo de preenchimento do mesmo e desempenho da plataforma digital frente a um elevado número de acessos simultâneos, foram conduzidos um pré-teste e um estudo piloto, nos quais participaram 25 estudantes de uma universidade privada e 25 de uma universidade pública, respectivamente. Como não houve dúvidas em relação ao questionário, e a forma de aplicação do questionário foi bem aceita, não foram consideradas necessárias alterações no instrumento e na forma de coleta dos dados.

3.5 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada no período entre abril e junho de 2019, por meio de um questionário previamente estruturado, aplicado de forma *online*, na plataforma Google Forms. O estudante respondeu de forma individual e acessou o questionário por um *link* ou *QRCode* que foi divulgado entre a comunidade acadêmica. O convite para a participação da pesquisa se deu através da divulgação do projeto, por meio da elaboração de folhetos, pôsteres, flyers digitais e banners, os quais foram distribuídos pelo campus e hospital universitário, além da divulgação por meio das mídias sociais (Facebook® e Instagram®), rádio da Universidade e envio

de e-mails aos estudantes por intermédio da “lista alunos” da universidade. A divulgação também ocorreu de forma presencial em todas as turmas da universidade, para todos os períodos e anos.

3.6 VARIÁVEIS DO ESTUDO

3.6.1 Variável Dependente

Consumo de medicamentos psicofármacos: os estudantes informaram se utilizavam ou não medicamento de uso contínuo, quando a resposta era “sim”, solicitava-se o preenchimento do nome do medicamento utilizado. Ainda, foi questionado quem realizou a indicação ou prescrição do medicamento citado e o tempo de utilização. Após a coleta de dados, todos os nomes dos medicamentos foram padronizados conforme denominação genérica e classificados conforme classificação ATC *Anatomical Therapeutic Chemical* (ATC), da Organização Mundial de Saúde (WHO, 2020).

Os códigos ATC utilizados para classificação dos psicofármacos foram:

- **N: Sistema nervoso**
 1. N05: PSICOLÉPTICOS
 - N05A Antipsicóticos
 - N05B Ansiolíticos
 - N05C Hipnóticos e sedativos
 2. N06: PSICOANALÉPTICOS
 - N06A Antidepressivos
 - N06B Psicoestimulantes e agentes para a ADHD (*Attention Deficit Hyperactivity Disorder*) e nootrópicos
 - N06D Fármacos antidemência

Os medicamentos psicolépticos são substâncias que diminuem a atividade mental, reduzido o tônus psíquico, seja pela diminuição da vigília, estreitando a faixa do poder intelectual, seja deprimindo as tensões emocionais, em geral produzindo relaxamento. Os psicoanalépticos são substâncias que possuem

ação elevadora do tônus psíquico, ou seja, estimulam o sistema nervoso central e a vigilância, diminuem a fadiga momentânea e estimulam o humor (CARLININI, 2001).

3.6.2 Variáveis Independentes e de Caracterização

3.6.2.1 Variáveis sociodemográficas

- **Faixa etária**
 - 18-20 anos
 - 21-23 anos
 - ≥ 24 anos

- **Heterossexual (Orientação Sexual)**
 - Sim (heterossexual)
 - Não (bissexual; homossexual ou outro)
 - “Não sabe” ou “prefiro não responder”

- **Situação conjugal**
 - Sem companheiro (solteiro, sem namorado; divorciado/ separado ou viúvo)
 - Com companheiro (solteiro, com namorado ou casado/ união estável)

- **Raça/ cor**
 - Branca/ amarela
 - Preta/ parda/ indígena

- **Trabalho remunerado**
 - Sim
 - Não

- **Dependência financeira**
 - Totalmente com recurso próprio
 - Totalmente com recurso de familiares/ terceiros

- Com recurso próprio e de familiares/ terceiros

- **Acesso a plano de saúde privado**
 - Sim
 - Não

- **Forma de moradia**
 - Sozinho
 - Com amigos/ colegas/ familiares/ outro

3.6.2.2 Variáveis acadêmicas

- **Áreas de conhecimento**
 - Biológicas e Saúde (Biomedicina; Ciências Biológicas; Psicologia; Enfermagem; Farmácia; Fisioterapia; Medicina; Odontologia; Educação Física (Bacharelado); Educação Física (Licenciatura) ou Esporte).
 - Humanas, sociais e artes (Arquivologia; Artes Cênicas; Artes Visuais; Biblioteconomia; Desing de Moda; Desing Gráfico; Jornalismo; Música; Pedagogia; Relações Públicas; Administração; Ciências Contábeis; Ciências Econômicas; Direito; Secretariado Executivo; Serviço Social; Ciências Sociais (Bacharelado); Ciências Sociais (Licenciatura); Filosofia; História; Letras (Espanhol); Letras (Inglês); Letras (Português) ou Letras (Francês)).
 - Exatas e tecnológicas (Ciências da Computação; Física (Bacharelado); Física (Licenciatura); Geografia; Matemática (Bacharelado); Matemática (Licenciatura); Química (Bacharelado); Química (Licenciatura); Arquitetura e Urbanismo; Engenharia Civil; Engenharia Elétrica ou Licenciatura em Computação (realizado na modalidade de Ensino à Distância)).
 - Agrárias (Agronomia; Medicina Veterinária ou Zootecnia).

- **Período do curso**
 - Matutino
 - Vespertino
 - Noturno

➤ Integral (os indivíduos que assinalaram a opção “à distância” foram incluídos como período integral)

○ **Série do curso**

➤ 1ª série

➤ 2ª série

➤ 3ª série

➤ 4ª série

➤ 5ª e 6ª série (agrupadas em uma mesma categoria devido a baixa frequência de resposta)

○ **Satisfação com o curso escolhido**

➤ Muito satisfeito/ satisfeito

➤ Nem satisfeito/nem insatisfeito

➤ Insatisfeito/ muito insatisfeito

○ **Satisfação com o desempenho acadêmico**

➤ Muito satisfeito/ satisfeito;

➤ Nem satisfeito/ nem insatisfeito

➤ Insatisfeito/ muito insatisfeito

○ **Ingresso na Universidade**

➤ Ampla concorrência

➤ Vestibular – sistema de cotas

➤ ENEM/SISU/transferência externa/ vaga remanescente ou outro.

3.6.2.3 Variáveis relacionadas aos hábitos de vida e qualidade do sono

○ **Percepção sobre estado de saúde física**

➤ Muito bom/bom

➤ Regular

➤ Ruim/ muito ruim

○ **Uso de cigarro**

- Nunca/ uma ou duas vezes/ mensalmente
- Semanalmente
- Diariamente ou quase todos os dias

Foi considerado tabagismo o uso autorrelatado de cigarro industrializado, cigarro de palha/palheiro, cachimbo, charuto, fumo de corda/fumo de rolo nos últimos 3 meses, independentemente da quantidade.

- **Consumo bebidas alcoólicas**

- Nunca/ uma ou duas vezes/mensalmente
- Semanalmente
- Diariamente/ quase todos os dias

Foi considerada a frequência do consumo de bebidas alcólicas nos últimos 3 meses, independentemente do tipo e quantidade de bebida.

- **Utilização drogas ilícitas**

- Sim
- Não
- Prefiro não responder

Foi considerada a utilização de drogas ilícitas nos últimos 3 meses, sendo consideradas as seguintes substâncias: maconha, cocaína, crack, anfetaminas, alucinógenos, heroína, inalantes, ácido lisérgico, ecstasy, entre outras.

- **Prática atividade física no tempo livre**

- Sim
- Não

Para a prática de atividade física não foram considerados o tempo, o tipo de atividade realizada e a frequência semanal.

- **Dependência autorreferida de mídias sociais**

- Dependente/ muito dependente
- Indiferente
- Pouco dependente/não dependente/ não utiliza celular

- **Percepção sobre qualidade do sono de maneira geral**

- Muito boa/ boa
- Ruim/ muito ruim

3.6.2.4 Variável relacionada à saúde mental e satisfação corporal

- **Percepção do estado de saúde mental**
 - Muito bom/ bom
 - Regular
 - Ruim/muito ruim

- **Diagnóstico médico de depressão atual**
 - Sim
 - Não

- **Percepção de satisfação com o corpo**
 - Muito baixa preocupação com a forma corporal
 - Baixa preocupação com a forma corporal
 - Moderada preocupação com a forma corporal
 - Alta preocupação com a forma corporal

A avaliação da insatisfação corporal foi identificada por meio do *Body Shape Questionnaire*, versão encurtada (BSQ-8B) (EVANS; DOLAN 1993). A escala utilizada é composta 8 questões, com respostas apresentando pontuações de 1 a 6, totalizando de 8 a 48 pontos. Os pontos de corte utilizados para esta pesquisa foram os quartis: <25% - Muito baixa preocupação com a forma corporal; 25-49% - Baixa preocupação com a forma corporal; 50-74% - Moderada preocupação com a forma corporal; ≥75% - Alta preocupação com a forma corporal.

3.7 PROCESSAMENTO, TABULAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

As informações obtidas no questionário eletrônico foram exportadas para uma planilha do programa Microsoft Office Excel®. Os casos de respostas duplicadas ou triplicadas foram analisados e manteve-se apenas o primeiro preenchimento. As análises estatísticas foram realizadas pelo programa Statistical Package for the Social Sciences® (SPSS) versão 20.0 para Windows®.

Para a caracterização da população de estudo, realizou-se análise descritiva, com apresentação das frequências das variáveis quantitativas categorizadas por sexo (feminino e masculino), apresentando-se as diferenças com o uso do Teste Qui-Quadrado de Pearson. Para a análise da associação entre o desfecho (consumo de psicofármacos) e as variáveis independentes, conduziu-se Regressão Logística de Poisson com variância robusta, utilizando-se a Razão de Prevalência (RP) como medida de associação, realizando-se análise bruta e ajustada.

Na análise ajustada, foram incluídas todas as variáveis independentes analisadas, independente dos resultados obtidos na análise bruta. Na exposição dos resultados na análise ajustada, foram apresentadas apenas as variáveis com resultados estatisticamente significativas. A Análise ajustada refere-se à tentativa de controlar (ajustar) os desequilíbrios basais entre os grupos em características importantes dos pacientes. Algumas vezes, é usada para se referir aos ajustes do valor de P que leva em conta múltiplos testes (REIS, 2008). Adotou-se 5% como nível de significância (p-valor <0,05%) e intervalo de confiança de 95%.

3.8 ASPECTOS ÉTICOS

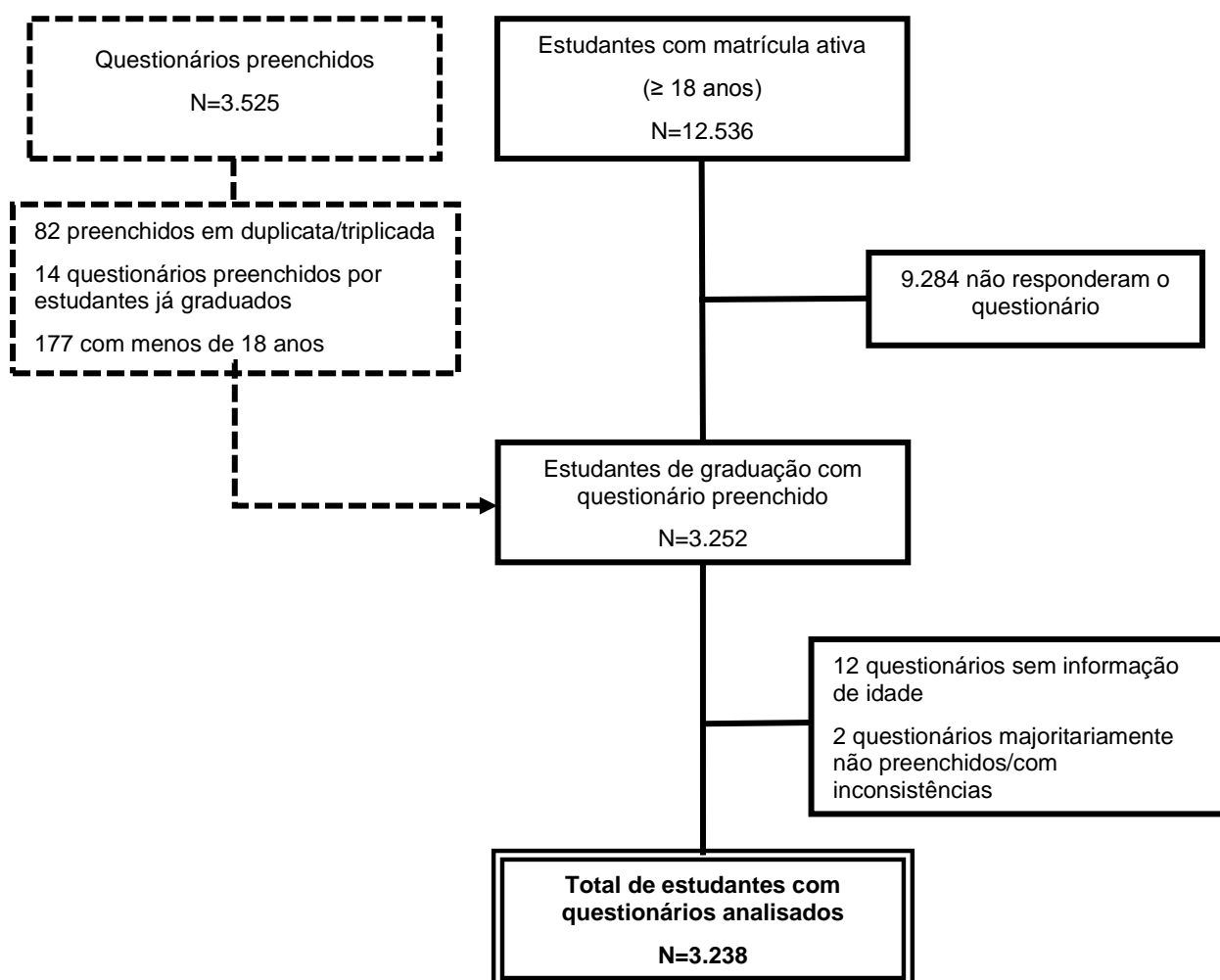
Os aspectos éticos seguiram as recomendações da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da UEL, recebendo parecer favorável (Parecer 3.097.110/2018; CAAE nº 04456818.0.0000.5231) (ANEXO A).

Os participantes foram devidamente orientados quanto aos objetivos da pesquisa e lhes foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), (APÊNDICE A), na página inicial do questionário, e apenas após o aceite das informações contidas no TCLE é que os participantes prosseguiram com o preenchimento do questionário.

4 RESULTADOS

Foram observados 3.525 registros ao final da coleta de dados. Após conferência por dupla de pesquisadores, foram excluídos 82 registros duplicados/triplicados, 191 questionários por estudantes que não atendiam aos critérios de inclusão, resultando em 3.252. Desses, foram consideradas 12 perdas por não informarem a idade e dois por estarem majoritariamente não respondidos ou com inconsistências no preenchimento. Assim, foram considerados válidos 3.238 questionários. Considerando que no período de coleta a universidade apresentava 12.536 estudantes com 18 anos ou mais e matrícula ativa, a taxa de resposta deste estudo foi de 25,8% (Figura 1). Dos 3.238 participantes entrevistados no estudo, 2.221 eram do sexo feminino (68,6%) com idade média de 21,76 anos (DP: 4,37) e 1.017 do sexo masculino (31,4%) com idade média de 22,28 anos (DP: 4,67).

Figura 1 - Fluxograma da população de estudo



Na Tabela 1, pode-se observar a caracterização da amostra segundo variáveis sociodemográficas por sexo. Percebeu-se que entre as mulheres e homens, houve predominância de mais jovens (18 a 20 anos), heterossexuais, brancos e/ou amarelos e que não residem sozinhos. Ainda, destaca-se uma maior proporção de homens sem companheiro (59,4%), que não têm acesso ao plano de saúde (58,2%) e que trabalham (38,2%), quando comparados às mulheres. As mulheres apresentaram maior proporção em comparação com homens de dependência financeira exclusiva de familiares (53,1%).

Tabela 1 - Descrição dos estudantes universitários segundo variáveis sociodemográficas. GraduaUEL, 2019

Variáveis*	Total		Mulher (N = 2.221)		Homem (N= 1.017)	
	N	%	N	%	N	%
Faixa etária (N=3.238)						
18-20 anos	1.467	45,3	1.055	47,5	412	40,5
21 a 23 anos	1.108	34,2	733	33,0	375	36,9
24 anos ou mais	663	20,5	433	19,5	230	22,6
Orientação sexual (N=3.237)						
Heterossexual	2.450	75,7	1694	76,3	756	74,3
Homossexual/Bissexual/Outro	701	21,7	468	21,1	233	22,9
Não sabe/ Prefiro não responder	86	2,7	59	2,7	27	2,7
Situação conjugal (N=3.238)						
Com companheiro	1.520	46,9	1.107	49,8	413	40,6
Sem companheiro	1.718	53,1	1.114	50,2	604	59,4
Cor (N=3.236)						
Branca/amarela	2.435	75,2	1.682	75,8	753	74,0
Preta/parda/indígena	801	24,7	537	24,2	264	26,0
Trabalho remunerado (N=3.238)						
Não	2.108	65,1	1480	66,6	628	61,8
Sim	1.130	34,9	741	33,4	389	38,2
Dependência financeira (N=3.238)						
Totalmente com recurso próprio	400	12,4	235	10,6	165	16,2
Totalmente com recurso de familiares	1.652	51,0	1.180	53,1	472	46,4
Com recurso próprio e recurso de familiares	1.186	36,6	806	36,3	380	37,4
Acesso a plano de saúde (N=3.235)						
Não	1.785	55,2	1.194	53,8	591	58,2
Sim	1.450	44,8	1.025	46,2	425	41,8
Reside sozinho (N=3.237)						
Não	2.839	87,7	1.950	87,8	889	87,4
Sim	398	12,3	270	12,2	128	12,6

*O total de respondentes (N) para algumas variáveis foi diferente do total de participantes (N=3.238) devido à ausência de respostas para algumas perguntas.

Em relação às variáveis acadêmicas, percebeu-se maior proporção de mulheres de áreas humanas, sociais e artes (48,1%) quando comparadas aos homens, e de homens nas áreas de exatas e tecnológicas (27,1%) quando comparados às mulheres. No geral, a maioria dos estudantes cursava período

integral, estavam satisfeitos com o curso e ingressaram na universidade através do vestibular (ampla concorrência) (Tabela 2).

Tabela 2 - Descrição dos estudantes universitários segundo variáveis acadêmicas. GraduaUEL, 2019.

Variáveis*	Total		Mulher (N = 2.221)		Homem (N= 1.017)	
	N	%	N	%	N	%
Área acadêmica (N=3.238)						
Biológicas e saúde	1.032	31,9	746	33,6	286	28,1
Humanas, sociais e artes	1.473	45,5	1.068	48,1	405	39,8
Exatas e tecnológicas	504	15,6	228	10,3	276	27,1
Agrárias	229	7,1	179	8,1	50	4,9
Período do curso (N=3.236)						
Matutino	713	22,0	521	23,5	192	18,9
Vespertino	164	5,1	121	5,5	43	4,2
Noturno	919	28,4	582	26,2	337	33,1
Integral/EAD	1.440	44,5	995	44,8	445	43,8
Série do curso (N=3.226)						
1ª série	720	22,3	477	21,5	243	24,0
2ª série	775	24,0	528	23,8	247	24,4
3ª série	702	21,8	476	21,5	226	22,3
4ª série	748	23,2	518	23,4	230	22,7
5ª série/6ª série	281	8,7	215	9,7	66	6,5
Satisfação com o curso (N=3.235)						
Muito Satisfeito/Satisfeito	2.358	72,9	1.598	72,0	760	74,8
Nem satisfeito/Nem insatisfeito	671	20,7	496	22,4	175	17,2
Insatisfeito/Muito Insatisfeito	206	6,4	125	5,6	81	8,0
Satisfação com desempenho acadêmico (N=3.236)						
Muito Satisfeito/Satisfeito	1.372	42,4	916	41,3	456	44,9
Nem satisfeito/Nem insatisfeito	1.080	33,4	756	34,1	324	31,9
Insatisfeito/Muito Insatisfeito	784	24,2	548	24,7	236	23,2
Forma de Ingresso (N=3.237)						
Vestibular-Ampla concorrência	1.514	46,8	1.050	47,3	464	45,7
Vestibular - Sistema de cotas	1.169	36,1	811	36,5	358	35,2
ENEM/SISU/ Outro**	554	17,1	360	16,2	194	19,1

*O total de respondentes (N) para algumas variáveis foi diferente do total de participantes (N=3.238) devido à ausência de respostas para algumas perguntas.

**Transferência externa/vaga remanescente e outros.

Percebeu-se que entre as mulheres e homens houve predominância de jovens que não usam ou que fazem uso com baixa frequência do cigarro, álcool e drogas ilícitas. Ainda, destaca-se uma maior proporção de homens com uma boa percepção sobre o estado de saúde (47,8%), qualidade do sono (57,1%), saúde mental (46,7%) e com muita baixa preocupação com satisfação corporal (38,4%) comparados às mulheres. As mulheres apresentaram maior proporção em comparação com homens de não prática de atividade física (57,7%), dependência de mídias sociais (57,7%), diagnóstico de depressão (13,5%) e alta preocupação com a satisfação corporal (30,9%) (Tabela 3).

Tabela 3 - Descrição dos estudantes universitários segundo hábitos de vida e condições de saúde. GraduaUEL, 2019.

Variáveis*	Total		Mulher (N=2.211)		Homem (N=1.017)	
	N	%	N	%	N	%
Percepção sobre o estado de saúde física (N=3.238)						
Muito Bom/Bom	1.271	39,3	785	35,3	486	47,8
Regular	1.331	41,1	952	42,9	379	37,3
Ruim/Muito Ruim	636	19,6	484	21,8	152	14,9
Uso de cigarro nos últimos 3 meses (N=3.236)						
Nunca/ uma ou duas vezes/ mensalmente	2.881	89,0	2.020	91,0	861	84,7
Semanalmente	151	4,7	83	3,7	68	6,7
Diariamente ou quase todos os dias	204	6,3	117	5,3	87	8,6
Consumo álcool nos últimos 3 meses (N=3.238)						
Nunca/ uma ou duas vezes/ mensalmente	2.146	66,3	1.527	68,8	619	60,9
Semanalmente	1.009	31,2	647	29,1	362	35,6
Diariamente ou quase todos os dias	83	2,6	47	2,1	36	3,5
Utilização de drogas ilícitas nos últimos 3 meses (N=3.238)						
Não	2.292	70,8	1.641	73,9	651	64,0
Sim	845	26,1	523	23,5	322	31,7
Prefiro não opinar	101	3,1	57	2,6	44	4,3
Prática de atividade física (N=3.238)						
Não	1.692	52,3	1.281	57,7	411	40,4
Sim	1.546	47,7	940	42,3	606	59,6
Dependência autorreferida de mídias sociais (N=3.237)						
Muito dependente/Dependente	1.706	52,7	1.282	57,7	424	41,7
Indiferente	515	15,9	313	14,1	202	19,9
Pouco dependente/Não dependente/Não usa celular	1.016	31,4	625	28,2	391	38,4
Percepção sobre qualidade do sono (N=3.238)						
Muito Boa/Boa	1.752	54,1	1.171	52,7	581	57,1
Ruim/Muito Ruim	1.486	45,9	1.050	47,3	436	42,9
Percepção sobre saúde mental (N=3.238)						
Muito Bom/Bom	1.190	36,8	715	32,2	475	46,7
Regular	1.173	36,2	848	38,2	325	32,0
Ruim/Muito Ruim	875	27,0	658	29,6	217	21,3
Diagnóstico de depressão (N=3.236)						
Não	2.854	88,2	1.919	86,5	935	91,9
Sim	382	11,8	300	13,5	82	8,1
Satisfação com o corpo (N=3.177)						
Muito baixa preocupação com a forma corporal	799	25,1	414	19,0	385	38,4
Baixa preocupação com a forma corporal	735	23,1	474	21,8	261	26,0
Moderada preocupação com a forma corporal	815	25,7	615	28,3	200	20,0
Alta preocupação com a forma corporal	828	26,1	672	30,9	156	15,6

*O total de respondentes (N) para algumas variáveis foi diferente do total de participantes (N=3.238) devido à ausência de respostas para algumas perguntas.

Na população em estudo, 1.040 estudantes (32,12%) relataram o uso de pelo menos um medicamento de uso crônico, com a população do sexo feminino (81,3%), apresentando maior prevalência de uso quando comparada a do sexo masculino (18,7%) ($p < 0,001$).

Quando classificados segundo o grupo anatômico e terapêutico, destacaram-se os de atuação no sistema nervoso central (44,6%), seguidos do aparelho genito urinário e hormônios sexuais (22,4%), preparações hormonais

sistêmicas 6,7%, sistema respiratório 6,2% e aparelho digestivo e metabolismo (5,1%) (Tabela 4).

Quando os medicamentos foram classificados conforme denominação genérica, encontrou-se o uso com maior frequência do drospirenona + etinilestradiol (8,0%), seguido do levotiroxina (5,9%) e o cloridrato de sertralina (5,8%) (Tabela 5).

Tabela 4 - Distribuição dos medicamentos utilizados segundo grupo anatômico/subgrupo terapêutico, GraduaUEL, 2019 (N=1.383).

Classificação Grupo anatômico/ Classe Terapêutica	ATC	N (%)
SISTEMA NERVOSO	N	617 (44,6)
Psicoestimulantes	N06A	378 (61,3)
Antiepiléticos	N03A	80 (13,0)
Antipsicóticos	N05A	46 (7,5)
Hipnóticos e sedativos	N05C	39 (6,3)
Psicoestimulantes	N06B	33 (5,3)
Ansiolíticos	N05B	20 (3,2)
Opiláceos	N02B	10 (1,6)
APARELHO GENITO URINÁRIO E HORMONIOS SEXUAIS	G	310 (22,4)
Contraceptivos hormonais para uso sistêmico	G03A	230 (74,2)
Antiandrógenos	G03H	57 (18,4)
Progestágenos	G03D	8 (2,6)
Estrógenos	G03C	6 (1,9)
Medicamentos para hipertrofia benigna da próstata	G04C	5 (1,6)
PREPARAÇÕES HORMONAIS SISTÊMICAS	H	92 (6,7)
Preparações para tireoide	H03A	82 (89,1)
Corticoides de uso sistêmico	H02A	6 (6,5)
Preparações anti-tireoide	H03B	4 (4,3)
SISTEMA RESPIRATÓRIO	R	86 (6,2)
Descongestionantes e outros preparados nasais para uso tópico	R01A	29 (33,7)
Adrenérgicos para inalação	R03A	22 (25,6)
Anti-histamínicos para uso sistêmico	R06A	22 (25,6)
Outros antiasmáticos para inalação	R03B	10 (11,6)
APARELHO DIGESTIVO E METABOLISMO	A	71 (5,1)
Medicamentos para tratamento da úlcera péptica	A02B	31 (43,7)
Medicamentos hipoglicemiantes orais	A10B	18 (25,4)
Propulsivos	A03F	8 (11,3)
Preparados Antiobesidade	A08A	7 (9,9)
Insulinas	A010A	5 (7,0)
APARELHO CARDIOVASCULAR	C	62 (4,5)
Betabloqueadores	C07A	18 (29,0)
Hipolipimiantes	C10A	12 (19,4)
Antagonista de angiotensina II	C09C	10 (16,1)
Diurético poupadores de potássio	C03D	6 (9,7)
Inibidor de enzima de conversão da angiotensina II (associações)	C09A	6 (9,7)
MEDICAMENTOS DERMATOLÓGICOS	D	20 (1,4)
Preparações antiacneicos para uso sistêmico	D10B	14 (70,0)
Corticosteroides simples	D07A	3 (15,0)
Outras preparações dermatológicas	D11A	3 (15,0)
SANGUE E ÓRGÃOS HEMATOPOÉTICOS	B	16 (1,2)
Medicamentos antitrombóticos	B01A	8 (50,0)
Vitamina B12 e ácido fólico	B03B	8 (50,0)
SISTEMA MUSCULO ESQUELÉTICO	M	12 (0,9)
Relaxantes musculares de ação central	M03B	7 (58,3)

Anti-inflamatórios e anti-reumáticos	M01A	4 (33,3)
AGENTES ANTINEOPLÁSICOS E IMUNOMODULADORES	L	8 (0,6)
Agentes imunossupressores	L04A	5 (62,5)
Outros agentes antineoplásicos	L01X	2 (25,0)
ANTI-INFECCIOSOS GERAIS PARA USO SISTÊMICO	J	4 (0,3)
Antivirais para uso sistêmico	J05A	3 (75,0)
Outros antibacterianos	J01X	1 (25,0)
ANTIPARASITÁRIOS, INSETICIDAS E REPELENTE	P	3 (0,2)
Antimaláricos	P01B	3 (100,0)
ORGÃOS SENSITIVOS	S	2 (0,1)
Preparações antiglaucomatosos e mióticos	S01E	1(50,0)
Descongestionantes e antialérgicos	S01G	1 (50,0)
VÁRIOS	V	1 (0,1)
Suplementos proteicos	V06B	1 (100,0)

Tabela 5 - Distribuição dos medicamentos utilizados segundo denominação genérica, GraduaUEL, 2019 (N=1.383).

Denominação genérica	N	%
Drospirenona + Etinilestradiol	111	8,0
Levotiroxina	82	5,9
Cloridrato de Sertralina	80	5,8
Escitalopram	75	5,4
Ciproterona + Etinilestradiol	56	4,0
Cloridrato de Fluoxetina	50	3,6
Gestodeno + Etinilestradiol	41	3,0
Bupropiona	29	2,1
Cloridrato de Venlafaxina	27	2,0
Desvenlafaxina	26	1,9
Topiramato	23	1,7
Nomegestrol + estradiol	19	1,4
Zolpidem	19	1,4
Cloridrato de Metformina	18	1,3
Cloridrato de Paroxetina	18	1,3
Trazodona	18	1,3
Clonazepam	16	1,2
Metilfenidato	16	1,2
Isotretinoína	14	1,0
Levonorgestrel + Etinilestradiol	14	1,0
Desogestrel + Etinilestradiol	13	1,0
Omeprazol	13	1,0

Nas tabelas 6, 7 e 8 podem ser observadas as características sociodemográficas, acadêmicas, hábitos de vida e condições de saúde dos estudantes universitários que relataram uso de medicamentos crônicos. Notou-se que a grande maioria das variáveis apresentou distribuição semelhante a toda população de estudo (N=3.238). Destaque o fato de os estudantes em tratamento medicamentoso (N=1.040) apresentarem maior proporção de acesso ao plano de saúde (52,3%) (Tabela 6), de percepção de saúde (25,9%), qualidade do sono (50,1%) e da saúde mental ruim ou muito ruim (37,8%) e diagnóstico de depressão (27,3%) (Tabela 8).

Tabela 6 - Descrição dos estudantes em tratamento medicamentoso segundo variáveis sociodemográficas. GraduaUEL, 2019.

Variáveis	Total		Mulher (N = 846)		Homem (N= 194)	
	N	%	N	%	N	%
Faixa etária (N=1.040)						
18-20 anos	427	41,1	362	42,8	65	33,5
21 a 23 anos	365	35,1	292	34,5	73	37,6
24 anos ou mais	248	23,8	192	22,7	56	28,9
Orientação sexual (N=1.039)						
Heterossexual	770	74,1	643	76,0	127	65,8
Homossexual/Bissexual/Outro	237	22,8	177	20,9	60	31,1
Não sabe/ Prefiro não responder	32	3,1	26	3,1	6	3,1
Situação conjugal (N=1.040)						
Com companheiro	536	51,5	455	53,8	113	58,2
Sem companheiro	504	48,5	391	46,2	81	41,8
Cor (N=1.039)						
Branca/amarela	811	78,1	668	79,1	143	73,7
Preta/parda/indígena	228	21,9	177	20,9	51	26,3
Trabalho remunerado ((N=1.040)						
Não	700	67,3	578	68,3	122	62,9
Sim	340	32,7	268	31,7	72	37,1
Dependência financeira (N=1.040)						
Totalmente com recurso próprio	102	9,8	74	8,7	28	14,4
Totalmente com recurso de familiares	563	54,1	467	55,2	96	49,5
Com recurso próprio e recurso de familiares	375	36,1	305	36,1	70	36,1
Acesso a plano de saúde (N=1.039)						
Não	496	47,7	395	46,7	101	52,1
Sim	543	52,3	450	53,3	93	47,9
Reside sozinho (N=1.039)						
Não	901	86,7	731	86,5	170	87,6
Sim	138	13,3	114	13,5	24	12,4

*O total de respondentes (N) para algumas variáveis foi diferente do total de participantes (N=1.040) devido à ausência de respostas para algumas perguntas.

Tabela 7 - Descrição dos estudantes universitários em tratamento medicamentoso segundo variáveis acadêmicas. GraduaUEL, 2019.

Variáveis	Total		Mulher (N = 846)		Homem (N = 194)	
	N	%	N	%	N	%
Área acadêmica (N=1.040)						
Biológicas e saúde	364	35,0	308	36,4	56	28,9
Humanas, sociais e artes	453	43,6	374	44,2	79	40,7
Exatas e tecnológicas	142	13,7	91	10,8	51	26,3
Agrárias	81	7,8	73	8,6	8	4,1
Período do curso (N=1.038)						
Matutino	204	19,7	176	20,9	28	14,4
Vespertino	51	4,9	42	5,0	9	4,6
Noturno	269	25,9	205	24,3	64	33,0
Integral/EAD	514	49,5	421	49,9	93	47,9
Série do curso (N=1.038)						
1ª série	189	18,2	149	17,7	40	20,6
2ª série	239	23,0	198	23,5	41	21,1
3ª série	233	22,4	183	21,7	50	25,8
4ª série	263	25,3	216	25,6	47	24,2
5ª série/6ª série	114	11,0	98	11,8	16	8,2

Satisfação com o curso (N=1.039)						
Muito Satisfeito/Satisfeito	756	72,7	619	73,3	137	70,6
Nem satisfeito/Nem insatisfeito	203	19,5	170	20,1	33	17,0
Insatisfeito/Muito Insatisfeito	80	7,7	56	6,6	24	12,4
Satisfação com desempenho acadêmico (N=1.040)						
Muito Satisfeito/Satisfeito	412	39,6	335	39,6	77	39,7
Nem satisfeito/Nem insatisfeito	347	33,4	288	34,0	59	30,4
Insatisfeito/Muito Insatisfeito	281	27,0	223	26,4	58	29,9
Forma de Ingresso (N=1.040)						
Vestibular-Ampla concorrência	542	52,1	448	53,0	94	48,5
Vestibular - Sistema de cotas	343	33,0	274	32,4	69	35,6
ENEM/SISU/Outro**	155	14,9	124	14,7	31	16,0

*O total de respondentes (N) para algumas variáveis foi diferente do total de participantes (N=1.040) devido à ausência de respostas para algumas perguntas.

**Transferência externa/vaga remanescente e outros

Tabela 8 - Descrição dos estudantes universitários em tratamento medicamentoso segundo hábitos de vida e condições de saúde. GraduaUEL, 2019.

Variáveis	Total		Mulher (N = 846)		Homem (N = 194)	
	N	%	N	%	N	%
Percepção sobre o estado de saúde física (N=1.040)						
Muito Bom/Bom	337	32,4	263	31,1	74	38,1
Regular	434	41,7	365	43,1	69	35,6
Ruim/Muito Ruim	269	25,9	218	25,8	51	26,3
Uso de cigarro nos últimos 3 meses (N=1.040)						
Nunca/ uma ou duas vezes/ mensalmente	920	88,5	764	90,3	156	80,4
Semanalmente	48	4,6	33	3,9	15	7,7
Diariamente ou quase todos os dias	72	6,9	49	5,8	23	11,9
Consumo álcool nos últimos 3 meses (N=1.040)						
Nunca/ uma ou duas vezes/ mensalmente	691	66,4	570	67,4	121	62,4
Semanalmente	323	31,1	260	30,7	63	32,5
Diariamente ou quase todos os dias	26	2,5	16	1,9	10	5,2
Utilização de drogas ilícitas nos últimos 3 meses (N=1.040)						
Não	728	70,0	609	72,0	119	61,3
Sim	279	26,8	214	25,3	65	33,5
Não responderam	33	3,2	23	2,7	10	5,2
Prática de atividade física (N=1.040)						
Não	582	56,0	489	57,8	93	47,9
Sim	458	44,0	357	42,2	101	52,1
Dependência autorreferida de mídias sociais (N=1.040)						
Muito dependente/Dependente	586	56,3	499	59,0	87	44,8
Indiferente	142	13,7	104	12,3	38	19,6
Pouco dependente/Não dependente/Não usa celular	312	30,0	243	28,7	69	35,6
Percepção sobre qualidade do sono (N=1.040)						
Muito Boa/Boa	519	49,9	422	49,9	97	50,0
Ruim/Muito Ruim	521	50,1	424	50,1	97	50,0
Percepção sobre saúde mental (N=1.040)						
Muito Bom/Bom	277	26,6	218	25,8	59	30,4
Regular	370	35,6	307	36,3	63	32,5
Ruim/Muito Ruim	393	37,8	321	37,9	72	37,1
Diagnóstico de depressão (N=1.038)						
Não	754	72,5	617	73,1	137	70,6
Sim	284	27,3	227	26,9	57	29,4
Satisfação com o corpo (N=1.026)						
Muito baixa preocupação com a forma corporal	176	17,2	125	15,0	51	26,6
Baixa preocupação com a forma corporal	242	23,6	183	21,9	59	30,7

Moderada preocupação com a forma corporal	278	27,1	235	28,2	43	22,4
Alta preocupação com a forma corporal	330	32,2	291	34,9	39	20,3

*O total de respondentes (N) para algumas variáveis foi diferente do total de participantes (N=1.040) devido à ausência de respostas para algumas perguntas.

No geral, 12,0% (N=396) do total de participantes relataram o uso de ao menos um psicofármaco, observando-se maior prevalência de uso entre as mulheres (RP 1,55; IC95% 1,41-1,70; $p < 0,001$) quando comparadas aos homens.

Em relação aos medicamentos, a maior prevalência de uso foi dos antidepressivos, dos quais os inibidores seletivos da recaptação de serotonina foi o subgrupo químico mais frequente (46,5%). Também se destacaram os psicoestimulantes representados especialmente pelo subgrupo dos simpaticomiméticos de ação central (5,8%), os antipsicóticos com maior consumo do subgrupo lítio (4,1%) e os hipnóticos e sedativos ressaltando-se os benzodiazepínicos (3,7%) (Tabela 9).

Tabela 9 - Distribuição dos medicamentos psicofármacos utilizados segundo aos subgrupos farmacológicos e químicos, GraduaUEL, 2019 (N=518).

Classificação Psicofármacos		N	(%)
ANTIDEPRESSIVOS	Inibidores seletivos da recaptação de serotonina	241	46,5
	Outros antidepressivos	119	23,0
	Inibidores não seletivos da recaptação de monoamina	18	3,5
ANTIPIPSICOTICOS	Diazepinas, oxazepinas, tiazepinas e oxepinas	14	2,7
	Benzamidas	1	0,2
	Lítio	21	4,1
	Outros antipsicóticos	10	1,9
HIPNÓTICOS E SEDATIVOS	Drogas relacionadas a benzodiazepínicos	19	3,7
	Outros hipnóticos e sedativos	13	2,5
	Agonista do receptor de melatonina	7	1,4
PSICOESTIMULANTES E AGENTES PARA A ADHD E NOOTRÓPICOS	Simpaticomiméticos de ação central	30	5,8
	Derivados de xantina	2	0,4
	Outros Psicoestimulantes e nootrópicos	1	0,2
ANSIOLÍTICOS	Derivados de benzodiazepínicos	11	2,1
	Derivados de difenilmetano	5	1,0
	Derivados de azaspirodecanodiona	3	0,6
	Outros ansiolíticos	1	0,2
DROGAS ANTI-DEMÊNCIA	Outras drogas anti-demência	2	0,4

Em relação aos principais medicamentos psicofármacos utilizados, conforme denominação genérica, encontrou-se maior frequência do cloridrato de sertralina (15,4%), oxalato de escitalopram (14,5%) e cloridrato de fluoxetina (9,7%) (Tabela 10).

Tabela 10 - Distribuição dos medicamentos psicofármacos utilizados segundo denominação genérica, GraduaUEL, 2019 (N=518).

Denominação genérica	N	%
Cloridrato de Sertralina	80	15,4
Oxalato Escitalopram	75	14,5
Cloridrato de Fluoxetina	50	9,7
Bupropiona	29	5,6
Cloridrato de Venlafaxina	27	5,2
Succinato de Desvenlafaxina	26	5,0
Hemitartarato de Zolpidem	19	3,7
Cloridrato de Paroxetina	18	3,5
Cloridra de Trazodona	18	3,5
Clonazepam	16	3,1
Cloridrato de Metilfenidato	16	3,1
Cloridrato de Duloxetina	11	2,1
Hemifumarato de Quetiapina	11	2,1
Alprazolam	8	1,5
Cloridrato de Amitriptilina	8	1,5
Fluvoxamina	8	1,5
Risperidona	8	1,5
Melatonina	7	1,4
Passiflora Incarnata	7	1,4
Bromidrato de Citalopram	6	1,2
Cloridrato de Hidroxizina	5	1,0
Vortioxetina	5	1,0

Entre o sexo feminino, o uso de psicofármacos foi mais prevalente nos estudantes com 24 anos ou mais (RP 1,69; IC95% 1,31-2,18) e que têm acesso ao plano de saúde (RP 1,44; IC95% 1,17-1,78). Entre os homens, aqueles com 21 a 23 anos (RP 1,71; IC95% 1,06-2,78), homossexuais/bissexuais/outros (RP 1,71; IC95% 1,11-2,65), que referiram não possuir trabalho remunerado (RP 1,80; IC95% 1,13-2,88), que dependem totalmente (RP 4,28; IC95% 1,57-11,68) ou parcialmente de recursos financeiros de familiares (RP:3,58; IC95%= 1,29-9,95) e que têm acesso ao plano de saúde (RP 1,53; IC95% 1,10-2,29) apresentaram maior prevalência de consumo de psicofármacos (análise bruta) (Tabela 11).

Quanto às características acadêmicas, entre o sexo feminino, o uso de psicofármacos foi mais prevalente (análise bruta) nas estudantes da 5ª/6ª série (RP 1,66; IC95% 1,15-2,40), que estavam insatisfeitas/muito insatisfeitas com o curso (RP 1,61; IC95% 1,14-2,28) e com o desempenho acadêmico (RP 1,61; IC95% 1,25-2,07). Em relação ao sexo masculino, os que cursavam a terceira série (RP 2,07; IC95% 1,12-3,85), do período integral (RP 1,88; IC95% 1,01-3,55), que estavam insatisfeitos/muito insatisfeitos com o curso (RP 2,22; IC95% 1,27-3,88), que referiram estar nem satisfeito/nem insatisfeito (RP 1,86; IC95% 1,13-3,06) ou insatisfeitos/muito insatisfeitos com desempenho acadêmico (RP 2,16; IC95% 1,29-3,63) e que ingressaram na universidade pelo vestibular de ampla concorrência

(RP 2,09; IC95% 1,04-4,19) apresentaram maior prevalência de consumo de psicofármacos (análise bruta) (Tabela 12).

Sobre os hábitos de vida e situação de saúde, o uso de psicofármacos foi mais prevalente (análise bruta) nos estudantes do sexo feminino com a percepção do estado de saúde regular (RP 1,42; IC95% 1,09-1,84) ou ruim/muito ruim (RP 2,04; IC95% 1,55-2,68), que faziam uso de cigarro diariamente ou quase todos os dias (RP 1,78; IC95% 1,26-2,50), que fizeram uso de drogas ilícitas nos últimos 3 meses que antecederam a pesquisa (RP 1,37; IC95% 1,10-1,71), com a percepção da qualidade do sono ruim/muito ruim (RP 1,52; IC95% 1,24-1,88), com a percepção da saúde mental regular (RP 1,81; IC95% 1,30-2,52) ou ruim/muito ruim (RP 3,75; IC95% 2,76-5,09), com diagnóstico de depressão (RP 9,73; IC95% 8,02-11,79) e que referiram moderada (RP 1,80; IC95% 1,23-2,63) ou alta preocupação com a forma corporal (RP 2,18; IC95% 1,51-3,15). Entre os homens, aqueles que referiam a percepção do estado de saúde ruim/muito ruim (RP 2,58; IC95% 1,57-4,23), que faziam uso diariamente ou quase todos os dias de cigarro (RP 2,36; IC95% 1,40-3,96) e álcool (RP 2,08; IC95% 1,02-4,22), com percepção da saúde mental regular (RP 1,90; IC95% 1,08-3,35) ou ruim/muito ruim (RP 4,38; IC95% 2,62-7,31), com diagnóstico de depressão (RP 12,52; IC95% 8,75-17,90) e que referiram alta preocupação com a forma corporal (RP 1,78; IC95% 1,01-3,16) apresentaram maior prevalência de consumo de psicofármacos (análise bruta) (Tabela 13).

Tabela 11 - Associação entre variáveis sociodemográficas e consumo de psicofármacos (análise bruta) entre estudantes de graduação. GraduaUEL, 2019.

Variáveis	Uso de psicofármacos										
	Sexo feminino					RP bruta (IC95%)	Sexo masculino				RP bruta (IC95%)
	Não		Sim		Não		Sim				
	N=1.911		N=310		N=931			N= 86			
N	%	N	%	N	%	N	%				
Faixa etária											
18-20 anos	934	88,5	121	11,5	1,00	387	93,9	25	6,1	1,00	
21 a 23 anos	628	87,5	105	14,3	1,25 (0,98-1,59)	336	89,6	39	10,4	1,71 (1,06-2,78)*	
24 anos ou mais	349	80,6	84	19,6	1,69 (1,31-2,18)***	208	90,4	22	9,6	1,58 (0,91-2,73)	
Orientação sexual											
Heterossexual	1.470	86,8	224	13,2	1	703	93,0	53	7,0	1,00	
Homossexual/Bissexual/Outro	393	84,0	75	16,0	1,21 (0,95-1,54)	205	88,0	28	12,0	1,71 (1,11-2,65)*	
Não sabe/Prefiro não responder	48	81,4	11	18,6	1,41 (0,82-2,44)	23	85,2	4	14,8	2,11 (0,83-5,42)	
Situação conjugal											
Com companheiro	955	86,3	152	13,7	1,00	378	91,5	35	8,5	1,00	
Sem companheiro	956	85,8	158	14,2	1,00 (0,66-1,50)	553	91,6	51	8,4	1,00 (0,66-1,50)	
Cor											
Branca/amarela	1.433	85,2	249	14,8	0,91 (0,58-1,42)	691	91,8	62	8,2	0,91 (0,58-1,42)	
Preta/parda/indígena	476	88,6	61	11,4	1,00	240	90,9	24	9,1	1,00	
Trabalho remunerado											
Não	1.270	85,8	210	14,2	1,07 (0,84-1,31)	564	89,8	64	10,2	1,80 (1,13-2,88)*	
Sim	641	86,5	100	13,5	1	367	94,3	22	5,7	1,00	
Dependência financeira											
Totalmente com recurso próprio	206	87,7	29	12,3	1	161	97,6	4	2,4	1,00	
Totalmente com recurso de familiares	1.008	85,4	172	14,6	1,18 (0,82-1,71)	423	89,6	49	10,4	4,28 (1,57-11,68)**	
Com recurso próprio e recurso de familiares	697	86,5	109	13,5	1,10 (0,75-1,60)	347	91,3	33	8,7	3,58 (1,29-9,95)*	
Acesso a plano de saúde											
Não	1.056	88,4	138	11,6	1	550	93,1	41	6,9	1,00	
Sim	854	83,3	171	16,7	1,44 (1,17-1,78)***	380	89,4	45	10,6	1,53 (1,10-2,29)*	
Reside sozinho											
Não	1.680	86,2	270	13,8	1	816	91,8	73	8,2	1,00	
Sim	231	85,6	39	14,4	1,04 (0,77-1,42)	115	89,8	13	10,2	1,24 (0,71-2,17)	

*p<0,05; **p<0,01; ***p<0,001; RP: Razão de Prevalência; IC: Intervalo de Confiança

Tabela 12 - Associação entre variáveis acadêmicas e consumo de psicofármacos (análise bruta) entre estudantes de graduação. GraduaUEL, 2019.

Variáveis	Uso de psicofármacos									
	Sexo feminino				RP bruta (IC95%)	Sexo masculino				RP bruta (IC95%)
	Não N=1.911		Sim N=310			Não N=931		Sim N= 86		
	N	%	N	%		N	%	N	%	
Área acadêmica										
Biológicas e saúde	634	85,0	112	15,0	1,08 (0,72-1,61)	261	91,3	25	8,7	1,46 (0,46-4,64)
Humanas, sociais e artes	924	86,5	144	13,5	0,97 (0,65-1,43)	376	92,8	29	7,2	1,19 (0,38-3,78)
Exatas e tecnológicas	199	87,3	29	12,7	0,91 (0,55-1,50)	247	89,5	29	10,5	1,75 (0,55-5,53)
Agrárias	154	86,0	25	14,0	1	47	94,0	3	6,0	1
Período do curso										
Matutino	454	87,1	67	12,9	1	181	94,3	11	5,7	1
Vespertino	106	87,6	15	12,4	0,96 (0,57-1,63)	37	86,0	6	14,0	2,44 (0,95-6,22)
Noturno	499	85,7	83	14,3	1,11 (0,82-1,50)	316	93,8	21	6,2	1,09 (0,54-2,21)
Integral/EAD	850	85,4	145	14,6	1,13 (0,87-1,48)	397	89,2	48	10,8	1,88 (1,01-3,55)*
Série do curso										
1ª série	421	88,3	56	11,7	1	229	94,2	14	5,8	1
2ª série	458	86,7	70	13,3	1,13 (0,81-1,57)	228	92,3	19	7,7	1,34 (0,69-2,60)
3ª série	413	86,8	63	13,2	1,13 (0,81-1,58)	199	88,1	27	11,9	2,07 (1,12-3,85)*
4ª série	440	84,9	78	15,1	1,28 (0,93-1,77)	212	92,2	18	7,8	1,36 (0,69-2,67)
5ª série/6ª série	173	80,5	42	19,5	1,66 (1,15-2,40)*	58	87,9	8	12,1	2,10 (0,92-4,80)
Satisfação com o curso										
Muito Satisfeito/Satisfeito	1.376	86,1	222	13,9	1	705	92,8	55	7,2	1
Nem satisfeito/Nem insatisfeito	436	87,9	60	12,1	0,87 (0,67-1,14)	157	89,7	18	10,3	1,42 (0,86-2,36)
Insatisfeito/Muito Insatisfeito	97	77,6	28	22,4	1,61 (1,14-2,28)**	68	84,0	13	16,0	2,22 (1,27-3,88)**
Satisfação com desempenho acadêmico										
Muito Satisfeito/Satisfeito	812	88,6	104	11,4	1	431	94,5	25	5,5	1
Nem satisfeito/Nem insatisfeito	650	86,0	106	14,0	1,24 (0,96-1,59)	291	89,8	33	10,2	1,86 (1,13-3,06)*
Insatisfeito/Muito Insatisfeito	448	81,8	100	18,2	1,61 (1,25-2,07)***	208	88,1	28	11,9	2,16 (1,29-3,63)**
Forma de Ingresso										
Vestibular-Ampla concorrência	891	84,9	159	15,1	1,21 (0,89-1,65)	419	90,3	45	9,7	2,09 (1,04-4,19)*
Vestibular - Sistema de cotas	705	86,9	106	13,1	1,05 (0,76-1,45)	326	91,1	32	8,9	1,93 (0,94-3,95)
ENEM/SISU/Outro*	315	87,5	45	12,5	1	185	95,4	9	4,6	1

*p<0,05; **p<0,01; ***p<0,001; RP: Razão de Prevalência; IC: Intervalo de Confiança

Tabela 13 - Associação entre variáveis relacionadas a hábitos de vida e situação de saúde e consumo de psicofármacos (análise bruta) entre estudantes de graduação. GraduaUEL, 2019.

Variáveis	Uso de psicofármacos									
	Sexo feminino				RP bruta (IC95%)	Sexo masculino				RP bruta (IC95%)
	Não		Sim			Não		Sim		
	N	%	N	%		N	%	N	%	
Percepção sobre o estado de saúde física										
Muito Bom/Bom	707	90,1	78	9,9	1	455	93,6	31	6,4	1
Regular	818	85,9	134	14,1	1,42 (1,09-1,84)**	349	92,1	30	7,9	1,24 (0,77-2,01)
Ruim/Muito Ruim	386	79,8	98	20,2	2,04 (1,55-2,68)***	127	83,6	25	16,4	2,58 (1,57-4,23)***
Uso de cigarro nos últimos 3 meses										
Nunca/ uma ou duas vezes/ mensalmente	1.748	86,5	272	13,5	1	798	92,7	63	7,3	1
Semanalmente	73	88,0	10	12,0	0,90 (0,50 - 1,62)	60	88,2	8	11,8	1,60 (0,80 - 3,22)
Diariamente ou quase todos os dias	89	76,1	28	23,9	1,78 (1,26 - 2,50)***	72	82,8	15	17,2	2,36 (1,40 -3,96)***
Consumo álcool nos últimos 3 meses										
Nunca/ uma ou duas vezes/ mensalmente	1.308	85,7	219	14,3	1	561	90,6	58	9,4	1
Semanalmente	566	87,5	81	12,5	0,87 (0,69-1,11)	341	94,2	21	5,8	0,62 (0,38-0,99)*
Diariamente ou quase todos os dias	37	78,7	10	21,3	1,48 (0,85-2,61)	29	80,6	7	19,4	2,08 (1,02-4,22)*
Utilização de drogas ilícitas últimos 3 meses										
Não	1.428	87,0	213	13,0	1	598	91,9	53	8,1	1
Sim	430	82,2	93	17,8	1,37 (1,10-1,71)**	292	90,7	30	9,3	1,14 (0,75-1,76)
Prefiro não opinar	53	93,0	4	7,0	0,54 (0,21- 1,40)	41	93,2	3	6,8	0,84 0,27-2,57)
Prática de atividade física										
Não	1.092	85,2	189	14,8	1,15 (0,93-1,42)	371	90,3	40	9,7	1,28 (0,86-1,92)
Sim	819	87,1	121	12,9	1	560	92,4	46	7,6	1
Dependência autorreferida de mídias sociais										
Muito dependente/Dependente	1.102	86,0	180	14,0	0,95 (0,76-1,20)	382	90,1	42	9,9	1,38 (0,88-2,19)
Indiferente	275	87,9	38	12,1	0,83 (0,58-1,17)	186	92,1	16	7,9	1,11 (0,61-2,00)
Pouco dependente/Não dependente/Não usa celular	533	85,3	92	14,7	1	363	92,8	28	7,2	1
Percepção sobre qualidade do sono										
Muito Boa/Boa	1.040	88,8	131	11,2	1	539	92,8	42	7,2	1
Ruim/Muito Ruim	871	83,0	179	17,0	1,52 (1,24-1,88)***	392	89,9	44	10,1	1,40 (0,93-2,09)

Percepção sobre saúde mental

Muito Bom/Bom	668	93,4	47	6,6	1	455	95,8	20	4,2	1
Regular	747	88,1	101	11,9	1,81 (1,30-2,52)***	299	92,0	26	8,0	1,90 (1,08-3,35)*
Ruim/Muito Ruim	496	75,4	162	24,6	3,75 (2,76-5,09)***	177	81,6	40	18,4	4,38 (2,62-7,31)***

Diagnóstico de depressão

Não	1.796	93,6	123	6,4	1	894	95,6	41	4,4	1
Sim	113	37,7	187	62,3	9,73 (8,02-11,79)***	37	45,1	45	54,9	12,52 (8,75-17,90)***

Satisfação com o corpo

Muito baixa preocupação com a forma corporal	381	92,0	33	8,0	1	360	93,5	25	6,5	1
Baixa preocupação com a forma corporal	408	86,1	66	13,9	1,75 (1,18-2,60)	234	89,7	27	10,3	1,59 (0,95-2,68)
Moderada preocupação com a forma corporal	527	85,7	88	14,3	1,80 (1,23-2,63)*	184	92,0	16	8,0	1,23 (0,67-2,25)
Alta preocupação com a forma corporal	555	82,6	117	17,4	2,18 (1,51-3,15)***	138	88,5	18	11,5	1,78 (1,01-3,16)*

*p<0,05; **p<0,01; ***p<0,001; RP: Razão de Prevalência; IC: Intervalo de Confiança

Na análise ajustada, estudantes do sexo feminino (Tabela 14) apresentaram associação significativa entre maior prevalência de uso de psicofármacos e cor branca/amarela (RP 1,30; IC95% 1,02-1,64), acesso a plano de saúde (RP 1,57; IC95% 1,29-1,91), utilização de drogas ilícitas nos últimos 3 meses (RP 1,35; IC95% 1,08-1,70), percepção da saúde mental ruim/muito ruim (RP 1,75; IC95% 1,24-2,47), diagnóstico de depressão (RP 8,36; IC95% 6,64-10,52) e baixa (RP 1,57; IC95% 1,09-2,26), moderada (RP 1,46; IC95% 1,03-2,07), alta preocupação com a forma corporal (RP 1,46; IC95% 1,04-2,05). Por outro lado, detectou-se menor prevalência de uso de psicofármacos entre as estudantes nem satisfeitas/nem insatisfeitas com o curso (RP 0,72; IC95% 0,56-0,92), e que consomem bebidas alcoólicas semanalmente (RP 0,78; IC95% 0,63-0,97).

Tabela 14 - Associação entre variáveis sociodemográficas, acadêmicas, hábitos de vida e condições de saúde e consumo de psicofármacos (análise ajustada) estudantes do sexo feminino de graduação. GraduaUEL, 2019. (N=2.221)

Variáveis independentes	RP ajustada (IC95%)†
Cor	
Branca/amarela	1,30 (1,02-1,64)*
Preta/parda/indígena	1
Acesso a plano de saúde	
Não	1
Sim	1,57 (1,29-1,91)***
Satisfação com o curso	
Muito Satisfeito/Satisfeito	1
Nem satisfeito/Nem insatisfeito	0,72 (0,56-0,92)**
Insatisfeito/Muito Insatisfeito	0,85 (0,62-1,17)
Consumo de álcool nos últimos 3 meses	
Nunca/ uma ou duas vezes/ mensalmente	1
Semanalmente	0,78 (0,63-0,97)*
Diariamente ou quase todos os dias	1,21 (0,68-2,13)
Utilização de drogas ilícitas nos últimos 3 meses	
Não	1
Sim	1,35 (1,08-1,70)**
Prefiro não opinar	0,60 (0,33-1,07)
Percepção sobre a saúde mental	
Muito Bom/Bom	1
Regular	1,33 (0,97-1,82)
Ruim/Muito Ruim	1,75 (1,24-2,47)***
Diagnóstico de depressão	
Não	1
Sim	8,36 (6,64-10,52)***
Satisfação com o corpo	
Muito baixa preocupação com a forma corporal	1
Baixa preocupação com a forma corporal	1,57 (1,09-2,26)*
Moderada preocupação com a forma corporal	1,46 (1,03-2,07)*
Alta preocupação com a forma corporal	1,46 (1,04-2,05)*

*p<0,05; **p<0,01; ***p<0,001; RP: Razão de Prevalência; IC: Intervalo de Confiança. †Ajustado por variáveis sociodemográficas e acadêmicas e hábitos de vida e condições de saúde.

Estudantes do sexo masculino, na análise ajustada (Tabela 15), apresentaram associação significativa entre maior prevalência de uso de psicofármacos e não possuir trabalho remunerado (RP 1,89; IC95% 1,04-3,43), que dependem parcialmente de recursos financeiros de familiares (RP 4,00; IC95% 1,32-12,10), com acesso a plano de saúde (RP 1,65; IC95% 1,01-2,48), que são da área acadêmica de exatas e tecnológicas (RP 2,26; IC95% 1,01-5,13), que estavam insatisfeitos/muito insatisfeitos com o curso (RP 2,31; IC95% 1,25-4,28), muito dependentes de mídias sociais (RP 1,80 ; IC95% 1,12-2,90), e com diagnóstico de depressão (RP 10,83; IC95% 6,89-17,02).

Tabela 15 - Associação entre variáveis sociodemográficas, acadêmicas, hábitos de vida e condições de saúde e consumo de psicofármacos (análise ajustada) estudantes do sexo masculino de graduação. GraduaUEL, 2019. (N=1.017)

Variáveis independentes	RP ajustada (IC95%)†
Trabalho remunerado	
Não	1,89 (1,04-3,43)*
Sim	1
Dependência financeira	
Totalmente com recurso próprio	1
Totalmente com recurso de familiares	3,20 (0,98-10,44)
Com recurso próprio e recurso de familiares	4,00 (1,32-12,10)**
Acesso a plano de saúde	
Não	1
Sim	1,65 (1,01-2,48)*
Área acadêmica	
Biológicas e saúde	1,69 (0,71-4,00)
Humanas, sociais e artes	1,66 (0,53-5,23)
Exatas e tecnológicas	2,26 (1,01-5,13)*
Agrárias	1
Satisfação com o curso	
Muito Satisfeito/Satisfeito	1
Nem satisfeito/Nem insatisfeito	1,25 (0,74-2,12)
Insatisfeito/Muito Insatisfeito	2,31 (1,25-4,28)**
Dependência autorreferida de mídias sociais	
Muito dependente/Dependente	1,80 (1,12-2,90)*
Indiferente	1,17 (0,6-2,13)
Pouco dependente/Não dependente/Não usa celular	1
Diagnóstico de depressão	
Não	1
Sim	10,83 (6,89-17,02)***

*p<0,05; **p<0,01; ***p<0,001; RP: Razão de Prevalência; IC: Intervalo de Confiança. †Ajustado por variáveis sociodemográficas e acadêmicas e hábitos de vida e condições de saúde.

5 DISCUSSÃO

A população estudada apresentou predominância do sexo feminino (68,6%), com idade entre 18 e 20 anos (45,3%), heterossexuais (75,7%), brancos e/ou amarelos (75,2%), sem companheiro (53,1%), não trabalhavam (65,1%), dependiam totalmente de recurso de familiares (51,0%), não possuíam plano de saúde privado (55,2%), não residiam sozinhos (87,7%), e estavam satisfeitos com o curso (72,9%) e desempenho acadêmico (42,5%). Estes resultados apresentam semelhança com de outros estudos disponíveis na literatura com população universitária sobre consumo de medicamentos (BERROUET; LINCE; RESTREPO, 2018; CYBULSKI; MANSANI, 2017; ISTILLI, 2010; PAULA *et al.*, 2014; RIBEIRO, *et al.*, 2014; SCOLARO; BASTIANI; MELLA, 2010; TELLES FILHO; PEREIRA JUNIOR, 2013).

Dentre os estudantes que relataram o uso de medicamento, notou-se que a grande maioria das variáveis apresentou distribuição semelhante à da população em geral. Destaque o fato de os estudantes em tratamento medicamentoso apresentarem maior proporção de acesso ao plano de saúde privado (52,3%), companheiro (51,5%), qualidade do sono (50,1%) e da saúde mental (37,8%) ruim/muito ruim e diagnóstico de depressão (27,3%). Estudo realizado com estudantes e com outras populações também encontraram resultados semelhantes (ABI-ACKEL, *et al.*, 2017; CABRITA, 2001; LELIS *et al.*, 2020; VOSGERAU *et al.*, 2011).

O ingresso na universidade envolve interações sociais diversas e exige do universitário muitas habilidades interpessoais, o que pode promover reações físicas psicossomáticas e diferentes estados de humor (FIORETTI *et al.*, 2010) e esta adaptação pode favorecer ao surgimento de emoções negativas, ansiedade, depressão (SANTOS, 2011) como consequência interferir na qualidade de sono do indivíduo, sabe-se que o sono tem um efeito reparador à saúde física e mental do indivíduo (MAGALHÃES; MATARUNA, 2007). Estudo com estudantes encontrou associação entre a baixa qualidade de sono, transtornos mentais e consumo de medicamentos para dormir (BECKER *et al.*, 2018). Ademais, conclui-se que esses fatores possivelmente favorecem ao aumento no consumo de medicamentos.

Neste estudo, 32,1% dos estudantes relataram o uso de pelo menos

um medicamento de uso crônico e quando caracterizados, destacaram-se os de atuação no sistema nervoso central (44,6%), seguidos do aparelho genitourinário e hormônios sexuais (22,4%). Em estudo com 1.147 estudantes universitários de Lisboa, foram encontrados resultados semelhantes, com 33,4% dos medicamentos representados por aqueles que atuam no sistema nervoso central (CABRITA, 2001). Nesse estudo, o levantamento de uso dos medicamentos considerava os 15 dias antecedentes à pesquisa, mas os anticoncepcionais não foram considerados nos resultados, diferentemente da presente investigação.

O maior consumo de medicamentos do sistema nervoso central pode ser justificado devido à população estudada ser exposta a situações de estresse, ansiedade, problemas emocionais, entre outros, que são fatores de risco para desenvolver sintomas depressivos, entre outros agravos neurológicos e psiquiátricos, com a terapia medicamentosa como uma importante alternativa para suportar essas situações (CYBULSKI; MANSANI, 2017).

Ademais, a população era predominantemente composta por mulheres e sabe-se que as mulheres são mais preocupadas com seus problemas de saúde e buscam por serviços de saúde com mais frequência (BRASIL, 2020), apresentando maior exposição aos medicamentos.

Isso pode justificar também o fato de os estudantes do sexo feminino apresentarem maior prevalência de consumo de medicamentos (81,4%) quando comparado com o sexo masculino (18,5%), o que é condizente com outros estudos com estudantes universitários (CABRITA, 2001; ISTILLI, 2010; PAREDES; MIASSO; TIRAPELLI, 2007; PAULA *et al.*, 2014; RIBEIRO *et al.*, 2014, TELLES FILHO; PEREIRA JUNIOR, 2013).

Outro fator que pode contribuir é o cenário de insegurança no país, que causa medo e ansiedade nesta população, uma vez que as mulheres são mais susceptíveis a consequências emocionais e sociais quando sofrem algum tipo de violência (ZAMUDIO-SÁNCHEZ *et al.*, 2017). O ambiente acadêmico também pode favorecer os mais diversos tipos de violência (GODINHO *et al.*, 2018), afetando a saúde física e mental dos estudantes (OPAS, 2017), especialmente das mulheres. Estudos demonstraram a associação de depressão, ansiedade e consumo de medicamentos relacionados com a violência vivida pelas mulheres (GADONI-COSTA; ZUCATTI; DELL'AGLIO, 2011; TREVILLION *et al.*, 2012).

Além disso, depressão e ansiedade e condições de estresse têm

maior prevalência para o sexo feminino e essas condições requerem o consumo de medicamentos que atuam no sistema nervoso central (ALMEIDA, 2014; BALANZA; MORALES; GUERRERO, 2009; ESTRELA DA COSTA ANACLETO *et al.*, 2018; ISTILLI, 2010; PAULA *et al.*, 2014; RIBEIRO, *et al.*, 2014). Cabrita (2001) encontrou em estudo com universitários que, mesmo após a exclusão da classe de medicamentos anticoncepcionais, as mulheres também eram as maiores consumidoras de medicamentos. Em um estudo realizado em Coimbra, Portugal, foi encontrada uma associação do consumo de psicofármacos com o sexo feminino (CAMARA; ROCHA; BALTEIRO, 2011).

Quando os medicamentos foram classificados conforme denominação genérica, encontrou-se o uso com maior frequência do drospirenona + etinilestradiol, seguido da levotiroxina e do cloridrato de sertralina. Estudo com estudantes do ensino médio também encontrou os anticoncepcionais como medicamento mais utilizado regularmente pelos estudantes, e a maior prevalência dessa classe certamente está associada ao fato de a população ser majoritariamente constituída por estudantes do sexo feminino, além de estarem numa fase considerada sexualmente ativa, o que aumenta o consumo deste grupo de medicamentos por esta população (ALMEIDA *et al.*, 2012).

Em relação ao hipotireoidismo, trata-se de uma das doenças endócrinas mais comuns e após a confirmação do diagnóstico, o tratamento é feito com reposição hormonal, melhorando os sintomas e alterações metabólicas associadas com a deficiência do hormônio tireoidiano, sendo a levotiroxina a principal opção terapêutica (BRENTA *et al.*, 2013). Ainda, alguns estudos associaram a maior prevalência do hipotireoidismo ao sexo feminino (FERREIRA; COSTA; COSTA; 2018; SGARBIL *et al.*, 2013, TAYLOR *et al.*, 2018,), o que pode justificar os achados, uma vez que a população era predominantemente composta por mulheres.

Outros estudos também encontraram a sertralina como medicamento frequentemente utilizado por universitários (ISTILLI, 2010; RIBEIRO *et al.*, 2014). Com o crescimento do diagnóstico das doenças depressivas, ocorreu o aumento do uso de antidepressivos, como a sertralina pertencente à classe dos ISRS comumente utilizada no tratamento de sintomas depressivos em jovens, incluindo estudantes, devido a sua ação seletiva apresentar um perfil mais tolerável de efeitos colaterais (RIBEIRO *et al.*, 2014).

Entretanto, esse aumento do diagnóstico de algumas doenças

relacionadas com a saúde mental tem como consequência a medicalização da vida moderna, de forma que queixas físicas ou psicológicas normais são transformadas em doenças e não escapam do tratamento psicofarmacológico, tendência da medicina atual (BRASIL, 2018; CLARK, 2014; FERRAZZA; ROCHA; LUZIO, 2013). E a prevalência de psicofármacos, neste estudo, corrobora a afirmação anterior, pois 12,0% (N=396) dos estudantes relataram o uso de psicofármacos.

Os resultados sobre o consumo de psicofármacos apresentaram semelhança aos de um estudo realizado com universitários de psicologia no Brasil e com estudantes de diversas áreas de uma universidade em Portugal (CAMARA; ROCHA; BALTEIRO, 2011; SANTOS; SILVEIRA, 2019;). Estudo realizado, em Lisboa, apresentou resultados inferiores (8,0%) (CABRITA, 2001). Outros estudos nacionais com estudantes de diferentes graduações da área da saúde (ISTILLI, 2010; MARCHI *et al.*, 2013) mostraram valores de uso de psicofármacos superiores aos encontrados nesta pesquisa e pode estar relacionado ao fato de os estudantes dessa área possuírem maior conhecimento sobre questões próprias da saúde e de medicamentos (GALATO; MADALENA; PEREIRA, 2012).

A maior prevalência foi de uso dos antidepressivos, dos quais os inibidores seletivos da recaptção de serotonina foram os do subgrupo mais frequente (46,5%), assemelhando-se a outros estudos com estudantes universitários (CYBULSKI; MANSANI, 2016; SCOLARO; BASTIANI; MELLA, 2010). Também se destacaram os psicoestimulantes, os antipsicóticos, os hipnóticos e sedativos, encontrado também em investigação com estudantes de medicina de São Paulo e com estudantes de diversas áreas de uma universidade em Coimbra (CAMARA; ROCHA; BALTEIRO, 2011; LUNA *et al.*, 2018).

Os antipsicóticos têm seu uso relacionado com alguns transtornos de psicose, sendo os mais comuns a depressão ou mania, enquanto os antidepressivos são fármacos seletivos, seguros e de escolha para o tratamento de depressão (CAMPANHA, 2015). Estes resultados podem ser justificados devido a exposição dos universitários a diversas situações de estresse (CYBULSKI; MANSANI, 2017).

Ademais, os psicoestimulantes podem ser utilizados pela necessidade de otimização dos estudos, uma vez que o ambiente acadêmico demanda concentração e disposição do indivíduo e a alta carga horária de muitos cursos de graduação exige a necessidade de maratonas de estudos e como

consequência os estudantes fazem o uso dessas substâncias para conseguirem estudar por mais tempo e com mais concentração (FINGER; SILVA; FALAVIGNA, 2013).

Os hipnóticos e sedativos atuam diminuindo a atividade e acalmando o indivíduo e, além disso, facilitam o início e a manutenção do sono (CAMPANHA, 2015). Como este estudo encontrou que aproximadamente 50,0% dos estudantes relataram qualidade do sono ruim/muito ruim, o uso desta classe de medicamentos pode ser explicado.

Em relação aos principais medicamentos psicofármacos utilizados, os resultados evidenciaram uma maior frequência do uso de cloridrato de sertralina (15,4%), oxalato de escitalopram (14,5%) e cloridrato de fluoxetina (9,7%), condizentes com estudo realizado na Colômbia com universitários; no caso, destacaram-se a fluoxetina, zolpidem, sertralina, diazepam e escitalopram (BERROUET; LINCE; RESTREPO, 2018). Santos e Silveira (2019) encontraram a sertralina, fluoxetina, zolpidem, venlafaxina e escitalopram como psicofármacos mais utilizados por estudantes. Istilli (2010) e Ribeiro *et al.* (2013) verificaram que fluoxetina e a sertralina foram os medicamentos mais utilizados por estudantes universitários.

A fluoxetina também se destacou em outros estudos com estudantes universitários (SCOLARO; BASTIANI; MELLA, 2010; TELLES FILHO; PEREIRA JUNIOR, 2013). Em outro estudo, com universitários de medicina, foi encontrado o escitalopram como psicofármaco mais utilizado (CYBULSKI; MANSANI, 2017). De forma geral, apesar de pequenas diferenças quanto aos fármacos utilizados, a presente pesquisa apresentou resultados semelhantes a outros estudos com estudantes universitários.

Os inibidores seletivos da recaptção de serotonina (ISRS) (como o cloridrato de sertralina e fluoxetina) inibem de forma potente e seletiva a recaptção de serotonina, resultando em potencialização da neurotransmissão serotoninérgica (RIBEIRO *et al.*, 2014) e ganharam destaque para o uso devido a sua ação mais seletiva que os tornam mais aceitáveis em relação aos efeitos adversos quando comparados aos antidepressivos tricíclicos, além disso a fluoxetina está disponível no Sistema Único de Saúde (SUS), constando na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (BRASIL, 2017).

O escitalopram possui um custo maior, no entanto, é o mais seletivo

da classe, com baixa incidência de efeitos adversos, sendo considerado o mais seguro e uma opção de prescrição médica quando há condições financeiras de acesso a esse medicamento (ALVES NETO, 2008; MACHADO, 2018).

No sexo feminino, os fatores associados ao consumo de psicofármacos foram: cor branca/amarela, acesso ao plano de saúde privado, utilização de drogas ilícitas nos últimos 30 dias, percepção da saúde mental ruim/muito ruim, diagnóstico de depressão e a alta preocupação com a forma corporal. Para sexo masculino, o trabalho remunerado, acesso ao plano de saúde privado, dependência parcial de recursos financeiros de familiares, área acadêmica de exatas e tecnológicas, insatisfeitos/muito insatisfeitos com o curso, muito dependentes de mídias sociais e referir diagnóstico de depressão apresentaram associação com o uso de psicofármacos.

Em relação à cor, é possível observar que a população branca tem mais acesso a condições de saúde e ter acesso consulta médica é essencial para o acesso a medicamentos psicofármacos. Segundo a Pesquisa Nacional de saúde (2019), a população branca apresentou maior proporção de acesso ao plano de saúde privado e isso facilita o acesso aos serviços de saúde, em especial consulta com especialista. Além disso, as condições financeiras também contribuem para maior consumo de medicamentos, em especial aos que necessitam de prescrição médica, o que é mais comum em indivíduos da cor branca (BRASIL, 2020; SHIRAMA; MIASSO, 2013).

A relação entre a cor branca e o acesso ao plano de saúde com o consumo de psicofármacos está de acordo com outros estudos com populações distintas (ABI-ACKEL *et al.*, 2017; RODRIGUES; FACCHINI; LIMA, 2006; VOSGERAU *et al.*, 2011).

Quanto à relação do consumo de drogas ilícitas e psicofármacos, o estudante mais estressado e deprimido e, conseqüentemente, usuário de medicamentos de ação no sistema nervoso central, pode buscar também outras formas de alívio de seus problemas, como o consumo de drogas (SILVA *et al.*, 2015).

Estudo com universitários avaliou o motivo de policonsumo de drogas por universitários encontrou como principal fator a obtenção de relaxamento físico e mental (NOBREGA *et al.*, 2012). Outro estudo, também com universitários, verificou que o alívio para tensão psicológica é um dos motivos para consumo de

substâncias psicoativas (MEDEIROS *et al.*, 2012). Outros estudos internacionais recentes também encontram associação de maior prevalência de transtornos depressivos e ansiedade, e conseqüente consumo de psicofármacos, com a dependência de drogas ilícitas (CAMPO-ARIAS; SUÁREZ-COLORADO; CABALLERO-DOMÍNGUEZ, 2020, RYNAZ *et al.*, 2020; WANG *et al.*, 2018).

No que diz a respeito ao maior consumo de psicofármacos entre estudantes com pior percepção da saúde mental, segundo a OMS, a autoavaliação da saúde é um indicador importante para verificar a saúde geral das populações. O bem-estar está ligado diretamente à saúde emocional e a fatores que não incluem somente as características individuais, mas também a capacidade de gerenciar pensamentos e emoções, os fatores sociais, culturais, econômicos, políticos e ambientais e, dependendo do contexto local, alguns indivíduos ou grupos sociais podem estar mais expostos a riscos maiores de sofrerem problemas de saúde mental (WHO, 2013), levando ao maior consumo de medicamentos que atuam no SNC.

Os transtornos neurológicos, alterações no humor, profunda tristeza, abandono familiar e o uso de medicamentos psicotrópicos estão entre as principais causas de ausência do trabalho (WHO, 2007), o que pode também levar ao afastamento dos estudantes das atividades acadêmicas, causando prejuízos psicológicos e sociais significativos neste grupo, levando à pior avaliação da percepção da saúde mental.

No que se refere à insatisfação corporal, Silva, Campos, Marôco (2018) encontraram no seu estudo com universitários que aqueles que consumiam frequentemente medicamentos devido aos estudos apresentavam alta preocupação com a imagem corporal. Outro estudo também observou a associação do consumo de medicamentos com a insatisfação corporal (SILVA *et al.*, 2015).

O padrão de beleza, a exigência pelo corpo perfeito e a necessidade aparente de se encaixar nos padrões impostos pela sociedade estão em constante aumento, em especial com a população do sexo feminino, e se intensificam com o início da jornada acadêmica e essa obsessão pela imagem e a insatisfação corporal podem acarretar problemas para a saúde, depressão, baixa autoestima, comparação social, ansiedade (SOUZA; ALVARENGA, 2016), o que pode favorecer para um maior consumo de medicamentos psicoativos.

No que concerne ao trabalho remunerado, sabe-se que a rotina

acadêmica é composta por diversas atividades e conciliar o trabalho com toda essa demanda pode gerar cansaço, exaustão e estresse. Além disso, muitas vezes, esses estudantes, mesmo trabalhando, não conseguem se manter financeiramente, então, além de trabalharem necessitam de ajuda financeira de familiares e isso pode gerar nos estudantes sentimento de impotência, tristeza, depressão (TELLES FILHO; PEREIRA JUNIOR, 2013, VIEIRA; SCHERMANN, 2015), o que pode justificar essa associação.

Em relação a área de exatas e tecnológicas, embora não tenham, na literatura, estudos que relacionam o uso de psicofármacos com a área acadêmica de exatas, o que impossibilita uma comparação com nossos resultados, sabe-se que os cursos da área de exatas e tecnológicas exigem alto esforço intelectual, demandando de muitas horas de estudo, como consequência, falta de tempo livre para lazer, o que pode causar estresse nos estudantes. Ainda, estes aspectos estressores podem estar aliados, muitas vezes, com a desmotivação com a carreira escolhida e expectativas profissionais causadas pela insatisfação pelo curso, o que favorece o consumo de desses medicamentos.

Estrela da Costa Anacleto *et al.* (2018) encontraram, em seu estudo, uma relação entre o estresse com menor satisfação com o curso e pensar em desistir do curso. Outro estudo sobre sintomas depressivos e consumo de medicamentos com estudantes de medicina encontrou que a falta de tempo livre para lazer estava associada ao estresse, o que sugere que isso também pode ocorrer em outras áreas acadêmicas que exigem muito tempo de estudo dos estudantes (CYBULSKI; MANSANI, 2017).

A dependência das mídias sociais pode levar à incapacidade do estudante em controlar o uso da internet, gerando sentimentos de angústia e comprometimento de realizar atividades cotidianas, levando o indivíduo a se sentir deprimido. Ademais, o uso de internet e mídias sociais pode ser um alívio para seu sofrimento e angústia (MOROMIZATO *et al.*, 2017). Estudos recentes com universitários encontraram uma relação entre a dependência na internet e a depressão (BOUMOSLEH; JAALOUK, 2017; LOBO *et al.*, 2017), o que favorece ao consumo maior de psicofármacos, em especial, os antidepressivos, classe preponderante neste estudo.

A depressão foi um fator associado ao consumo de psicofármacos tanto no sexo feminino quanto no masculino. A depressão leva a complicações que

atingem várias esferas da vida de um indivíduo, e isso inclui o desempenho acadêmico dos estudantes, pois é considerada uma condição incapacitante e é caracterizada como uma doença biológica relacionada com a atividade das monoaminas, passível de tratamento medicamentoso (CYBULSKI; MANSANI, 2017). Assim, de forma previsível, indivíduos com diagnóstico de depressão têm amplamente, no uso de psicofármacos, a principal opção de tratamento, em especial, os antidepressivos, grupos de destaque na presente investigação. Os psicofármacos atuam, principalmente, no sistema nervoso central, afetando, temporariamente, a neuroquímica do indivíduo, o que leva à mudança de humor, de cognição, de percepção e de comportamento, atuando sobre a função psicológica e alterando o estado mental, incluídos os medicamentos com ações antidepressiva, alucinógena e/ou tranquilizante (WHO, 2007).

Algumas limitações do estudo devem ser destacadas. A coleta de dados foi realizada de forma *on-line* e, apesar de ter sido realizada uma ampla divulgação da pesquisa, o preenchimento de um questionário eletrônico impossibilita explicação detalhada no momento da pesquisa; nesse sentido, a informação sobre o preenchimento do nome do medicamento pode estar sujeita a viés de memória, mesmo sendo essa uma população jovem com potencial intelectual.

Detectou-se, por exemplo, que houve estudantes que informaram que consumiam medicamentos de uso crônico, porém não souberam informar o nome do medicamento, o que impossibilitou a classificação e contabilização nos dados. Além disso, é possível o viés de causalidade reversa, inerente aos estudos transversais, que restringe algumas das associações encontradas no sentido de não ser possível estabelecer relações de causalidade entre as exposições e o desfecho pela ausência de temporalidade entre a ocorrência dos eventos de interesse.

A taxa de resposta para essa pesquisa (25,8%) apresentou-se menor que a observada em outros estudos com questionários eletrônicos (BLUMENBERG; BARROS, 2018). Em contrapartida, argumenta-se que o tamanho da amostra do presente estudo é superior ao de outras pesquisas com estudantes de graduação sobre o consumo de medicamentos, já que a coleta *on-line* possibilitou captar dados de diversas áreas acadêmicas, possibilitando uma amostra com uma população mais representativas da comunidade universitária, uma vez que a pesquisa foi direcionada para todas as áreas e cursos da universidade.

6 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo encontrou uma população de estudantes predominantemente feminina. Ainda, percebeu-se que entre os homens e as mulheres a maioria dos estudantes eram da cor branca/amarela, não trabalhavam, dependiam totalmente de recursos de familiares para se manter, não possuíam plano de saúde privado e não residiam sozinhos. A população masculina apresentou maior prevalência de estudantes sem companheiros.

No que se refere às variáveis acadêmicas, a maioria dos estudantes era da área de humanas, sociais e artes, cursava período integral, estava satisfeito com o curso e com o desempenho acadêmico e ingressou na universidade pelo vestibular/ampla concorrência. Em relação aos hábitos e às condições de saúde, homens e mulheres não usavam ou faziam uso com baixa frequência de cigarro, álcool e drogas ilícitas; eram muito dependentes das mídias sociais e relataram boa qualidade do sono.

Destaca-se uma maior proporção de homens com uma boa percepção sobre o estado de saúde física e mental e com muita baixa preocupação com satisfação corporal; já as mulheres foram identificadas com maior proporção de não prática de atividade física e alta preocupação com a satisfação corporal. Essas características apresentaram semelhantes para a população que relatou o uso de medicamento, no entanto, foram observadas algumas diferenças, como maior proporção de estudantes com acesso ao plano de saúde privado, companheiro, à qualidade do sono e da saúde mental ruim/muito ruim e diagnóstico de depressão.

Aproximadamente 32% dos estudantes relataram o uso de ao menos um medicamento de uso crônico, sendo a maior prevalência de uso pela população do sexo feminino. Quanto aos medicamentos de uso crônico, a maior prevalência foi dos medicamentos de atuação no sistema nervoso central, sendo a sertralina a principal representante dessa classe, seguida do aparelho gênito urinário e hormônios sexuais, tendo como representante o drospirenona + etinilestradiol e por fim as preparações hormonais, com a levotiroxina sendo seu principal representante.

No que se refere ao consumo de psicofármacos, foi observada, particularmente nas mulheres, elevada prevalência de uso, com destaque para os antidepressivos, como os inibidores seletivos da receptação de serotonina.

Somando-se à alta prevalência, os fatores associados apresentaram-se diferentes entre os sexos feminino e masculino. Fatores como cor, utilização de drogas ilícitas, percepção da saúde mental, alta preocupação com a forma corporal foram associados ao consumo de psicofármacos para as mulheres.

Para os homens, o trabalho remunerado, a dependência parcial de recursos financeiros de familiares, a área acadêmica de exatas e tecnológicas, a insatisfação com curso e a dependência de mídias sociais apresentaram associação com o uso de psicofármacos. O diagnóstico de depressão e o acesso ao plano de saúde privado foram fatores associados ao uso de psicofármacos comum para estudantes homens e mulheres.

Estes achados demonstram questões complexas que envolvem o uso de psicofármacos nessa população, e espera-se que essas evidências possam embasar ações em nível local, promovendo não somente campanhas de uso racional de medicamentos, mas também medidas para minimizar e auxiliar os estudantes com estresse que a jornada acadêmica proporciona, uma vez que a universidade é um ambiente de maior vulnerabilidade para essas condições, o que como consequência gera maior necessidade de consumo de medicamentos.

É importante destacar que os achados sugerem a necessidade de uma avaliação diferenciada em relação ao consumo de psicofármacos e principalmente aos fatores associados entre homens e mulheres, incluindo uma discussão sobre gênero e suas particularidades, para assim compreender melhores as diferenças dessa população, adotando um manejo singular, contribuindo para elaboração medidas mais específicas e eficazes.

REFERÊNCIAS

ABI-ACKEL, Mariza Miranda *et al.* **Uso de psicofármacos entre idosos residentes em comunidade:** prevalência e fatores associados. *Rev. bras. epidemiol*, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 57-69, mar. 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2017000100057&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 14 out. 2020.

AGÊNCIA SENADO. Aumenta em 161% o consumo de medicamentos controlados no país. **AGÊNCIA SENADO**, 20 de maio de 2015. Disponível em: <<http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2015/05/20/aumenta-em-161-oconsumo-de-medicamentos-controlados-no-pais/tablet>> Acesso em: 18 jun. de 2020.

ALMEIDA, Cláudia *et al.* Levantamento do uso de medicamentos por estudantes do ensino médio em duas escolas de Porto Alegre, RS, Brasil. **Ciênc. educ. (Bauru)**, Bauru, v. 18, n. 1, p. 215-230, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-3132012000100013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 28 out. 2020.

ALMEIDA, J. S. P. **A saúde mental global, a depressão, a ansiedade e os comportamentos de risco nos estudantes do ensino superior:** estudo de prevalência e correlação. [s.l.] Faculdade de Ciências Médicas, 2014.

ALVES NETO, W.C. **Efeitos do Escitalopram sobre a identificação de expressões facias.** Ribeirão Preto, SP. Faculdade de medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2008, dissertação de mestrado.

ANDRADE, Márcia de Freitas; ANDRADE, Regina Célia Garcia de; SANTOS, Vania dos. Prescrição de psicotrópicos: avaliação das informações contidas em receitas e notificações. **Rev. Bras. Cienc. Farm.** São Paulo, v. 40, n. 4, p. 471-479, Dec. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-93322004000400004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 28 out. 2020.

AQUINO, D.S. Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade? **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 13(supl), p. 733-736, 2008.

ARRAIS. PSD, *et al.* Prevalência e fatores determinantes do consumo de medicamentos no Município de Fortaleza, Ceará. **Cad. Saúde Pública**, 21:1737-46. 2005.

ASSAD, Fabiéle Mello. **Análise do uso de medicamentos controlados pelos usuários dos grupos de saúde mental atendidos pelo SUS no município de Nova Candelária, RS.** 2012.43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (especialização em gestão em saúde – Universidade do Rio Grande do Sul, Campus de Porto Alegre- RS.

BALANZA, Serafín G.; MORALES, Isabel M.; GUERRERO, Joaquín M. **Prevalencia de Ansiedad y Depresión en una Población de Estudiantes Universitarios: Factores Académicos y Sociofamiliares Asociados.** Clínica y Salud, Madrid, v. 20, n. 2, p. 177-187, 2009. Disponível em: <http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1130-52742009000200006&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 14 ago 2020.

BECKER, P. B. *et al.* Sleep in a large, multi-university sample of college students: sleep problem prevalence, sex differences, and mental health correlates. **Sleep Health**, v. 4, n. 2, p. 174-181, 2018.

BERROUET, MC. LINCE, M. RESTREPO, D. **Actitudes, conocimientos y prácticas frente a la automedicación con productos herbales y psicofármacos em estudiantes de medicina de Medellín-Colombia.** Med U.P.B. 2018;37(1):17-24.

BLUMENBERG, C.; BARROS, A.J.D. **Response rate differences between web and alternative data collection methods for public health research: a systematic review of the literature.** Int. J. Public Health, v. 63, n.6, p.765-773, jul. 2018.

BORGES, Tatiana Longo *et al.* Prevalência do uso de psicotrópicos e fatores associados na atenção primária à saúde. **Acta paul. enferm.**, São Paulo , v. 28, n. 4, p. 344-349, Aug. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002015000400009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 30 ago 2020.

BOTELHO, Stephanie Ferreira; MARTINS, Maria Auxiliadora Parreiras; REIS, Adriano Max Moreira. Análise de medicamentos novos registrados no Brasil na perspectiva do Sistema Único de Saúde e da carga de doença. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 23, n. 1, p. 215-228, Jan. 2018 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000100215&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 23 nov. 2020.

BOUMOSLEH, J. M.; JAALOUK, D. **Depression, anxiety, and smartphone addiction in university students- A cross sectional study.** PLOS One, v. 12, n. 8, p. 1-14, 2017.

BRASIL. Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial; **Portaria 344, de 12 de maio de 1998.**

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/1998/prt0344_12_05_1998_rep.html

_____. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Medicamentos.** Brasília: Ministério da Saúde; 2001.

_____. Ministério da Saúde (MS). **Política nacional de medicamentos.** Ministério da Saúde, 2002.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Relação Nacional de Medicamentos Essenciais: RENAME 2017** Brasília : Ministério da Saúde, 2017

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Uso de Medicamentos e Medicalização da Vida: recomendações e estratégias.** Brasília: Ministério da Saúde 2018.

_____. IBGE. Pesquisa nacional de saúde : 2019 : informações sobre domicílios, acesso e utilização dos serviços de saúde : Brasil, grandes regiões e unidades da federação / IBGE, Rio de Janeiro : 2020.

BRENTA Gabriela, *et al.* **Diretrizes clínicas práticas para o manejo do hipotireoidismo.** Arq Bras Endocrinol Metab. 2013; 57(4):265-99. 2013.

CABRITA, Jose *et al.* Estudo do padrão de consumo de medicamentos pelos estudantes da Universidade de Lisboa. **Revista Portuguesa de Saúde Pública,** Lisboa, v. 19, n. 2, p. 39-47, dez. 2001.

CAMARA, Hugo; ROCHA, Clara; BALTEIRO, Jorge. Grau de conhecimento e consumo de psicofármacos dos alunos da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra. **Rev. Port. Sau. Pub.,** Lisboa, v. 29, n. 2, p. 173-179, jul. 2011. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-90252011000200010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 06 out. 2020.

CAMPANHA AM. **Utilização de psicofármacos pela população geral residente na região metropolitana de São Paulo** [tese]. São Paulo: Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; 2015.

CAMPO-ARIAS, A. SUÁREZ-COLORADO, YP. CABALLERO-DOMÍNGUEZ, C.C. **Asociación entre el consumo de Cannabis y el riesgo de suicidio en adolescentes escolarizados de Santa Marta, Colombia. *biomedica*** [Internet]. 1 de septiembre de 2020 [citado 26 de octubre de 2020];40(3):569-77. Disponível em: <https://revistabiomedica.org/index.php/biomedica/article/view/4988>. Acesso em 06 out. 2020.

CARLINI, Elisaldo Araujo, *et al.* Drogas Psicotrópicas – O que são e como agem. **Revista Imesc**, n. 3, p. 9-35, 2001.

CLARK J. **Medicalization of global health 2**: The medicalization of global mental health. *Glob Health Action*. 2014; 7:24000. Published 2014 May 16.

CORRER CJ, Otuki MF, Soler O. Assistência farmacêutica integrada ao processo de cuidado em saúde: gestão clínica do medicamento. **Rev Pan-Amaz Saúde**. 2011; 2(3):41-9.

CYBULSKI, Cynthia Ajus; MANSANI, Fabiana Postiglione. Análise da Depressão, dos Fatores de Risco para Sintomas Depressivos e do Uso de Antidepressivos entre Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro , v. 41, n. 1, p. 92-101, Jan. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010055022017000100092&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 14 ago de 2020.

DI PIETRO, M.; SILVEIRA, D.X. Validade interna, dimensionalidade e desempenho da escala Body Shape Questionnaire em uma população de estudantes universitários brasileiros. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, 2009. v.1, n.31, p.21-24.

ESTRELA DA COSTA ANACLETO, Yoshara *et al.* Estresse e correlação com as características sociodemográficas e de saúde de estudantes de medicina. **CES Med. Medellín**, v. 32, n. 3, p. 215-225, dez. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-87052018000300215&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 24 jul. de 2020.

EVANS, C.; DOLAN, B. Body Shape Questionnaire: derivation of shortened “alternate forms”. **International Journal of Eating Disorders**, v.13, n.3, p.315-321, 1993.

FERRAZZA, D. A; ROCHA, L.C; LUZIO, C.A. Medicalização em um serviço público de saúde mental: um estudo sobre a prescrição de psicofármacos. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, n.6, v.2, p.255-265, 2013.

FERREIRA; COSTA; COSTA, Prevalência de disfunções tireoidianas em pacientes atendidos no Laboratório Clínico do Hospital da Polícia Militar do Estado de Goiás no período de 2015 a 2016. **Rev. Brasileira de Análises Clínicas**, 2018.

FINGER, Guilherme; SILVA, Emerson Rodrigues da; FALAVIGNA, Asdrubal. Use of methylphenidate among medical students: a systematic review. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo , v. 59, n. 3, p. 285-289, jun. 2013 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302013000300017&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 02 out. de 2020.

FOND, G. *et al.* First-year French medical students consume antidepressants and anxiolytics while second-years consume non-medical drugs. **Journal of affective disorders**. vol. 265 (2020): 71-76. doi:10.1016/j.jad.2020.01.035

FIOROTTI, K. P. *et al.* Transtornos mentais comuns entre os estudantes do curso de medicina: prevalência e fatores associados. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 59, n. 1, p. 17–23, 2010.

GADONI-COSTA, L. M.; ZUCATTI, A. P. N.; DELL'AGLIO, D. D. Violência contra a mulher: levantamento dos casos atendidos no setor de psicologia de uma delegacia para a mulher. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 28, n. 2, p. 219–227, jun. 2011.

GALATO, Dayani; MADALENA, Jaqueline; PEREIRA, Greicy Borges. Automedicação em estudantes universitários: a influência da área de formação. **Ciência & Saude Coletiva** , Tubarão, v. 10, n. 10, p. 16-22, mar. 2012.

GODINHO, C. C. P. S. *et al.* (2018). A violência no ambiente universitário. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, 31(4), 1-8.
<http://dx.doi.org/10.5020/18061230.2018.8768>

GONÇALVES, C. S.; PEDRO, R. M. L. R. Sobre o consumo de medicamentos para a melhora cognitiva e do humor: primeiros passos de uma Cartografia das Controvérsias. In: V Reunião de Antropologia da Ciência e Tecnologia - **ReACT**, v. 2, n. 2, 2015, Porto Alegre. Anais. Porto Alegre: UFRGS, 2015.

ISTILLI, Plínio Tadeu. Antidepressivos: uso e conhecimento entre estudantes de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 3, p. 421-428 , june 2010.

LAGE, Eloína Araújo; FREITAS, Maria Imaculada de Fátima; ACURCIO, Francisco de Assis. Informação sobre medicamentos na imprensa: uma contribuição para o uso racional? **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v 10, supl. p. 133-139, Dec. 2005.

LELIS, Karen de Cássia Gomes *et al.* Sintomas de depressão, ansiedade e uso de medicamentos em universitários. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, Porto, n. 23, p. 9-14, jun. 2020. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S164721602020000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 14 out. 2020.

LOBO, Daniela C. *et al.* Dependência de internet sintomas depressivos em estudantes universitários. **Colloquium Vitae**, vol. 9, n. Especial, Jul–Dez, 2017, p.52-63.

LUNA, I. S. *et al.* Consumo de psicofármacos entre alunos de medicina do primeiro e sexto ano de uma universidade do estado de são paulo. **Colloquium Vitae. ISSN: 1984-6436**, v. 10, n. 1, p. 22-28, 11 maio 2018.

MACHADO, Alexandre V. **O uso de fluoxetina e fatores associados: estudo populacional**. Brasília, 2018. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) – Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

MAGALHÃES, F.; MATARUNA, J. Sono. In: JANSEN, JM. *et al.*, orgs. **Medicina da noite: da cronobiologia à prática clínica** [online]. Editora FIOCRUZ: Rio de Janeiro, 2007. p. 103-120. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/3qp89/pdf/jansen-9788575413364-09.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2020.

MIASSO, Katia Colombo *et al.* Ansiedade e consumo de ansiolíticos entre estudantes de enfermagem de uma universidade pública. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 15, n. 3, p. 729-37, set. 2013.

MARIN N. *et al.* **Assistência Farmacêutica para gerentes municipais**. Rio de Janeiro: OPAS/OMS, 2003.

MARK, TL. **For what diagnoses are psychotropic medications being prescribed?: a nationally representative survey of physicians**. *CNS Drugs*. 2012 Apr;24(4):319-26. doi: 10.2165/11533120-000000000-00000. PMID: 20297856.

MEDEIROS, Sandra Braga de *et al.* Prevalência do uso de drogas entre acadêmicos de uma universidade particular do sul do Brasil. **Aletheia**, Canoas , n. 38-39, p. 81-93, dez. 2012 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942012000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 26 out. 2020.

MOROMIZATO, Maíra Sandes *et al.* O Uso de Internet e Redes Sociais e a Relação com Índícios de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro , v. 41, n. 4, p. 497-504, Dec. 2017 . Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022017000400497&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 out. 2020.

NOBREGA, Maria do Perpétuo Socorro de Sousa *et al.* Policonsumo simultâneo de drogas entre estudantes de graduação da área de ciências da saúde de uma universidade: implicações de gênero, sociais e legais, Santo André - Brasil. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 21, n. spe, p. 25-33, 2012 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072012000500003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 out. 2020.
OMS. Organização Mundial de Saúde. Conferência Mundial sobre Uso Racional de Medicamentos. Nairobi, 1985.

OPAS, O. P.-A. da S. **Folha informativa – Violência contra mulheres.**

Disponível em:

<https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5669:folha-informativa-violencia-contra-as-mulheres&Itemid=820>.

_____. Organização Mundial de Saúde. Relatório sobre a saúde no mundo 2001. Saúde Mental: nova concepção, nova esperança.OMS, 200.

PAREDES, Nivia Pinos; MIASSO, Adriana Inocenti; TIRAPELLI, Carlos Renato. Consumo de benzodíacepinas sin prescripción médica en los/as estudiantes de primer año de la escuela de enfermería de la Universidad de Guayaquil, Ecuador. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 16, n. spe, p. 634-639, Aug. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692008000700021&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 de out. de 2020.

PAULA, Juliane dos Anjos de *et al.* Prevalência e fatores associados à depressão em estudantes de medicina. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.**, São Paulo. v. 24, n. 3, p. 274-281, 2014 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822014000300006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 06 out. 2020.

PEREIRA, Denis Soprani *et al.* **Uso de substâncias psicoativas entre universitários de medicina da Universidade Federal do Espírito Santo.** J. bras. psiquiatr. [online]. Rio de Janeiro , v. 57, n. 3, p. 188-195, 2008 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S004720852008000300006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 14 Jul 2020.

REIS, Fernando Baldy dos *et al.* A importância da qualidade dos estudos para a busca da melhor evidência. **Rev. bras. ortop.**, São Paulo , v. 43, n. 6, p. 209-216, June 2008 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-36162008000600001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 25 Nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0102-36162008000600001>.

RIBEIRO, Aline Granada *et al.* Antidepressivos: uso, adesão e conhecimento entre estudantes de medicina. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 19, n. 6, p. 1825-1833, jun. 2014 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000601825&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 01 de out. de 2020.

RYNAZ, Rabiee. *et al.* **Cannabis use and the risk of anxiety and depression in women:** A comparison of three Swedish cohorts, *Drug and Alcohol Dependence*, Volume 216, 2020, Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S03768716203047X>). Acesso em: 09 de out. de 2020.

RODRIGUES, Maria Aparecida P; FACCHINI, Luiz Augusto; LIMA, Maurício Silva de. Modificações nos padrões de consumo de psicofármacos em localidade do Sul do Brasil. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo , v. 40, n. 1, p. 107-114, Feb. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102006000100017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 de out. de 2020.

SGARBIL, Jose A. *et al.* Consenso brasileiro para a abordagem clínica e tratamento do hipotireoidismo subclínico em adultos: recomendações do Departamento de Tireoide da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia. **Arq Bras Endocrinol Metab.** 2013;57(3):166-83. 2013.

SANTOS, M. L. R. R. **Saúde mental e comportamentos de risco em estudantes universitários** [s.l.] Universidade de Aveiro, 2011.

SANTOS, Letícia H. SILVEIRA, Michele M. Uso de Psicofármacos por Estudantes de Psicologia. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, ISSN 1984-2147, Florianópolis, v.11, n.29, p.01-12, 2019.

SCOLARO, L. L.; BASTIANI, D.; CAMPESTATO-MELLA, E. A. Avaliação do uso de antidepressivos por estudantes de uma instituição de ensino superior. **Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 14, n. 3, p. 189-196, set./dez. 2010.

SILVA, W.R.; CAMPOS, J.A.D.B.; MARÔCO, J. Impacto f inherent aspects of body image, eating behavior and perceived health competence on quality of life of university students. *Plos One*, 2018

SILVA, W.R., *et al.* Fatores que contribuem para a preocupação com a imagem corporal de estudantes universitárias. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, 2015, v.18, n.4, p.785-797

SILVA, Leonardo V E. *et al.* Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo , v. 40, n. 2, p. 280-288, Apr. 2006 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102006000200014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 15 de out. de 2020.

SINITOX (Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas) Index 2020. Disponível em: <https://sinitox.icict.fiocruz.br/dados-nacionais>. Acesso em 18 ago. de 2020.

SHIRAMA, Flavio Hiroshi; MIASSO, Adriana Inocenti. Consumption of psychiatric drugs by patients of medical and surgical clinics in a general hospital. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto , v. 21, n. 4, p. 948-955, Aug. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692013000400948&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 09 de out. 2020.

SOUZA, T. T. DE *et al.* Morbidade e mortalidade relacionadas a medicamentos no Brasil: revisão sistemática de estudos observacionais. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica Básica e Aplicada**. v. 35, n. 4, p. 519–532 , 2014.

SOUZA, Aline Cavalcante de; ALVARENGA, Marle dos Santos. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários – Uma revisão integrativa. **J Bras Psiquiatr**, v.65, n.3, p.:286-99, 2016. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v.65.n.3/0047-2085-jbpsiq-65-3-0286.pdf>>. Acesso em 16 set. 2020.

TAYLOR, P.N, *et al.* Global epidemiology of hyperthyroidism and hypothyroidism. **Nat Rev Endocrinol**. 2018. May;14(5):301-316. doi: 10.1038/nrendo.2018.18. Epub 2018 Mar 23.

TELLES FILHO, P.C.P. PEREIRA JR, A.C. Antidepressivos: consumo, orientação e conhecimento entre os acadêmicos de enfermagem. **Rev Enferm Cent-Oeste** . 2013. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/411>. Acesso em: 20 de set. de 2020.

VIEIRA, Lidiani Nunes; SCHERMANN, Lígia Braun. **Estresse e fatores associados em alunos de psicologia de uma universidade particular do sul do Brasil**. Aletheia, Canoas , n. 46, p. 120-130, abr. 2015 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942015000100010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 18 out. 2020

VOSGERAU, Milene Zanoni da Silva *et al* . Consumo de medicamentos entre adultos na área de abrangência de uma Unidade de Saúde da Família. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 16, supl. 1, p. 1629-1638, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000700099&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 out. 2020.

WANSCHER, D., PRADO, G. P., FRIGO, J. Uso de psicotrópicos por alunos do ensino superior. **Revista UNINGÁ Review**. 2014.

WANG K, Liu Y *et al*. **Principal component analysis of early alcohol, drug and tobacco use with major depressive disorder in US adults**. J Psychiatr Res. 2018 May;100:113-120. doi: 10.1016/j.jpsychires.2018.02.022.

WHO. World Health Organization. Ministério da Saúde (BR). **A report of the assessment of the mental health system in Brazil using the World Health Organization – Assessment Instrument for Mental Health Systems (WHO-AIMS)** [Internet]. Brasília (DF): 2007 51 p. Disponível em: http://www.who.int/mental_health/evidence/who_aims_report_brazil.pdf. Acesso em 06 de out de 2020.

_____. World Health Organization. Ministério da Saúde (BR). Salud mental. 2.Trastornos mentales – prevención y control. 3.Servicios de salud mental. 4.Planificación en salud. I.Organización Mundial de la Salud. 2013

_____. World Health Organization. Ministério da Saúde (BR). ATC/DDD Index 2020. Disponível em: https://www.whocc.no/atc_ddd_index/. Acesso em: 29 jun. 2020.

ZAMUDIO-SÁNCHEZ, F. J. *et al*. Violencia de género sobre estudiantes universitarios(as) Gender violence on college students. **Convergencia Revista de Ciencias Sociales**, v. 75, p. 133–157, 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO E TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

28/04/2019

GraduaUEL

GraduaUEL

*Obrigatório

PREZADO(A) ESTUDANTE,

SEJA BEM-VINDO(A) AO PROJETO DE
PESQUISA **GraduaUEL!**

O objetivo do estudo é verificar as condições de saúde e hábitos de vida de estudantes dos cursos de graduação da UEL.

Convidamos você a preencher um questionário composto por questões sobre:

- 1. CARACTERIZAÇÃO GERAL E ACADÊMICA**
- 2. HÁBITOS DE VIDA E QUALIDADE DO SONO**
- 3. CONSUMO DE MEDICAMENTOS**
- 4. VIOLÊNCIAS, APOIO SOCIAL E RESILIÊNCIA**
- 5. SAÚDE MENTAL E SATISFAÇÃO CORPORAL**

Estima-se um tempo de 20 a 30 minutos para respondê-lo.

Qualquer dúvida, estamos à disposição no e-mail
graduauel@gmail.com.

Desde já, a equipe do **GraduaUEL** agradece sua disponibilidade!

Termo de Consentimento

Prezado(a) acadêmico(a) de graduação da UEL:

Gostaríamos de convidá-lo a participar da pesquisa **“GraduaUEL – Análise da Saúde e Hábitos de Vida dos estudantes de Graduação da UEL”**. O objetivo desta pesquisa é verificar as condições de saúde e hábitos de vida de alunos matriculados em todos os cursos de graduação da Universidade Estadual de Londrina. A sua participação é muito importante e ela se dará por meio de autopreenchimento de questionário eletrônico.

Os benefícios decorrentes de sua participação serão o conhecimento sobre sua situação de saúde, contribuição com o conhecimento científico e possibilidade de identificar a necessidade de futuras ações e estratégias para melhora do ambiente acadêmico e das condições de saúde dos universitários.

Quanto aos riscos, entende-se que estes serão mínimos, e caso ocorram, o participante será prontamente atendido e amparado pelos pesquisadores.

Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, podendo você recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo a sua pessoa. Informamos ainda que as informações serão utilizadas **somente para os fins desta pesquisa** e serão tratadas com o mais absoluto **sigilo e confidencialidade**, de modo a preservar a sua identidade.

Informamos que você não pagará e nem será remunerado por sua participação.

Caso você tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos poderá nos contatar: Camilo Molino Guidoni, fone (43) 3371-2422 ou (43) 99131-9491, email: camiloguidoni@yahoo.com.br, ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, situado junto ao LABESC – Laboratório Escola, no Campus Universitário, telefone 3371-5455, e-mail: cep268@uel.br.

1. Após ter sido informado(a) sobre os objetivos, procedimentos da pesquisa e de como será minha participação no estudo, e da responsabilidade dos pesquisadores de manter meu nome em sigilo, quando da divulgação dos resultados, estou de acordo com a participação.*

Marcar apenas uma oval.

CONCORDO em participar voluntariamente da pesquisa *Ir para a pergunta 2.*

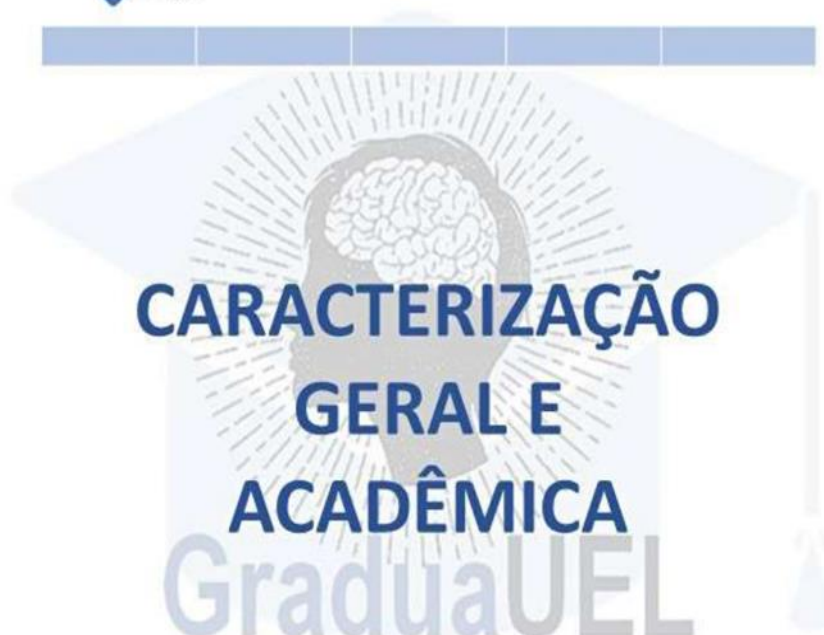
NÃO CONCORDO em participar voluntariamente da pesquisa

A Equipe do GraduaUEL agradece!

Preencha com o número da sua matrícula

3. Número de matrícula

↓ Você está aqui!



Caracterização geral

4. Centro de estudo:

Marcar apenas uma oval.

- CCA *Ir para a pergunta 5.*
- CCB *Ir para a pergunta 6.*
- CCE *Ir para a pergunta 7.*
- CCS *Ir para a pergunta 8.*
- CECA *Ir para a pergunta 9.*
- CEFE *Ir para a pergunta 10.*
- CESA *Ir para a pergunta 11.*
- CLCH *Ir para a pergunta 12.*
- CTU *Ir para a pergunta 13.*
- EAD - Curso de Licenciatura em Computação *Ir para a pergunta 14.*

Caracterização geral

5. CCA:

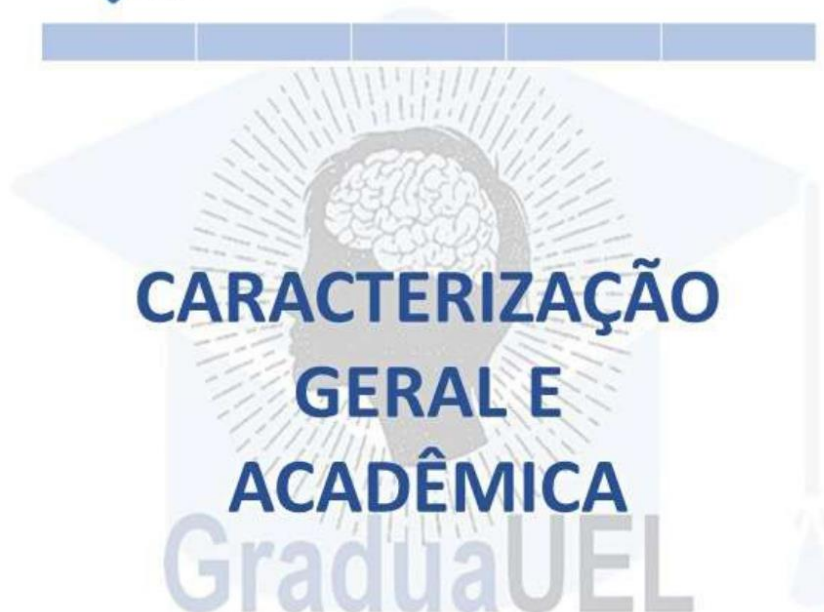
Marcar apenas uma oval.

- Agronomia *Ir para a pergunta 14.*
- Medicina Veterinária *Ir para a pergunta 14.*
- Zootecnia *Ir para a pergunta 14.*

28/04/2019

GraduaUEL

↓ Você está
aqui!



Caracterização geral

4. Centro de estudo:

Marcar apenas uma oval.

- CCA *Ir para a pergunta 5.*
- CCB *Ir para a pergunta 6.*
- CCE *Ir para a pergunta 7.*
- CCS *Ir para a pergunta 8.*
- CECA *Ir para a pergunta 9.*
- CEFE *Ir para a pergunta 10.*
- CESA *Ir para a pergunta 11.*
- CLCH *Ir para a pergunta 12.*
- CTU *Ir para a pergunta 13.*
- EAD - Curso de Licenciatura em Computação *Ir para a pergunta 14.*

Caracterização geral

5. CCA:

Marcar apenas uma oval.

- Agronomia *Ir para a pergunta 14.*
- Medicina Veterinária *Ir para a pergunta 14.*
- Zootecnia *Ir para a pergunta 14.*

28/04/2019

GraduaUEL

Caracterização geral

6. CCB

Marcar apenas uma oval.

- Biomedicina *Ir para a pergunta 14.*
- Ciências Biológicas *Ir para a pergunta 14.*
- Psicologia *Ir para a pergunta 14.*

Caracterização geral

7. CCE

Marcar apenas uma oval.

- Ciências da Computação *Ir para a pergunta 14.*
- Física (Bacharelado) *Ir para a pergunta 14.*
- Física (Licenciatura) *Ir para a pergunta 14.*
- Geografia (Bacharelado) *Ir para a pergunta 14.*
- Geografia (Licenciatura) *Ir para a pergunta 14.*
- Matemática (Bacharelado) *Ir para a pergunta 14.*
- Matemática (Licenciatura) *Ir para a pergunta 14.*
- Química (Bacharelado) *Ir para a pergunta 14.*
- Química (Licenciatura) *Ir para a pergunta 14.*

Caracterização geral

8. CCS

Marcar apenas uma oval.

- Enfermagem *Ir para a pergunta 14.*
- Farmácia *Ir para a pergunta 14.*
- Fisioterapia *Ir para a pergunta 14.*
- Medicina *Ir para a pergunta 14.*
- Odontologia *Ir para a pergunta 14.*

Caracterização geral

28/04/2019

GraduaUEL

9. CECA*Marcar apenas uma oval.*

- Arquivologia *Ir para a pergunta 14.*
- Artes Cênicas *Ir para a pergunta 14.*
- Artes Visuais *Ir para a pergunta 14.*
- Biblioteconomia *Ir para a pergunta 14.*
- Jornalismo *Ir para a pergunta 14.*
- Relações Públicas *Ir para a pergunta 14.*
- Design de Moda *Ir para a pergunta 14.*
- Design Gráfico *Ir para a pergunta 14.*
- Música *Ir para a pergunta 14.*
- Pedagogia *Ir para a pergunta 14.*

Caracterização geral**10. CEFE***Marcar apenas uma oval.*

- Educação Física (Bacharelado) *Ir para a pergunta 14.*
- Educação Física (Licenciatura) *Ir para a pergunta 14.*
- Esporte *Ir para a pergunta 14.*

Caracterização geral**11. CESA***Marcar apenas uma oval.*

- Administração *Ir para a pergunta 14.*
- Ciências Contábeis *Ir para a pergunta 14.*
- Ciências Econômicas *Ir para a pergunta 14.*
- Direito *Ir para a pergunta 14.*
- Secretariado Executivo *Ir para a pergunta 14.*
- Serviço Social *Ir para a pergunta 14.*

Caracterização geral**12. CLCH***Marcar apenas uma oval.*

- Ciências Sociais (Bacharelado) *Ir para a pergunta 14.*
- Ciências Sociais (Licenciatura) *Ir para a pergunta 14.*
- Filosofia *Ir para a pergunta 14.*
- História *Ir para a pergunta 14.*
- Letras (Espanhol) *Ir para a pergunta 14.*
- Letras (Inglês) *Ir para a pergunta 14.*
- Letras (Português) *Ir para a pergunta 14.*
- Letras (Francês) *Ir para a pergunta 14.*

28/04/2019

GraduaUEL

Caracterização geral

13. CTU

Marcar apenas uma oval.

- Arquitetura e Urbanismo *Ir para a pergunta 14.*
- Engenharia Civil *Ir para a pergunta 14.*
- Engenharia Elétrica *Ir para a pergunta 14.*

Caracterização geral

14. Período do curso:

Marcar apenas uma oval.

- Matutino
- Vespertino
- Noturno
- Integral
- À distância

15. Série do Curso:

Marcar apenas uma oval.

- 1ª série (1º ou 2º semestre)
- 2ª série (3º ou 4º semestre)
- 3ª série (5º ou 6º semestre)
- 4ª série (7º ou 8º semestre)
- 5ª série
- 6ª série

16. Qual a sua satisfação com o curso escolhido?

Marcar apenas uma oval.

- Muito satisfeito
- Satisfeito
- Nem satisfeito, nem insatisfeito
- Insatisfeito
- Muito insatisfeito

17. Qual é a sua satisfação com o seu desempenho acadêmico?

Marcar apenas uma oval.

- Muito satisfeito
- Satisfeito
- Nem satisfeito, nem insatisfeito
- Insatisfeito
- Muito insatisfeito

28/04/2019

GraduaUEL

18. Forma de ingresso na Universidade:*Marcar apenas uma oval.*

- Vestibular - Ampla concorrência (Sistema universal)
- Vestibular - Sistema de cotas
- ENEM/SISU
- Transferência externa
- Vaga remanescente
- Outro

19. Atualmente você participa de quais atividades extracurriculares?*Admite múltiplas respostas**Marque todas que se aplicam.*

- Nenhuma
- Iniciação científica
- Estágio extracurricular
- Projetos
- Membro de liga acadêmica
- Atlética
- Bateria
- Centro Acadêmico
- Empresa junior
- Monitoria
- Outros

Caracterização geral**20. Sexo:***Marcar apenas uma oval.*

- Feminino
- Masculino

21. Você se classifica (identidade de gênero):*Marcar apenas uma oval.*

- Mulher
- Homem
- Outro
- Não sabe
- Prefiro não responder

28/04/2019

GraduaUEL

22. Orientação sexual:*Marcar apenas uma oval.*

- Heterossexual
 Homossexual
 Bissexual
 Outro
 Não sabe
 Prefiro não responder

23. Idade (somente números):

Ex.: 20

24. Situação conjugal:*Marcar apenas uma oval.*

- Solteiro(a), sem namorado(a)
 Solteiro(a), com namorado(a)
 Casado(a)/União estável
 Divorciado(a)/Separado(a)
 Viúvo(a)

25. Você se considera da cor ou raça:*Marcar apenas uma oval.*

- Branca
 Preta
 Parda
 Amarela
 Indígena

26. O seu ensino médio foi realizado:*Marcar apenas uma oval.*

- Somente em escola pública
 Somente em escola particular
 Predominantemente em escola pública
 Predominantemente em escola particular
 Metade em escola pública, metade em escola particular

28/04/2019

GraduaUEL

27. Escolaridade do pai:*Marcar apenas uma oval.*

- Analfabeto
- Fundamental incompleto
- Fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Pós-graduação
- Não sabe/lembra

28. Escolaridade da mãe:*Marcar apenas uma oval.*

- Analfabeto
- Fundamental incompleto
- Fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Pós-graduação
- Não sabe/lembra

Caracterização geral**29. Você exerce trabalho(s) remunerado(s):***Marcar apenas uma oval.*

- Sim *Ir para a pergunta 30.*
- Não *Ir para a pergunta 35.*

Caracterização geral**30. Há quanto tempo está neste(s) trabalho(s)?***Se tiver mais de um trabalho considere o mais antigo**Marcar apenas uma oval.*

- < 6 meses
- de 6 meses a 11 meses
- de 12 meses a 23 meses
- 24 meses ou mais

28/04/2019

GraduaUEL

31. Em geral, quantas horas por semana você trabalha?

Considere dias úteis e finais de semana
Marcar apenas uma oval.

- 20 horas ou menos
- 21-30 horas
- 31-44 horas
- 45 horas ou mais

32. Este(s) trabalho(s) ocorre(m) à noite ou de madrugada?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

33. Você trabalha em turnos alternados (rodiziando períodos da manhã, tarde, ou noite/madrugada)?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

34. Você tem vínculo formal com este trabalho (carteira de trabalho, contrato formal ou outro)?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

Caracterização geral

35. Como você se mantém financeiramente?

Marcar apenas uma oval.

- Totalmente com recurso próprio (trabalho, bolsa de estudo, outros)
- Totalmente com recurso de familiares/amigos/outros(as)
- Com recurso próprio e de familiares/amigos/outros(as)

36. Você possui plano de saúde privado?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

37. Você tem filhos?

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Ir para a pergunta 38.*
- Não *Ir para a pergunta 39.*

Caracterização geral

28/04/2019

GraduaUEL

38. Qual a idade do seu filho?

Caso tenha mais que um filho, marque a idade do mais novo
Marcar apenas uma oval.

- Menor que 1 ano
- 1-4 anos
- 5-11 anos
- 12-17 anos
- 18 anos ou mais

Caracterização Geral**39. Com quem você mora atualmente?**

Marcar apenas uma oval.

- Sozinho(a)
- Amigos(as)/Colegas
- Familiares
- Outro

40. Peso aproximado (somente números, sem casas decimais):

Ex.: 59

41. Altura aproximada (em centímetros, somente números):

Ex.: 168

42. Em um dia habitual, quanto tempo você leva para ir da sua casa até a Universidade?

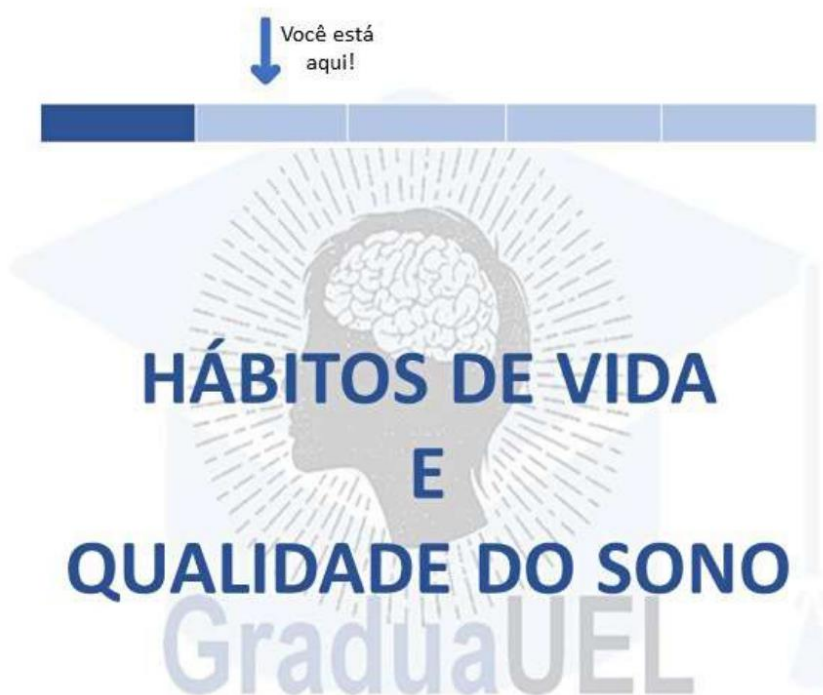
Marcar apenas uma oval.

- Menos de 30 minutos
- De 30 a 59 minutos
- De 1 hora a 1:30 hora
- Mais de 1:30 hora

43. Principal meio de transporte para a Universidade:

Marcar apenas uma oval.

- A pé
- Bicicleta
- Motocicleta
- Carro
- Ônibus
- Van
- Outro



HÁBITOS DE VIDA E PERCEPÇÕES

44. Como você classifica seu estado de saúde física?

Marcar apenas uma oval.

- Muito bom
- Bom
- Regular
- Ruim
- Muito ruim

45. Durante os três últimos meses, com que frequência você fumou cigarro industrializado, cigarro de palha/palheiro, cachimbo, cigarrilha, charuto, fumo de corda/fumo de rolo?

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Uma ou duas vezes
- Mensalmente
- Semanalmente
- Diariamente ou quase todos os dias

28/04/2019

GraduaUEL

46. Durante os três últimos meses, com que frequência você fumou Narguilé?

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Uma ou duas vezes
- Mensalmente
- Semanalmente
- Diariamente ou quase todos os dias

47. Durante os três últimos meses, com que frequência você utilizou bebidas alcoólicas?

Marcar apenas uma oval.

- Nunca *Ir para a pergunta 58.*
- Uma ou duas vezes
- Mensalmente
- Semanalmente
- Diariamente ou quase todos os dias

HÁBITOS DE VIDA E PERCEPÇÕES

48. Durante os três últimos meses, com que frequência você teve um forte desejo ou urgência em consumir bebidas alcoólicas?

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Uma ou duas vezes
- Mensalmente
- Semanalmente
- Diariamente ou quase todos os dias

49. Durante os três últimos meses, com que frequência o seu consumo de bebidas alcoólicas resultou em problema de saúde, social, legal ou financeiro?

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Uma ou duas vezes
- Mensalmente
- Semanalmente
- Diariamente ou quase todos os dias

50. Durante os três últimos meses, com que frequência, por causa do seu uso de bebidas alcoólicas, você deixou de fazer coisas que eram normalmente esperadas por você?

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Uma ou duas vezes
- Mensalmente
- Semanalmente
- Diariamente ou quase todos os dias

28/04/2019

GraduaUEL

51. **Você já ficou aborrecido quando outras pessoas criticaram o seu hábito de beber?**

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

52. **Você já se sentiu mal ou culpado pelo fato de beber?**

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

53. **Você já bebeu pela manhã para ficar mais calmo ou se livrar de uma ressaca?**

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

54. **Nos últimos 30 dias, você consumiu mais que 4 doses (para mulher) ou 5 doses (para homem) de bebida alcoólica em uma única ocasião?**

Exemplo de dose = 4 ou 5 latas de cervejas ou doses de bebidas destiladas

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

55. **Quando você iniciou o consumo de bebidas alcoólicas?**

Marcar apenas uma oval.

- Antes de ingressar na Universidade
 Após ingressar na Universidade

56. **Há amigos, parentes ou outra pessoa que tenha demonstrado preocupação com seu uso de bebidas alcoólicas?**

Marcar apenas uma oval.

- Não, nunca
 Sim, mas não nos últimos 3 meses
 Sim, nos últimos 3 meses

57. **Alguma vez você já tentou controlar, diminuir ou parar o uso de bebidas alcoólicas?**

Marcar apenas uma oval.

- Não, nunca
 Sim, mas não nos últimos 3 meses
 Sim, nos últimos 3 meses

HÁBITOS DE VIDA E PERCEPÇÕES

28/04/2019

GraduaUEL

58. **Você já utilizou algum tipo de substância ilícita ao longo da sua vida (maconha, cocaína, crack, anfetaminas, entre outras)?**

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não *Ir para a pergunta 67.*
- Prefiro não responder *Ir para a pergunta 67.*

HÁBITOS DE VIDA E PERCEPÇÕES

59. **Qual(is) substância(s) você utilizou?**

Admite múltiplas respostas

Marque todas que se aplicam.

- Maconha
- Cocaína
- Crack
- Anfetaminas (rebite, bolinha)
- Alucinógenos (como LSD)
- Heroína
- Inalantes (como lança perfume)
- Ecstasy (bala)
- Outros

60. **Durante os três últimos meses, com que frequência você utilizou esta(s) substância(s) ilícita(s)?**

Marcar apenas uma oval.

- Nunca *Ir para a pergunta 67.*
- Uma ou duas vezes
- Mensalmente
- Semanalmente
- Diariamente ou quase todos os dias

HÁBITOS DE VIDA E PERCEPÇÕES

61. **Durante os três últimos meses, com que frequência você teve um forte desejo ou urgência em consumir esta(s) substância(s) ilícita(s)?**

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Uma ou duas vezes
- Mensalmente
- Semanalmente
- Diariamente ou quase todos os dias

28/04/2019

GraduaUEL

62. Durante os três últimos meses, com que frequência o seu uso de substâncias ilícitas resultou em problema de saúde, social, legal ou financeiro?

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Uma ou duas vezes
- Mensalmente
- Semanalmente
- Diariamente ou quase todos os dias

63. Durante os três últimos meses, com que frequência por causa do seu uso de substâncias ilícitas você deixou de fazer coisas que eram normalmente esperadas por você?

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Uma ou duas vezes
- Mensalmente
- Semanalmente
- Diariamente ou quase todos os dias

64. Quando você iniciou o consumo de substâncias ilícitas?

Marcar apenas uma oval.

- Antes de ingressar na Universidade
- Após ingressar na Universidade

65. Há amigos, parentes ou outra pessoa que tenha demonstrado preocupação com seu uso de substâncias ilícitas?

Marcar apenas uma oval.

- Não, nunca
- Sim, mas não nos últimos 3 meses
- Sim, nos últimos 3 meses

66. Alguma vez você já tentou controlar, diminuir ou parar o uso de substâncias ilícitas?

Marcar apenas uma oval.

- Não, nunca
- Sim, mas não nos últimos 3 meses
- Sim, nos últimos 3 meses

HÁBITOS DE VIDA E PERCEPÇÕES

67. Em uma semana típica, com qual frequência você pratica atividade física no seu tempo livre?

Marcar apenas uma oval.

- Não pratica
- Uma vez por semana
- Duas a três vezes por semana
- Quatro ou mais vezes por semana

28/04/2019

GraduaUEL

68. Com qual frequência na semana você consome frutas?*Marcar apenas uma oval.*

- Nunca
- Quase nunca
- Um a dois dias
- Três a quatro dias
- Cinco a seis dias
- Todos os dias

69. Com qual frequência na semana você consome verduras e legumes (exceto batata, mandioca e outros tubérculos)?*Marcar apenas uma oval.*

- Nunca
- Quase nunca
- Um a dois dias
- Três a quatro dias
- Cinco a seis dias
- Todos os dias

70. Nos últimos 30 dias, com qual frequência você consumiu café?*Marcar apenas uma oval.*

- Seis ou mais vezes ao dia
- Quatro a cinco vezes ao dia
- Uma a três vezes ao dia
- Menos de uma vez ao dia
- Quase nunca/nunca

71. Nos últimos 30 dias, com qual frequência você consumiu bebidas energéticas (Red Bull®, Burn®, Monster®, etc)?*Marcar apenas uma oval.*

- Seis ou mais vezes ao dia
- Quatro a cinco vezes ao dia
- Uma a três vezes ao dia
- Menos de uma vez ao dia
- Quase nunca/nunca

72. Considerando os últimos 30 dias, qual a sua opinião sobre a qualidade da sua alimentação?*Marcar apenas uma oval.*

- Muito boa
- Boa
- Regular
- Ruim
- Muito ruim

28/04/2019

GraduaUEL

73. **Nos últimos 30 dias, quão satisfeito você esteve com o seu tempo para lazer?**

Marcar apenas uma oval.

- Muito satisfeito
- Satisfeito
- Nem satisfeito, nem insatisfeito
- Insatisfeito
- Muito insatisfeito

74. **Quantas horas por dia você geralmente gasta postando ou verificando mídias sociais (WhatsApp, Facebook, Instagram, Twitter, etc)?**

Marcar apenas uma oval.

- Menos que 1 hora por dia
- Entre 1:00 e 1:59 horas por dia
- Entre 2:00 e 2:59 horas por dia
- Entre 3:00 e 4:59 horas por dia
- Entre 5:00 e 6:59 horas por dia
- 7 horas ou mais por dia
- Não uso redes sociais

75. **Qual a sua opinião sobre sua dependência de mídias sociais (WhatsApp, Facebook, Instagram, Twitter, etc)?**

Marcar apenas uma oval.

- Muito dependente
- Dependente
- Indiferente
- Pouco dependente
- Não dependente
- Não uso redes sociais

ASPECTOS RELACIONADOS AO SONO

As próximas 3 telas consistem em uma **escala validada**.

POR FAVOR, **RESPONDA A TODAS AS PERGUNTAS**, pois, se uma resposta estiver faltando, **não será possível calcular o resultado**.

PARA FACILITAR

a visualização de todas as opções de respostas:

**COLOQUE O CELULAR
NA HORIZONTAL**



OU

DESLIZE A TELA



ASPECTOS RELACIONADOS AO SONO

INSTRUÇÕES: As seguintes perguntas são relativas aos seus hábitos usuais de sono durante o último mês somente. Suas respostas devem indicar a lembrança mais exata da maioria dos dias e noites no último mês.

76. Durante o último mês, quando você geralmente foi para cama à noite?

Formato 24 horas (00:00 a 23:59). Exemplos: 23:15, 00:00

Exemplo: 08h30

77. Durante o último mês, quanto tempo (em minutos) você geralmente levou para dormir à noite?

Exemplo: preencha 00:15 para 15 minutos

Exemplo: 08h30

78. Durante o último mês, quando você geralmente levantou de manhã?

Formato 24 horas (00:00 a 23:59). Exemplos: 06:50, 07:10

Exemplo: 08h30

79. Durante o último mês, quantas horas de sono você teve por noite?

Obs.: este pode ser diferente do número de horas que você ficou na cama. Exemplo: preencha 07:00 para 7 horas de sono

Exemplo: 08h30

ASPECTOS RELACIONADOS AO SONO

80. Durante o último mês, com que frequência você teve dificuldade de dormir porque você:

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nenhuma vez no último mês	Menos de uma vez por semana	Uma ou duas vezes por semana	Três ou mais vezes por semana
Não consegui adormecer em até 30 minutos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acordou no meio da noite, ou de manhã cedo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Precisou levantar para ir ao banheiro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não consegui respirar confortavelmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tossiu ou roncou forte	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sentiu muito frio	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sentiu muito calor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Teve sonhos ruins	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Teve dor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outra(s) razão(ões) (Por favor, descreva a(s) razão(ões) na questão abaixo)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

81. Caso tenha dificuldade para dormir por outra(s) razão(ões), especifique abaixo:

ASPECTOS RELACIONADOS AO SONO

82. Durante o último mês, como você classificaria a qualidade do seu sono, de uma maneira geral?

Marcar apenas uma oval.

- Muito boa
- Boa
- Ruim
- Muito ruim

83. Durante o último mês, com que frequência você tomou medicamento (prescrito ou "por conta própria") para lhe ajudar a dormir?

Marcar apenas uma oval.

- Nenhuma vez no último mês
- Menos de uma vez por semana
- Uma ou duas vezes por semana
- Três ou mais vezes por semana

28/04/2019

GraduaUEL

84. **No último mês, com que frequência você teve dificuldade de ficar acordado enquanto dirigia, comia ou participava de uma atividade social (festa, reunião de amigos, trabalho, estudo)?**

Marcar apenas uma oval.

- Nenhuma vez no último mês
- Menos de uma vez por semana
- Uma ou duas vezes por semana
- Três ou mais vezes por semana

85. **Durante o último mês, quão problemático foi para você manter o entusiasmo (ânimo) para fazer as coisas (suas atividades habituais)?**

Marcar apenas uma oval.

- Nenhuma dificuldade
- Um problema muito leve
- Um problema razoável
- Um problema muito grande

↓ Você está aqui!



MEDICAMENTOS

86. **Você utiliza algum(ns) medicamento(s) de forma contínua (uso crônico)?**

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não *Ir para a pergunta 126.*

MEDICAMENTOS

28/04/2019

GraduaUEL

Preencha abaixo informações sobre o medicamento de uso contínuo (crônico)

87. Nome do medicamento

Caso não se lembre do nome do medicamento anote para qual problema de saúde ele é utilizado ou "não me lembro"

88. Quem indicou:

Marcar apenas uma oval.

- Médico
- Farmacêutico/Atendente de farmácia
- Dentista
- Enfermeiro
- Amigos/familiares
- Uso por conta própria
- Outro

89. Tempo de uso:

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 3 meses
- 3 a 6 meses
- 7 a 12 meses
- Mais de 12 meses

90. Utiliza algum outro medicamento de uso contínuo?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não *Ir para a pergunta 126.*

MEDICAMENTOS

Preencha abaixo informações sobre o medicamento de uso contínuo (crônico)

91. Nome do medicamento

Caso não se lembre do nome do medicamento anote para qual problema de saúde ele é utilizado ou "não me lembro"

28/04/2019

GraduaUEL

92. Quem indicou:*Marcar apenas uma oval.*

- Médico
- Farmacêutico/Atendente de farmácia
- Dentista
- Enfermeiro
- Amigos/familiares
- Uso por conta própria
- Outro

93. Tempo de uso:*Marcar apenas uma oval.*

- Menos de 3 meses
- 3 a 6 meses
- 7 a 12 meses
- Mais de 12 meses

94. Utiliza algum outro medicamento de uso contínuo?*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não *Ir para a pergunta 126.*

MEDICAMENTOS

Preencha abaixo informações sobre o medicamento de uso contínuo (crônico)

95. Nome do medicamento

Caso não se lembre do nome do medicamento anote para qual problema de saúde ele é utilizado ou "não me lembro"

96. Quem indicou:*Marcar apenas uma oval.*

- Médico
- Farmacêutico/Atendente de farmácia
- Dentista
- Enfermeiro
- Amigos/familiares
- Uso por conta própria
- Outro

28/04/2019

GraduaUEL

97. Tempo de uso:*Marcar apenas uma oval.*

- Menos de 3 meses
- 3 a 6 meses
- 7 a 12 meses
- Mais de 12 meses

98. Utiliza algum outro medicamento de uso contínuo?*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não *Ir para a pergunta 126.*

MEDICAMENTOS

Preencha abaixo informações sobre o medicamento de uso contínuo (crônico)

99. Nome do medicamento

Caso não se lembre do nome do medicamento anote para qual problema de saúde ele é utilizado ou "não me lembro"

100. Quem indicou:*Marcar apenas uma oval.*

- Médico
- Farmacêutico/Atendente de farmácia
- Dentista
- Enfermeiro
- Amigos/familiares
- Uso por conta própria
- Outro

101. Tempo de uso:*Marcar apenas uma oval.*

- Menos de 3 meses
- 3 a 6 meses
- 7 a 12 meses
- Mais de 12 meses

102. Utiliza algum outro medicamento de uso contínuo?*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não *Ir para a pergunta 126.*

MEDICAMENTOS

Preencha abaixo informações sobre o medicamento de uso contínuo (crônico)

28/04/2019

GraduaUEL

103. Nome do medicamento

Caso não se lembre do nome do medicamento anote para qual problema de saúde ele é utilizado ou "não me lembro"

104. Quem indicou:

Marcar apenas uma oval.

- Médico
- Farmacêutico/Atendente de farmácia
- Dentista
- Enfermeiro
- Amigos/familiares
- Uso por conta própria
- Outro

105. Tempo de uso:

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 3 meses
- 3 a 6 meses
- 7 a 12 meses
- Mais de 12 meses

106. Utiliza algum outro medicamento de uso contínuo?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não *Ir para a pergunta 126.*

MEDICAMENTOS

Preencha abaixo informações sobre o medicamento de uso contínuo (crônico)

107. Nome do medicamento

Caso não se lembre do nome do medicamento anote para qual problema de saúde ele é utilizado ou "não me lembro"

108. Quem indicou:

Marcar apenas uma oval.

- Médico
- Farmacêutico/Atendente de farmácia
- Dentista
- Enfermeiro
- Amigos/familiares
- Uso por conta própria
- Outro

28/04/2019

GraduaUEL

109. Tempo de uso:*Marcar apenas uma oval.*

- Menos de 3 meses
- 3 a 6 meses
- 7 a 12 meses
- Mais de 12 meses

110. Utiliza algum outro medicamento de uso contínuo?*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não *Ir para a pergunta 126.*

MEDICAMENTOS

Preencha abaixo informações sobre o medicamento de uso contínuo (crônico)

111. Nome do medicamento

Caso não se lembre do nome do medicamento anote para qual problema de saúde ele é utilizado ou "não me lembro"

112. Quem indicou:*Marcar apenas uma oval.*

- Médico
- Farmacêutico/Atendente de farmácia
- Dentista
- Enfermeiro
- Amigos/familiares
- Uso por conta própria
- Outro

113. Tempo de uso:*Marcar apenas uma oval.*

- Menos de 3 meses
- 3 a 6 meses
- 7 a 12 meses
- Mais de 12 meses

114. Utiliza algum outro medicamento de uso contínuo?*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não *Ir para a pergunta 126.*

MEDICAMENTOS

Preencha abaixo informações sobre o medicamento de uso contínuo (crônico)

28/04/2019

GraduaUEL

115. Nome do medicamento

Caso não se lembre do nome do medicamento anote para qual problema de saúde ele é utilizado ou "não me lembro"

116. Quem indicou:

Marcar apenas uma oval.

- Médico
- Farmacêutico/Atendente de farmácia
- Dentista
- Enfermeiro
- Amigos/familiares
- Uso por conta própria
- Outro

117. Tempo de uso:

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 3 meses
- 3 a 6 meses
- 7 a 12 meses
- Mais de 12 meses

118. Utiliza algum outro medicamento de uso contínuo?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não *Ir para a pergunta 126.*

MEDICAMENTOS

Preencha abaixo informações sobre o medicamento de uso contínuo (crônico)

119. Nome do medicamento

Caso não se lembre do nome do medicamento anote para qual problema de saúde ele é utilizado ou "não me lembro"

120. Quem indicou:

Marcar apenas uma oval.

- Médico
- Farmacêutico/Atendente de farmácia
- Dentista
- Enfermeiro
- Amigos/familiares
- Uso por conta própria
- Outro

28/04/2019

GraduaUEL

121. Tempo de uso:*Marcar apenas uma oval.*

- Menos de 3 meses
- 3 a 6 meses
- 7 a 12 meses
- Mais de 12 meses

122. Utiliza algum outro medicamento de uso contínuo?*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não *Ir para a pergunta 126.*

MEDICAMENTOS

Preencha abaixo informações sobre o medicamento de uso contínuo (crônico)

123. Nome do medicamento

Caso não se lembre do nome do medicamento anote para qual problema de saúde ele é utilizado ou "não me lembro"

124. Quem indicou:*Marcar apenas uma oval.*

- Médico
- Farmacêutico/Atendente de farmácia
- Dentista
- Enfermeiro
- Amigos/familiares
- Uso por conta própria
- Outro

125. Tempo de uso:*Marcar apenas uma oval.*

- Menos de 3 meses
- 3 a 6 meses
- 7 a 12 meses
- Mais de 12 meses

MEDICAMENTOS**126. Nos últimos 7 dias você utilizou algum medicamento que NÃO seja de forma contínua?**

Estes medicamentos se referem aqueles de uso eventual, para dores, resfriados, cólicas, entre outras situações.

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não *Ir para a pergunta 156.*

28/04/2019

GraduaUEL

MEDICAMENTOS**127. Nome do medicamento**

Caso não se lembre do nome do medicamento anote para qual problema de saúde ele é utilizado ou "não me lembro"

128. Quem indicou:

Marcar apenas uma oval.

- Médico
- Farmacêutico/Atendente de farmácia
- Dentista
- Enfermeiro
- Amigos/familiares
- Uso por conta própria
- Outro

129. Utilizou algum outro medicamento de uso não contínuo?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não *Ir para a pergunta 156.*

MEDICAMENTOS**130. Nome do medicamento**

Caso não se lembre do nome do medicamento anote para qual problema de saúde ele é utilizado ou "não me lembro"

131. Quem indicou:

Marcar apenas uma oval.

- Médico
- Farmacêutico/Atendente de farmácia
- Dentista
- Enfermeiro
- Amigos/familiares
- Uso por conta própria
- Outro

132. Utilizou algum outro medicamento de uso não contínuo?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não *Ir para a pergunta 156.*

MEDICAMENTOS

28/04/2019

GraduaUEL

133. Nome do medicamento

Caso não se lembre do nome do medicamento anote para qual problema de saúde ele é utilizado ou "não me lembro"

134. Quem indicou:

Marcar apenas uma oval.

- Médico
- Farmacêutico/Atendente de farmácia
- Dentista
- Enfermeiro
- Amigos/familiares
- Uso por conta própria
- Outro

135. Utilizou algum outro medicamento de uso não contínuo?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não *Ir para a pergunta 156.*

MEDICAMENTOS**136. Nome do medicamento**

Caso não se lembre do nome do medicamento anote para qual problema de saúde ele é utilizado ou "não me lembro"

137. Quem indicou:

Marcar apenas uma oval.

- Médico
- Farmacêutico/Atendente de farmácia
- Dentista
- Enfermeiro
- Amigos/familiares
- Uso por conta própria
- Outro

138. Utilizou algum outro medicamento de uso não contínuo?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não *Ir para a pergunta 156.*

MEDICAMENTOS

28/04/2019

GraduaUEL

139. Nome do medicamento

Caso não se lembre do nome do medicamento anote para qual problema de saúde ele é utilizado ou "não me lembro"

140. Quem indicou:

Marcar apenas uma oval.

- Médico
- Farmacêutico/Atendente de farmácia
- Dentista
- Enfermeiro
- Amigos/familiares
- Uso por conta própria
- Outro

141. Utilizou algum outro medicamento de uso não contínuo?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não *Ir para a pergunta 156.*

MEDICAMENTOS**142. Nome do medicamento**

Caso não se lembre do nome do medicamento anote para qual problema de saúde ele é utilizado ou "não me lembro"

143. Quem indicou:

Marcar apenas uma oval.

- Médico
- Farmacêutico/Atendente de farmácia
- Dentista
- Enfermeiro
- Amigos/familiares
- Uso por conta própria
- Outro

144. Utilizou algum outro medicamento de uso não contínuo?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não *Ir para a pergunta 156.*

MEDICAMENTOS

28/04/2019

GraduaUEL

145. Nome do medicamento

Caso não se lembre do nome do medicamento anote para qual problema de saúde ele é utilizado ou "não me lembro"

146. Quem indicou:

Marcar apenas uma oval.

- Médico
- Farmacêutico/Atendente de farmácia
- Dentista
- Enfermeiro
- Amigos/familiares
- Uso por conta própria
- Outro

147. Utilizou algum outro medicamento de uso não contínuo?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não *Ir para a pergunta 156.*

MEDICAMENTOS**148. Nome do medicamento**

Caso não se lembre do nome do medicamento anote para qual problema de saúde ele é utilizado ou "não me lembro"

149. Quem indicou:

Marcar apenas uma oval.

- Médico
- Farmacêutico/Atendente de farmácia
- Dentista
- Enfermeiro
- Amigos/familiares
- Uso por conta própria
- Outro

150. Utilizou algum outro medicamento de uso não contínuo?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não *Ir para a pergunta 156.*

MEDICAMENTOS

28/04/2019

GraduaUEL

151. Nome do medicamento

Caso não se lembre do nome do medicamento anote para qual problema de saúde ele é utilizado ou "não me lembro"

152. Quem indicou:

Marcar apenas uma oval.

- Médico
- Farmacêutico/Atendente de farmácia
- Dentista
- Enfermeiro
- Amigos/familiares
- Uso por conta própria
- Outro

153. Utilizou algum outro medicamento de uso não contínuo?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não *Ir para a pergunta 156.*

MEDICAMENTOS**154. Nome do medicamento**

Caso não se lembre do nome do medicamento anote para qual problema de saúde ele é utilizado ou "não me lembro"

155. Quem indicou:

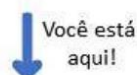
Marcar apenas uma oval.

- Médico
- Farmacêutico/Atendente de farmácia
- Dentista
- Enfermeiro
- Amigos/familiares
- Uso por conta própria
- Outro

MEDICAMENTOS**156. Você utiliza atualmente ou já utilizou algum medicamento com a finalidade de emagrecimento?**

Marcar apenas uma oval.

- Não
- Sim, utilizo atualmente
- Sim, já utilizei



VIOLÊNCIAS, APOIO SOCIAL E RESILIÊNCIA

GraduaUEL

VIOLÊNCIA

VIOLÊNCIAS

Agora vamos fazer perguntas sobre algumas **situações de violência** (psicológica, física ou sexual) que podem ter ocorrido com você no **ambiente acadêmico (relacionadas ao seu curso)** ou em algum **evento acadêmico** (social, esportivo, trote etc) que reúna estudantes universitários.

Considere tanto as violências que ocorreram de forma **presencial** como em **mídias eletrônicas/redes sociais**.

28/04/2019

GraduaUEL

157. Você já recebeu insultos, gozações ou se sentiu humilhado/constrangido em situações relacionadas à sua graduação ou em algum evento de acadêmicos?

ATENÇÃO: Evento acadêmico é o que reúne estudantes universitários em qualquer ocasião (social, esportivo, trote, etc). A violência/discriminação refere-se àquela que ocorreu presencialmente ou por mídias eletrônicas.

Marcar apenas uma oval.

- Não *Ir para a pergunta 161.*
- Sim, há menos de 12 meses
- Sim, há 12 meses ou mais *Ir para a pergunta 159.*
- Sim, tanto há menos de 12 meses quanto há 12 meses ou mais

VIOLÊNCIA

158. Considerando os ÚLTIMOS 12 MESES, com que frequência esse tipo de violência ocorreu?

Marcar apenas uma oval.

- Uma vez
- Duas vezes
- Três vezes
- Quatro vezes
- Cinco vezes ou mais

VIOLÊNCIA

159. Em que local/situação isso ocorreu?

Admite múltiplas respostas

Marque todas que se aplicam.

- Trote
- Sala de aula
- Campo de estágio
- Outros espaços da Universidade
- Eventos festivos
- Eventos esportivos
- Mídia eletrônica/mídias sociais
- Outros(as)

160. Isso foi provocado por quem?

Admite múltiplas respostas

Marque todas que se aplicam.

- Outro estudante da UEL
- Professor(a)
- Funcionário(a) da Universidade
- Funcionário(a) de campo de estágio
- Parceiro(a)/Ex-parceiro(a) sexual
- Outro(a)

VIOLÊNCIA

28/04/2019

GraduaUEL

161. Você já se sentiu ignorado(a)/excluído(a) em situações relacionadas à sua graduação ou em algum evento de acadêmicos?

ATENÇÃO: Evento acadêmico é o que reúne estudantes universitários em qualquer ocasião (social, esportivo, trote, etc). A violência/discriminação refere-se àquela que ocorreu presencialmente ou por mídias eletrônicas.
Marcar apenas uma oval.

- Não *Ir para a pergunta 165.*
- Sim, há menos de 12 meses
- Sim, há 12 meses ou mais *Ir para a pergunta 163.*
- Sim, tanto há menos de 12 meses quanto há 12 meses ou mais

VIOLÊNCIA**162. Considerando os ÚLTIMOS 12 MESES, com que frequência esse tipo de violência ocorreu?**

Marcar apenas uma oval.

- Uma vez
- Duas vezes
- Três vezes
- Quatro vezes
- Cinco vezes ou mais

VIOLÊNCIA**163. Em que local/situação isso ocorreu?**

Admite múltiplas respostas
Marque todas que se aplicam.

- Trote
- Sala de aula
- Campo de estágio
- Outros espaços da Universidade
- Eventos festivos
- Eventos esportivos
- Mídia eletrônica/redes sociais
- Outros(as)

164. Isso foi provocado por quem?

Admite múltiplas respostas
Marque todas que se aplicam.

- Outro estudante da UEL
- Professor(a)
- Funcionário da Universidade
- Funcionário(a) de campo de estágio
- Parceiro(a)/Ex-parceiro(a) sexual
- Outro(a)

VIOLÊNCIA

28/04/2019

GraduaUEL

165. Você já foi ameaçado(a) em situações relacionadas à sua graduação ou em algum evento de acadêmicos?

ATENÇÃO: Evento acadêmico é o que reúne estudantes universitários em qualquer ocasião (social, esportivo, trote, etc). A violência/discriminação refere-se àquela que ocorreu presencialmente ou por mídias eletrônicas.

Marcar apenas uma oval.

- Não *Ir para a pergunta 169.*
- Sim, há menos de 12 meses
- Sim, há 12 meses ou mais *Ir para a pergunta 167.*
- Sim, tanto há menos de 12 meses quanto há 12 meses ou mais

VIOLÊNCIA

166. Considerando os ÚLTIMOS 12 MESES, com que frequência esse tipo de violência ocorreu?

Marcar apenas uma oval.

- Uma vez
- Duas vezes
- Três vezes
- Quatro vezes
- Cinco vezes ou mais

VIOLÊNCIA

167. Em que local/situação isso ocorreu?

Admite múltiplas respostas

Marque todas que se aplicam.

- Trote
- Sala de aula
- Campo de estágio
- Outros espaços da Universidade
- Eventos festivos
- Eventos esportivos
- Mídia eletrônica/redes sociais
- Outros(as)

168. Isso foi provocado por quem?

Admite múltiplas respostas

Marque todas que se aplicam.

- Outro estudante da UEL
- Professor(a)
- Funcionário da Universidade
- Funcionário(a) de campo de estágio
- Parceiro(a)/Ex-parceiro(a) sexual
- Outro(a)

VIOLÊNCIA

28/04/2019

GraduaUEL

169. **Você foi AGREDIDO(A) FISICAMENTE ou tentaram te agredir fisicamente em situações relacionadas à sua graduação ou em algum evento de acadêmicos?**

ATENÇÃO: Evento acadêmico é o que reúne estudantes universitários em qualquer ocasião (social, esportivo, trote, etc).
 Marcar apenas uma oval.

- Não *Ir para a pergunta 173.*
- Sim, há menos de 12 meses
- Sim, há 12 meses ou mais *Ir para a pergunta 171.*
- Sim, tanto há menos de 12 meses quanto há 12 meses ou mais

VIOLÊNCIA

170. **Considerando os ÚLTIMOS 12 MESES, com que frequência esse tipo de violência ocorreu?**

Marcar apenas uma oval.

- Uma vez
- Duas vezes
- Três vezes
- Quatro vezes
- Cinco vezes ou mais

VIOLÊNCIA

171. **Em que local/situação isso ocorreu?**

Admite múltiplas respostas
 Marque todas que se aplicam.

- Trote
- Sala de aula
- Campo de estágio
- Outros espaços da Universidade
- Eventos festivos
- Eventos esportivos
- Mídia eletrônica/redes sociais
- Outros(as)

172. **Isso foi provocado por quem?**

Admite múltiplas respostas
 Marque todas que se aplicam.

- Outro estudante da UEL
- Professor(a)
- Funcionário da Universidade
- Funcionário(a) de campo de estágio
- Parceiro(a)/Ex-parceiro(a) sexual
- Outro(a)

VIOLÊNCIA

28/04/2019

GraduaUEL

173. **Você foi agredido(a) ou tentaram te agredir com ARMAS BRANCAS e/ou DE FOGO em situações relacionadas à sua graduação ou em algum evento de acadêmicos?**

ATENÇÃO: Evento acadêmico é o que reúne estudantes universitários em qualquer ocasião (social, esportivo, trote, etc).

Marcar apenas uma oval.

- Não *Ir para a pergunta 178.*
- Arma branca (faca, tesoura, estilete, navalha, etc)
- Arma de fogo
- Arma branca e de fogo

VIOLÊNCIA

174. **Isso ocorreu há:**

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 12 meses
- 12 meses ou mais *Ir para a pergunta 176.*
- Tanto há menos de 12 meses quanto há 12 meses ou mais

VIOLÊNCIA

175. **Considerando os ÚLTIMOS 12 MESES, com que frequência esse tipo de violência ocorreu?**

Marcar apenas uma oval.

- Uma vez
- Duas vezes
- Três vezes
- Quatro vezes
- Cinco vezes ou mais

VIOLÊNCIA

176. **Em que local/situação isso ocorreu?**

Admite múltiplas respostas

Marque todas que se aplicam.

- Trote
- Sala de aula
- Campo de estágio
- Outros espaços da Universidade
- Eventos festivos
- Eventos esportivos
- Mídia eletrônica/redes sociais
- Outros(as)

28/04/2019

GraduaUEL

177. Isso foi provocado por quem?

Admite múltiplas respostas
Marque todas que se aplicam.

- Outro estudante da UEL
- Professor(a)
- Funcionário da Universidade
- Funcionário(a) de campo de estágio
- Parceiro(a)/Ex-parceiro(a) sexual
- Outro(a)

VIOLÊNCIA**178. Você se sentiu discriminado(a)/insultado(a)/humilhado(a) por causa de sua RAÇA/COR em situações relacionadas à sua graduação ou em algum evento de acadêmicos?**

ATENÇÃO: Evento acadêmico é o que reúne estudantes universitários em qualquer ocasião (social, esportivo, trote, etc). A violência/discriminação refere-se àquela que ocorreu presencialmente ou por mídias eletrônicas.
Marcar apenas uma oval.

- Não *Ir para a pergunta 182.*
- Sim, há menos de 12 meses
- Sim, há 12 meses ou mais *Ir para a pergunta 180.*
- Sim, tanto há menos de 12 meses quanto há 12 meses ou mais

VIOLÊNCIA**179. Considerando os ÚLTIMOS 12 MESES, com que frequência esse tipo de violência ocorreu?**

Marcar apenas uma oval.

- Uma vez
- Duas vezes
- Três vezes
- Quatro vezes
- Cinco vezes ou mais

VIOLÊNCIA**180. Em que local/situação isso ocorreu?**

Admite múltiplas respostas
Marque todas que se aplicam.

- Trote
- Sala de aula
- Campo de estágio
- Outros espaços da Universidade
- Eventos festivos
- Eventos esportivos
- Mídia eletrônica/redes sociais
- Outros(as)

28/04/2019

GraduaUEL

181. Isso foi provocado por quem?

Admite múltiplas respostas
Marque todas que se aplicam.

- Outro estudante da UEL
- Professor(a)
- Funcionário da Universidade
- Funcionário(a) de campo de estágio
- Parceiro(a)/Ex-parceiro(a) sexual
- Outro(a)

VIOLÊNCIA**182. Você já se sentiu discriminado(a)/insultado(a)/humilhado(a) devido à sua ORIENTAÇÃO SEXUAL ou IDENTIDADE DE GÊNERO em situações relacionadas à sua graduação ou em algum evento de acadêmicos?**

ATENÇÃO: Evento acadêmico é o que reúne estudantes universitários em qualquer ocasião (social, esportivo, trote, etc). A violência/discriminação refere-se àquela que ocorreu presencialmente ou por mídias eletrônicas.

Marcar apenas uma oval.

- Não *Ir para a pergunta 186.*
- Sim, há menos de 12 meses
- Sim, há 12 meses ou mais *Ir para a pergunta 184.*
- Sim, tanto há menos de 12 meses quanto há 12 meses ou mais

VIOLÊNCIA**183. Considerando os ÚLTIMOS 12 MESES, com que frequência esse tipo de violência ocorreu?**

Marcar apenas uma oval.

- Uma vez
- Duas vezes
- Três vezes
- Quatro vezes
- Cinco vezes ou mais

VIOLÊNCIA

28/04/2019

GraduaUEL

184. Em que local/situação isso ocorreu?

Admite múltiplas respostas
Marque todas que se aplicam.

- Trote
- Sala de aula
- Campo de estágio
- Outros espaços da Universidade
- Eventos festivos
- Eventos esportivos
- Mídia eletrônica/redes sociais
- Outros(as)

185. Isso foi provocado por quem?

Admite múltiplas respostas
Marque todas que se aplicam.

- Outro estudante da UEL
- Professor(a)
- Funcionário da Universidade
- Funcionário(a) de campo de estágio
- Parceiro(a)/Ex-parceiro(a) sexual
- Outro(a)

VIOLÊNCIA**186. Você já se sentiu discriminada/insultada/humilhada POR SER MULHER em situações relacionadas à sua graduação ou em algum evento de acadêmicos?**

ATENÇÃO: Evento acadêmico é o que reúne estudantes universitários em qualquer ocasião (social, esportivo, trote, etc). A violência/discriminação refere-se àquela que ocorreu presencialmente ou por mídias eletrônicas.

Marcar apenas uma oval.

- Não se aplica, sou homem *Ir para a pergunta 190.*
- Não *Ir para a pergunta 190.*
- Sim, há menos de 12 meses
- Sim, há 12 meses ou mais *Ir para a pergunta 188.*
- Sim, tanto há menos de 12 meses quanto há 12 meses ou mais

VIOLÊNCIA**187. Considerando os ÚLTIMOS 12 MESES, com que frequência esse tipo de violência ocorreu?**

Marcar apenas uma oval.

- Uma vez
- Duas vezes
- Três vezes
- Quatro vezes
- Cinco vezes ou mais

28/04/2019

GraduaUEL

VIOLÊNCIA**188. Em que local/situação isso ocorreu?**

Admite múltiplas respostas
 Marque todas que se aplicam.

- Trote
- Sala de aula
- Campo de estágio
- Outros espaços da Universidade
- Eventos festivos
- Eventos esportivos
- Mídia eletrônica/redes sociais
- Outros(as)

189. Isso foi provocado por quem?

Admite múltiplas respostas
 Marque todas que se aplicam.

- Outro estudante da UEL
- Professor(a)
- Funcionário da Universidade
- Funcionário(a) de campo de estágio
- Parceiro(a)/Ex-parceiro(a) sexual
- Outro(a)

VIOLÊNCIA**190. Você já se sentiu ASSEDIADO(A) SEXUALMENTE ou foi AGREDIDO(A) SEXUALMENTE em situações relacionadas à sua graduação ou em algum evento de acadêmicos?**

ATENÇÃO: Evento acadêmico é o que reúne estudantes universitários em qualquer ocasião (social, esportivo, trote, etc). A violência/discriminação refere-se àquela que ocorreu presencialmente ou por mídias eletrônicas.

Marcar apenas uma oval.

- Não *Ir para a pergunta 194.*
- Sim, há menos de 12 meses
- Sim, há 12 meses ou mais *Ir para a pergunta 192.*
- Sim, tanto há menos de 12 meses quanto há 12 meses ou mais

VIOLÊNCIA**191. Considerando os ÚLTIMOS 12 MESES, com que frequência esse tipo de violência ocorreu?**

Marcar apenas uma oval.

- Uma vez
- Duas vezes
- Três vezes
- Quatro vezes
- Cinco vezes ou mais

28/04/2019

GraduaUEL

VIOLÊNCIA

192. Em que local/situação isso ocorreu?

Admite múltiplas respostas
Marque todas que se aplicam.

- Trote
- Sala de aula
- Campo de estágio
- Outros espaços da Universidade
- Eventos festivos
- Eventos esportivos
- Mídia eletrônica/redes sociais
- Outros(as)

193. Isso foi provocado por quem?

Admite múltiplas respostas
Marque todas que se aplicam.

- Outro estudante da UEL
- Professor(a)
- Funcionário da Universidade
- Funcionário(a) de campo de estágio
- Parceiro(a)/Ex-parceiro(a) sexual
- Outro(a)

VIOLÊNCIA

194. Considerando os ÚLTIMOS 12 MESES, você sofreu algum tipo de violência ou discriminação FORA do ambiente acadêmico?

Considere situações que ocorreram tanto de forma presencial, quanto por meio de mídias eletrônicas.

Marcar apenas uma oval.

- Não *Ir para a pergunta 196.*
- Sim

VIOLÊNCIA

28/04/2019

GraduaUEL

195. Qual foi o tipo de violência sofrida fora do ambiente acadêmico?

Admite múltiplas respostas
Marque todas que se aplicam.

- Agressão ou tentativa de agressão física
- Agressão ou tentativa de agressão por arma branca e/ou de fogo
- Discriminação por racismo
- Discriminação por homofobia
- Discriminação por aparência física
- Discriminação por questões socioeconômicas (situação financeira/moradia)
- Roubo/assalto
- Insultos/gozações
- Humilhação/constrangimento
- Assédio sexual/agressão sexual
- Outro: _____

VIOLÊNCIA**196. Na sua INFÂNCIA e/ou ADOLESCÊNCIA você sofreu uma das violências abaixo?**

Admite múltiplas respostas
Marque todas que se aplicam.

- Violência física
- Violência psicológica
- Violência sexual
- Bullying
- Cyberbullying (humilhação em redes sociais)
- Outras
- Não

APOIO SOCIAL

As próximas 2 telas consistem em **escalas validadas**.

POR FAVOR, **RESPONDA A TODAS AS PERGUNTAS**, pois, se uma resposta estiver faltando, **não será possível calcular o resultado**.

PARA FACILITAR

a visualização de todas as opções de respostas:

COLOQUE O CELULAR
NA HORIZONTAL



OU

DESLIZE A TELA



APOIO SOCIAL

28/04/2019

GraduaUEL

197. Se você precisar, com que frequência conta com alguém:*Marcar apenas uma oval por linha.*

	Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre
Que o(a) ajude, se ficar de cama?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para levá-lo(a) ao médico?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para ajudá-lo(a) nas tarefas diárias, se ficar doente?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para preparar suas refeições, se você não puder prepará-las?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Que demonstre amor e afeto por você?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Que lhe dê um abraço?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Que você ame e que faça você se sentir querido(a)?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para ouvi-lo(a) quando você precisar falar?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Em quem confiar ou para falar de você ou sobre seus problemas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para compartilhar suas preocupações e medos mais íntimos?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Que compreenda seus problemas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para dar bons conselhos em situações de crise?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para dar informação que o(a) ajude a compreender uma determinada situação?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
De quem você realmente quer conselhos?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para dar sugestões de como lidar com um problema pessoal?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Com quem fazer coisas agradáveis?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Com quem distrair a cabeça?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Com quem relaxar?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para se divertir junto?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

RESILIÊNCIA

28/04/2019

GraduaUEL

198. Analise as 10 afirmativas abaixo e responda o quanto são verdadeiras para você, considerando o ÚLTIMO MÊS:

INSTRUÇÕES: Se algumas dessas situações não ocorreram no último mês, responda como você acha que teria se sentido se elas tivessem ocorrido.

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nunca é verdade	Raramente é verdade	Algumas vezes é verdade	Frequentemente é verdade	Sempre é verdade
Eu consigo me adaptar quando mudanças acontecem.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu consigo lidar com qualquer problema que acontece comigo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu tento ver o lado humorístico das coisas quando estou com problemas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ter que lidar com situações estressantes me faz sentir mais forte.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu costumo me recuperar bem de uma doença, acidente ou outras dificuldades.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu acredito que posso atingir meus objetivos mesmo quando há obstáculos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fico concentrado e penso com clareza quando estou sob pressão.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu não desanimo facilmente com os fracassos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu me considero uma pessoa forte quando tenho que lidar com desafios e dificuldades da vida.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu consigo lidar com sentimentos desagradáveis ou dolorosos, como tristeza, medo ou raiva.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

↓ Você está aqui!



SAÚDE MENTAL

199. Como você classifica seu estado de saúde mental?

Marcar apenas uma oval.

- Muito bom
- Bom
- Regular
- Ruim
- Muito ruim

200. Atualmente você tem depressão diagnosticada por um médico?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não *Ir para a pergunta 202.*

SAÚDE MENTAL

28/04/2019

GraduaUEL

201. Você faz tratamento para depressão?

Admite múltiplas respostas
Marque todas que se aplicam.

- Não
- Uso de medicamentos
- Homeopatia
- Psicoterapia
- Terapias alternativas (acupuntura, florais, outras)

SAÚDE MENTAL**202. Atualmente você tem alguma(s) das doenças abaixo diagnosticada por um médico?**

Admite múltiplas respostas
Marque todas que se aplicam.

- Ansiedade
- Síndrome do pânico
- Transtorno Obsessivo Compulsivo
- Transtorno bipolar
- Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade
- Não

SAÚDE MENTAL

As próximas telas consistem em **escalas validadas**.

POR FAVOR, **RESPONDA A TODAS AS PERGUNTAS**, pois, se uma resposta estiver faltando, **não será possível calcular o resultado**.

PARA FACILITAR

a visualização de todas as opções de respostas:

COLOQUE O CELULAR
NA HORIZONTAL



ou

DESLIZE A TELA



SINTOMAS DEPRESSIVOS

28/04/2019

GraduaUEL

203. Nas ÚLTIMAS DUAS SEMANAS, quantos dias você:*Marcar apenas uma oval por linha.*

	Nenhum dia	Menos de uma semana	Uma semana ou mais	Quase todos os dias
Teve pouco interesse ou pouco prazer em fazer as coisas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Se sentiu para baixo, deprimido(a) ou sem perspectiva?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Teve dificuldade para pegar no sono ou permanecer dormindo ou dormiu mais do que de costume?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Se sentiu cansado(a) ou com pouca energia?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Teve falta de apetite ou comeu demais?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Se sentiu mal consigo mesmo(a) ou achou que é um fracasso ou que decepcionou sua família ou a você mesmo(a)?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Teve dificuldade para se concentrar nas coisas (como ler o jornal ou ver televisão)?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Teve lentidão para se movimentar ou falar (a ponto das outras pessoas perceberem), ou ao contrário, esteve tão agitado(a) que você ficava andando de um lado para o outro mais do que de costume?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pensou em se ferir de alguma maneira ou que seria melhor estar morto(a)?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

SATISFAÇÃO CORPORAL

28/04/2019

GraduaUEL

204. **Responda as questões abaixo em relação à sua aparência, nas ÚLTIMAS QUATRO SEMANAS:**

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Muito frequentemente	Sempre
Preocupou-se com o seu corpo não ser firme o suficiente?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Comer, mesmo que uma pequena quantidade de comida, fez com que se sentisse gordo(a)?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Já evitou usar roupas que o(a) façam reparar mais na forma do seu corpo?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sentiu vergonha do seu corpo?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A preocupação com a forma do seu corpo levou-o(a) a fazer dieta?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sentiu-se mais contente em relação à forma do seu corpo quando seu estômago estava vazio (por exemplo, pela manhã)?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pensou que não é justo que outras pessoas do mesmo sexo que o seu sejam mais magras que você?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Preocupou-se com o seu corpo estar com "pneus"?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

EXAUSTÃO PESSOAL E ACADÊMICA

28/04/2019

GraduaUEL

205. Marcar apenas uma oval por linha.

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Frequentemente	Sempre
Com que frequência se sente cansado?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Com que frequência se sente fisicamente exausto?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Com que frequência se sente emocionalmente exausto?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Com que frequência pensa "não aguento mais"?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Com que frequência se sente esgotado?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Com que frequência se sente fraco e susceptível a adoecer?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

EXAUSTÃO PESSOAL E ACADÊMICA

206. Marcar apenas uma oval por linha.

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Frequentemente	Sempre
Sente-se esgotado ao final de um dia de faculdade?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sente-se exausto logo pela manhã quando pensa em mais um dia na faculdade?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sente que cada hora de aula/estudo é cansativa para você?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tem tempo e energia para a família e amigos durante os tempos de lazer?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os seus estudos são emocionalmente esgotantes?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sente-se frustrado com os seus estudos?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sente-se exausto de forma prolongada com seus estudos?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

EXAUSTÃO PESSOAL E ACADÊMICA

28/04/2019

GraduaUEL

207. Marcar apenas uma oval por linha.

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Frequentemente	Sempre
Você acha difícil trabalhar com seus colegas de estudos?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sente que esgota sua energia quando trabalha com colegas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acha frustrante trabalhar com colegas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sente que dá mais do que recebe quando trabalha com colegas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Está cansado de aturar os colegas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Alguma vez se questiona quanto tempo mais conseguirá trabalhar com os colegas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

EXAUSTÃO PESSOAL E ACADÊMICA

208. Marcar apenas uma oval por linha.

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Frequentemente	Sempre
Você acha difícil lidar com os professores?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sente que esgota sua energia quando tem que lidar com professores?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acha frustrante lidar com os professores?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sente que dá mais do que recebe quando lida com professores?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Está cansado de lidar com os professores?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Alguma vez se questiona quanto tempo mais conseguirá lidar com professores?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Participação em Futuros Estudos

209. **Você participaria de uma continuidade deste estudo daqui a alguns anos? INSIRA SEU E-MAIL, se sim.**


Se não, clique em PRÓXIMA.

28/04/2019

GraduaUEL



QUASE LÁ!

Não esqueça de clicar em  ao **final desta página.**

A Equipe **GraduaUEL** agradece sua participação!

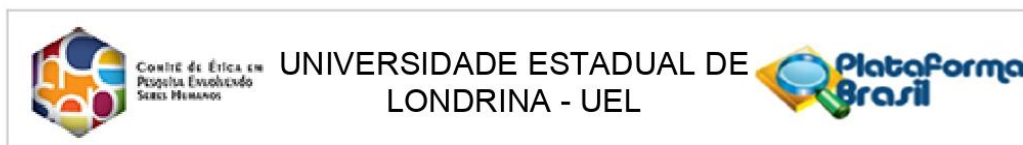
Caso tenha interesse em receber seu **feedback** quanto às seguintes escalas:

- 1. SINTOMAS DEPRESSIVOS**
- 2. QUALIDADE DO SONO**

Envie um e-mail com o **NÚMERO DE MATRÍCULA** para graduauel@gmail.com

Powered by
 Google Forms

ANEXOS

ANEXO A**Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos****PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: GRADUAUEL - ANÁLISE DA SAÚDE E HÁBITOS DE VIDA DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA UEL

Pesquisador: Camilo Molino Guidoni

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 04456818.0.0000.5231

Instituição Proponente: CCS - Departamento de Ciências Farmacêuticas

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.097.110

Apresentação do Projeto:

O pesquisador afirma que O ingresso no ensino superior representa uma fase com diversos aspectos positivos para os jovens, como possibilidade de fazer novas amizades e adquirir novos conhecimentos, porém também envolve situações que podem torná-los vulneráveis a determinados riscos à saúde. As exigências acadêmicas e as relações entre pares e com professores podem levar a sofrimento psíquico, à adoção de comportamentos não saudáveis, comprometer a qualidade do sono e elevar o risco de problemas como síndrome de burnout, consumo abusivo de substâncias lícitas e ilícitas, medicamentos, entre outros. A exposição a violências, além do trote, também pode ocorrer, especialmente em um contexto de ampliação de acesso de um público historicamente excluído do ensino superior. Identificar a prevalência dos principais problemas de saúde, exposição a violências e hábitos de vida não saudáveis pode contribuir para o estabelecimento e políticas universitárias e ações que visem melhorar a qualidade de vida e saúde dos estudantes.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar aspectos relacionados à saúde, à exposição a violências e aos hábitos de vida de estudantes universitários.

Endereço: LABESC - Sala 14

Bairro: Campus Universitário

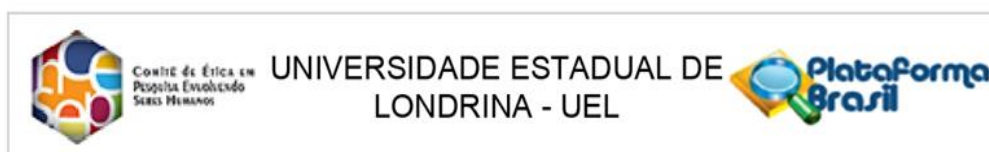
CEP: 86.057-970

UF: PR

Município: LONDRINA

Telefone: (43)3371-5455

E-mail: cep268@uel.br



Continuação do Parecer: 3.097.110

Objetivos Secundários:

-Caracterizar os participantes segundo variáveis sociodemográficas e perfil acadêmico;- Descrever os hábitos de vida e as condições de saúde dos estudantes universitários;- Determinar a prevalência de sintomas depressivos, baixa qualidade do sono e síndrome de burnout entre os estudantes;Caracterizar a violência sofrida no ambiente acadêmico;- Determinar o consumo de bebidas alcoólicas e de outras substâncias ilícitas pelos

estudantes universitários;- Caracterizar o perfil de consumo de medicamentos dos universitários;- Identificar fatores associados à prevalência de sintomas depressivos, baixa qualidade do sono, síndrome de burnout, exposição a violências e consumo de medicamentos entre os estudantes.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Destaca-se, ainda, que quanto aos riscos do desenvolvimento desta pesquisa, entende-se que estes serão mínimos, e caso ocorram, o participante será prontamente atendido e amparado pelos pesquisadores.

Benefícios:

Espera-se, com este estudo, contribuir para ampliar o conhecimento sobre saúde mental, hábitos de vida, aspectos relacionados ao sono, consumo de medicamentos e violência entre os estudantes universitários, entre outros aspectos relacionados à saúde e ao bem-estar dos estudantes. Também se espera que os resultados possam subsidiar o planejamento de ações que reduzam a ocorrência de transtornos mentais e violência nesse ambiente, bem como ações que melhorem a qualidade de vida dos estudantes. Espera-se, ainda, contribuir para a formação de recursos humanos em pesquisa, com a incorporação de alunos da graduação e da pós-graduação nas atividades desta investigação epidemiológica.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de pesquisa relevante que propiciará diagnósticos acadêmicos institucionais importante para direcionamento de políticas internas relativas ao tema.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- folha de rosto adequada.
- autorização da co-participante.
- TCLE fundamentado da resolução CNS 466/12.
- orçamento, financiameto e cronograma adequados.

Endereço: LABESC - Sala 14	
Bairro: Campus Universitário	CEP: 86.057-970
UF: PR Município: LONDRINA	
Telefone: (43)3371-5455	E-mail: cep268@uel.br



Continuação do Parecer: 3.097.110

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há.

Considerações Finais a critério do CEP:

Prezado (a) Pesquisador (a),

Este é seu parecer final de aprovação, vinculado ao Comitê de Ética em Pesquisas Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina. É sua responsabilidade imprimi-lo para apresentação aos órgãos e/ou instituições pertinentes.

Coordenação CEP/UEL.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1272279.pdf	07/12/2018 14:15:40		Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	07/12/2018 14:00:24	Camilo Molino Guidoni	Aceito
Outros	CoParticipante.pdf	07/12/2018 12:01:02	EDMARLON GIROTTO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoGraduaUEL.pdf	06/12/2018 20:05:36	EDMARLON GIROTTO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	06/12/2018 14:32:06	EDMARLON GIROTTO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

LONDRINA, 20 de Dezembro de 2018

Assinado por:
Alexandrina Aparecida Maciel Cardelli
(Coordenador(a))

Endereço: LABESC - Sala 14
Bairro: Campus Universitário
UF: PR Município: LONDRINA CEP: 86.057-970
Telefone: (43)3371-5455 E-mail: cep268@uel.br